

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

---

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

---

2023

# Histórias em quadrinhos e o ensino de Psicologia: uma proposta para formação de professores

Merheb, Jéssica Cristina Goulart

Universidade Estadual do Norte do Paraná

---

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/417>

*Baixado de Repositório Institucional UENP*



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE  
DO PARANÁ**

***Campus Cornélio Procópio***

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

---

**JÉSSICA CRISTINA GOULART MERHEB**

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE  
PSICOLOGIA:  
UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

---

**CORNÉLIO PROCÓPIO – PR  
2023**

JÉSSICA CRISTINA GOULART MERHEB

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE  
PSICOLOGIA:  
UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marília Bazan Blanco

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

MERHEB, Jéssica Cristina Goulart  
M559h HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE PSICOLOGIA:  
Uma proposta para a formação de professores /  
Jéssica Cristina Goulart MERHEB; orientadora Profa.  
Dra. Marília Bazan Blanco - Cornélio Procópio, 2023.  
124 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -  
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de  
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós  
Graduação em Ensino, 2023.

1. Ensino de Psicologia.. 2. Histórias em  
quadrinhos.. 3. Análise do Comportamento.. 4.  
Formação de professores.. I. Blanco, Profa. Dra.  
Marília Bazan , orient. II. Título.

CDD: 370.1

JÉSSICA CRISTINA GOULART MERHEB

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O ENSINO DE PSICOLOGIA:  
UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública, o trabalho foi considerado:

---

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marília Bazan Blanco  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Ester Rodrigues  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roberta Negrão de Araújo  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado até aqui e dado forças para continuar em busca dos meus objetivos sempre.

Meus agradecimentos aos meus pais, Ivo e Vera, por todos os valores ensinados e pelo suporte dado durante os meus anos de estudo para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu esposo, Marcos Paulo, que esteve ao meu lado nesses anos acreditando na minha capacidade. Agradeço à minha filha, Maria Clara, meu maior presente, que chegou na minha vida durante o mestrado e que, mesmo tão pequena, teve que ceder o tempo dela comigo para que eu pudesse concluir a presente dissertação.

Aos meus irmãos, Érika e Ivo Henrique, demais familiares e amigos que compreenderam minha ausência nesse período e estiveram sempre ao meu lado, vibrando por minhas conquistas.

Meus agradecimentos a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica. Se não fosse o trabalho de cada um deles, esse sonho não teria sido possível.

Aos professores do PPGEN, meu agradecimento por todos os ensinamentos e pelo olhar atencioso a cada aluno. Foi uma honra poder participar de cada disciplina e ter acesso a tanto conhecimento.

Agradeço, principalmente, à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marília Bazan Blanco, por estar sempre pronta a ajudar e compartilhar seu conhecimento e por toda a paciência e orientação constantes, possibilitando a conclusão dessa pesquisa. Sou grata pelo privilégio de ter sido sua orientanda.

Meus agradecimentos à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Negrão de Araújo que me acompanha desde o Ensino Médio como diretora no Colégio Estadual “Cristo Rei”, depois como professora de algumas disciplinas do curso de Pedagogia e do PPGEN. Só tenho a agradecer por todos os ensinamentos e por aceitar o convite de fazer parte da banca, contribuindo, novamente, para minha formação.

Agradeço, também, à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Ester Rodrigues por aceitar o convite e compor a banca de Qualificação e de Defesa, trazendo contribuições valiosas que enriqueceram o presente trabalho.

Aos colegas da turma 5 do PPGEN por toda a parceria; mesmo que

virtualmente se fizeram presentes e auxiliaram nesse processo. Especialmente, agradeço à Juliana Schimith, Valquíria Bueno e Daniele Vêncio por toda a parceria nos trabalhos e a amizade que foi sendo construída nesse período. Desejo uma caminhada cheia de sucesso a cada uma.

Também agradeço aos participantes do curso desenvolvido durante o mestrado. Sem eles, não seria possível a concretização dessa pesquisa.

Por fim, manifesto meus agradecimentos às secretárias do PPGEN por estarem sempre prontas a esclarecer as dúvidas e auxiliar no que fosse necessário.

GOULART MERHEB, Jéssica Cristina. **Histórias em quadrinhos e o ensino de psicologia**: uma proposta para a formação de professores. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Proκόpio, 2023.

## RESUMO

A Psicologia da Educação, disciplina que compõe o currículo da licenciatura em Pedagogia, é considerada o ramo que trata da aplicação de princípios e teorias da psicologia aos métodos de ensino, destacando-se, entre essas, o Behaviorismo Radical. Uma das limitações do ensino da referida disciplina é a distância entre seu conteúdo e a prática escolar, fazendo-se necessárias metodologias mais dinâmicas. Pesquisas apontam que as histórias em quadrinhos (HQs) podem ser utilizadas como estratégias de ensino que contribuem no processo de aprendizagem. Portanto, este estudo busca responder à seguinte questão: De que maneira as histórias em quadrinhos podem contribuir para o ensino de conceitos da Psicologia Comportamental para alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública? A fim de responder tal questionamento, foi definido como objetivo geral: desenvolver, implementar e avaliar um curso sobre o ensino de conceitos da Análise do Comportamento a partir de histórias em quadrinhos. Com base no objetivo geral, foram elencados os objetivos específicos: 1) apresentar o histórico do surgimento dos quadrinhos e suas contribuições para o ensino; 2) expor reflexões sobre a Análise do Comportamento; 3) apresentar um breve panorama sobre o ensino de Psicologia no Brasil; 4) produzir e implementar a proposta de um curso sobre conceitos da Análise do Comportamento a partir da elaboração de HQs; 5) descrever e analisar as percepções dos alunos a respeito da contribuição do produto educacional na aprendizagem; e 6) analisar o potencial do curso no ensino de Psicologia Comportamental. Indicativos teóricos de que as HQs contribuem significativamente quando utilizadas no Ensino Superior e a escassez de estudos que relacionem o uso dessas narrativas com o ensino de Psicologia, formam uma lacuna a ser explorada, justificando a elaboração do presente estudo. O curso “Psicologia Comportamental em quadrinhos” foi implementado na modalidade *on-line* para alunos de licenciaturas que já tivessem cursado a disciplina de Psicologia da Educação. Posteriormente, foram analisadas as percepções dos participantes em relação ao curso e ao uso das HQs para o ensino dos conceitos do Behaviorismo. A partir da análise dos resultados, foi possível perceber que o curso contribuiu para a aprendizagem sobre o gênero textual em questão e sua relação com a Análise do Comportamento proporcionou a aprendizagem dos conceitos da abordagem, além de estreitar a relação entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Ensino de Psicologia. Histórias em quadrinhos. Análise do Comportamento. Formação de professores.

GOULART MERHEB, Jéssica Cristina. **Comics and the teaching of psychology: a proposal for teacher training**. 2023. 124 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Teaching) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

## ABSTRACT

Educational Psychology, a discipline that is part of the training course in Pedagogy, is considered the branch that deals with the application of psychology principles and theories to teaching methods, among which Radical Behaviorism stands out. One of the limitations of teaching this discipline is the distance between its content and school practice, making more dynamic methodologies necessary. Research indicates that comic books (comics) can be used as teaching strategies that contribute to the learning process. Therefore, this study seeks to answer the following question: How can comics contribute to teaching Behavioral Psychology concepts to Pedagogy students at a public state university? In order to answer this question, the general objective was defined: to develop, implement and evaluate a course on teaching concepts of Behavior Analysis based on comics. Based on the general objective, the specific objectives were listed: 1) to present the history of the emergence of comics and their contributions to teaching; 2) expose reflections on Behavior Analysis; 3) present a brief overview of the teaching of Psychology in Brazil; 4) produce and implement a proposal for a course on Behavior Analysis concepts based on the creation of comics; 5) describe and analyze students' perceptions regarding the contribution of the educational product to learning; and 6) to analyze the potential of the course in teaching Behavioral Psychology. Theoretical indications that comics (comics) contribute significantly when used in Higher Education and the scarcity of studies that relate the use of these narratives with the teaching of Psychology, form a gap to be explored, justifying the elaboration of the present study. The “Behavioral Psychology in Comics” course was implemented online for undergraduate students who had already taken the discipline of Educational Psychology. Subsequently, the participants' perceptions regarding the course and the use of comics for teaching Behaviorism concepts were analyzed. From the analysis of the results, it was possible to perceive that the course contributed to learning about the textual genre in question and its relationship with Behavior Analysis provided the learning of the approach concepts, in addition to strengthening the relationship between theory and practice.

**Key words:** Teaching Psychology. Comics. Behavior Analysis. Teacher education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Caráter Ilustrativo.....	27
Figura 2 – Caráter Explicativo.....	28
Figura 3 – Caráter Motivador .....	29
Figura 4 – Caráter Instigador .....	29
Figura 5 – HQ produzida na plataforma <i>Pixton</i> .....	50
Figura 6 – Categoria 1: Conhecimentos Prévios .....	52
Figura 7 – Categoria 2: Relação com a educação .....	53
Figura 8 – Categoria 3: Produto educacional .....	54
Figura 9 – Conhecimentos prévios sobre Behaviorismo .....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano/série em que os participantes estavam matriculados.....	69
Gráfico 2 – Forma de exposição dos conteúdos no material teórico do curso .....	83
Gráfico 3 – Coerência entre o material teórico com a proposta do curso .....	84
Gráfico 4 – Assiduidade .....	85
Gráfico 5 – Realização de leitura dos materiais .....	86
Gráfico 6 – Realização das atividades.....	86
Gráfico 7 – Participação nos módulos síncronos.....	87

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de relação que originam a aprendizagem operante .....	34
Quadro 2 – Primeiro módulo (Google Meet).....	47
Quadro 3 – Segundo módulo (Google Meet).....	48
Quadro 4 – Terceiro módulo (Google Classroom).....	48
Quadro 5 – Quarto módulo (Google Meet) .....	48
Quadro 6 – Quinto módulo (Google Classroom) .....	48
Quadro 7 – Sexto módulo (Google Meet) .....	49
Quadro 8 – Sétimo módulo (Google Meet) .....	49
Quadro 9 – Oitavo módulo (Google Classroom).....	50
Quadro 10 – Nono módulo (Google Meet).....	51
Quadro 11 – Mapeamento de trabalhos referente à Busca 1 .....	55
Quadro 12 – Mapeamento de trabalhos referente à Busca 2 .....	56
Quadro 13 – Resultados da Busca 2 a partir do D2 (“histórias em quadrinhos” e “ensino”), por disciplina .....	56
Quadro 14 – Resultados da Busca 2, de acordo com o nível escolar.....	57
Quadro 15 – Estudos que pesquisam o uso de HQs no Ensino Superior.....	58
Quadro 16 – Estudos que propõem o uso das HQs em cursos para docentes .....	63
Quadro 17 – Excertos da unidade: Definição de AC e conceitos.....	70
Quadro 18 – Excertos da unidade: Definição de AC e conceitos (Jogo Quizizz) ....	71
Quadro 19 – Excertos da unidade: Importância dos conceitos de Análise do Comportamento para o professor .....	72
Quadro 20 – Excertos da unidade: Definição de HQ.....	73
Quadro 21 – Excertos da Subcategoria: Contribuições da Análise do Comportamento para a prática docente.....	75
Quadro 22 – Excertos referentes à Subcategoria: Contribuições das Histórias em quadrinhos para a prática docente.....	77
Quadro 23 – Excertos da Unidade: Aprendizagem de conceitos de Análise do Comportamento a partir das HQs .....	79
Quadro 24 – Excertos da Unidade: Contribuições para a aprendizagem de Análise do Comportamento.....	80

Quadro 25 – Excertos da Unidade: Contribuições para a aprendizagem sobre Histórias em quadrinhos.....	81
Quadro 26 – Excertos da Unidade: Contribuições para a prática pedagógica .....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise do Comportamento
AEC	Análise Experimental do Comportamento
ATD	Análise Textual Discursiva
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
D	Descritor
HQ	História em quadrinho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MED	Materiais Educacionais Digitais
P	Participante
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
PRPG	Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática
PSI	<i>Personalized System of Instruction</i>
RELUS	Revista Eletrônica <i>Ludus Scientiae</i>
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ENSINO</b> .....	19
2.1	DEFINIÇÃO E HISTÓRICO.....	19
2.2	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO.....	22
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ENSINO DE PSICOLOGIA</b> .....	31
3.1	DEFININDO ALGUNS CONCEITOS .....	31
3.2	CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A EDUCAÇÃO.....	36
3.3	ENSINO DE PSICOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA .....	41
<b>4</b>	<b>APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	44
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	44
4.2	MAPEAMENTO SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO .....	44
4.3	ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA .....	46
4.4	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE RESULTADOS .....	51
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	55
5.1	MAPEAMENTO SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO .....	55
5.2	DESCRIÇÃO GERAL DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO .....	66
5.2.1	Primeiro Módulo.....	66
5.2.2	Segundo Módulo.....	67
5.2.3	Terceiro Módulo .....	67
5.2.4	Quarto Módulo .....	67
5.2.5	Quinto Módulo.....	68
5.2.6	Sexto Módulo .....	68
5.2.7	Sétimo Módulo .....	68
5.2.8	Oitavo Módulo.....	68
5.2.9	Nono Módulo.....	69
5.3	CURSO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL EM QUADRINHOS .....	69

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>107</b>
APÊNDICE A – Formulário de inscrição.....	108
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	110
APÊNDICE C – Questionário inicial .....	111
APÊNDICE D – Atividade do terceiro módulo .....	112
APÊNDICE E – Atividade do quinto módulo .....	116
APÊNDICE F – Questionário final .....	119
APÊNDICE G – Avaliação do curso .....	120

## 1 INTRODUÇÃO

O termo “psicologia” é derivado de duas palavras gregas – *psyché* e *logos* – e significa “estudo da mente ou da alma”. Atualmente, vem sendo definido como “a ciência que se concentra no comportamento e nos processos mentais – de todos os animais” (DAVIDOFF, 2001, p.6).

A Psicologia está entre as ciências que subsidiam a Pedagogia e, conforme a Associação Psicológica Americana (2010, p. 759), a Psicologia da Educação, disciplina que faz parte do curso de formação em Pedagogia, é o “ramo da psicologia que trata da aplicação de princípios e teorias da psicologia aos métodos de ensino”. Coll, Palácios e Marchesi (1996, p. 18) consideram que o objeto de estudo da referida disciplina são “os processos de mudança comportamental provocados ou induzidos nas pessoas, como resultado de sua participação em atividades educativas”.

A partir do início do século XX começaram a surgir diferentes perspectivas dentro da Psicologia, sendo as principais: behaviorista, cognitivista, humanista e psicanalítica (DAVIDOFF, 2001). O Behaviorismo Radical, visão que embasa o presente trabalho, tem como fundamento as proposições teóricas de Skinner e, conforme Gioia (2004), seus conceitos vêm sendo apresentados de forma equivocada em livros didáticos de Psicologia.

Gennari, Blanco e Araújo (2020) efetuaram uma busca pelas ementas das disciplinas relacionadas à Psicologia nos cursos de Pedagogia das sete universidades públicas estaduais do Paraná e constataram que o Behaviorismo está entre as três principais teorias abordadas nas ementas, ficando atrás somente da Teoria de Aprendizagem de Vigotski e da Epistemologia Genética de Jean Piaget.

Paini (2006) realizou um estudo com alunos egressos das disciplinas de Psicologia da Educação de cinco universidades públicas estaduais do Paraná. Os dados da pesquisa apontaram, nas respostas de 25,60% dos participantes, uma desarticulação entre teoria e prática. Muitos deles não compreendem o que está sendo ensinado e afirmam não conseguir articular os conteúdos teóricos com a prática pedagógica. A partir de sua pesquisa, Paini (2006) afirma que

[...] os acadêmicos gostariam que a disciplina aliasse estratégias de ação ao conhecimento teórico, e as discutisse. Que fosse aplicável, e não constituísse somente um subsídio teórico para o processo ensino-aprendizagem. Para eles, existe uma distância entre as bases conceituais apresentadas nos cursos de formação de professores e aquilo que eles poderão usar em suas atividades docentes. Demonstram claramente que falta nessas teorias uma reflexão sobre a prática pedagógica que possibilitasse ao educando (aluno-professor) estabelecer relação entre elas, para poderem atuar de forma consciente e crítica (PAINI, 2006, p. 215).

A esse respeito, Libâneo (1989, p. 154) afirma que “a mais grave limitação do ensino da Psicologia Educacional é a distância entre seu conteúdo e a prática escolar”. Ao se referir ao Ensino Superior, Zabalza (2004) ressalta a necessidade de tornar dinâmicas as metodologias empregadas no ensino, uma vez que a forma convencional que o professor transmite as informações a partir de estudos dos textos foi superada.

Diante disso, cabe mencionar que alguns autores, como Moya (1977), Luyten (1989), Santos Neto e Silva (2015), Vergueiro (2020) e Vergueiro e Ramos (2020), apontam que as histórias em quadrinhos (HQs) podem ser utilizadas como estratégias de ensino que contribuem no processo de aprendizagem. Por meio de uma pesquisa-ação, Bispo, Santos e Silva (2015) buscaram avaliar a utilização de quadrinhos na aprendizagem de estudantes do curso de Administração de uma universidade federal e constataram que a estratégia utilizada promoveu a aproximação entre teoria e prática, uma vez que permite a reflexão e representação de uma situação profissional na qual se aplica o conhecimento teórico.

Vergueiro (2020) elenca alguns dos motivos que levam as HQs a possuírem um bom desempenho no contexto escolar: a) os alunos querem ler as HQs; b) o ensino que utiliza palavras e imagens juntas é mais eficiente; c) há um elevado nível de informação presente nos quadrinhos; d) a familiaridade com os quadrinhos pode enriquecer as possibilidades de comunicação; e) tal gênero textual pode auxiliar no desenvolvimento do hábito de leitura; f) também são capazes de enriquecer o vocabulário dos alunos; g) o caráter elíptico da linguagem dos quadrinhos proporciona o desenvolvimento da imaginação e do pensamento; h) as HQs possuem cunho globalizador; i) e podem ser utilizadas nos diferentes níveis escolares e com temas diferenciados; além de possuírem baixo custo e serem de fácil acesso.

Diante das evidências sobre o potencial dos quadrinhos no ensino, foi realizado um mapeamento buscando por estudos que apontassem o uso das HQs no ensino de Psicologia. Os resultados encontrados, por sua vez, revelaram a escassez de pesquisas neste tema, apontando uma lacuna a ser explorada e justificando a elaboração do presente estudo.

A partir dos indicativos teóricos de que as HQs contribuem significativamente quando utilizadas no Ensino Superior e da escassez de estudos que relacionem o uso dessas narrativas com o ensino de Psicologia, toma-se, como norte deste estudo, a questão: **De que maneira as histórias em quadrinhos podem contribuir para o ensino de conceitos da Psicologia Comportamental para alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública?**

A fim de responder tal questionamento, foi definido como objetivo geral: desenvolver, implementar e avaliar um curso sobre o ensino de conceitos da Análise do Comportamento a partir de histórias em quadrinhos. Com base nesse objetivo geral, foram elencados os objetivos específicos: 1) apresentar o histórico do surgimento dos quadrinhos e suas contribuições para o ensino; 2) expor reflexões sobre a Análise do Comportamento; 3) apresentar um breve panorama sobre o ensino de Psicologia no Brasil; 4) produzir e implementar a proposta de um curso sobre conceitos da Análise do Comportamento a partir da elaboração de HQs; 5) descrever e analisar as percepções dos alunos a respeito da contribuição do produto educacional na aprendizagem; 6) analisar o potencial do curso no ensino de Psicologia Comportamental.

Como o programa de mestrado no qual se efetiva a presente pesquisa tem caráter profissional, cabe mencionar que

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo (BRASIL, 2019, p. 5).

Além disso, os “produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da plataforma Sucupira” (BRASIL, 2019, p. 10). Dessa forma, a produção técnica/tecnológica desenvolvida nesse estudo consiste em um curso destinado ao uso de HQs para o ensino de Psicologia Comportamental e inclui-se na categoria “(v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos,

oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras” (BRASIL, 2019, p. 11).

Como objetivos do referido produto educacional, foram selecionados: 1) expor os principais conceitos da Análise do Comportamento (AC); 2) apresentar definições de História em quadrinhos, assim como autores que discorrem sobre o seu uso no ensino; 3) capacitar os alunos quanto ao desenvolvimento e utilização de HQs no ensino de psicologia, utilizando a ferramenta *Pixton*; 4) produzir HQ sobre temas da Análise do Comportamento; 5) verificar se o uso de histórias em quadrinhos contribui para o ensino de Psicologia.

A fim de atingir os objetivos já mencionados para a presente pesquisa, este trabalho está estruturado em cinco capítulos após a introdução. No primeiro, intitulado Histórias em quadrinhos e ensino, serão apresentados: a definição desse gênero textual segundo alguns estudiosos do tema; aspectos históricos da HQ desde seu surgimento até sua aceitação dentro do contexto escolar e sua contribuição para o ensino. O segundo capítulo, Análise do Comportamento e ensino de Psicologia, desmistifica alguns equívocos relacionados a essa abordagem da Psicologia e apresenta suas contribuições para a educação. No terceiro capítulo, constam os encaminhamentos metodológicos descrevendo o desenvolvimento da pesquisa. No quarto capítulo é feita a descrição e análise dos dados e, por fim, no último capítulo, as considerações finais do trabalho.

## 2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E ENSINO

### 2.1 DEFINIÇÃO E HISTÓRICO

As histórias e narrativas existem em todas as épocas e lugares habitados pelo ser humano, já que, desde os primórdios, ele conta a sua própria história e a do mundo. Com o passar do tempo, o homem passou a utilizar diversas artes para narrar os fatos: teatro, coreografias, música, mímica e, entre tantas outras, as histórias em quadrinhos (CAGNIN, 1975) que, conforme Eisner (1989, p.5), consiste em uma “forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia”.

As histórias em quadrinhos, conforme Cagnin (1975), se constituem em um sistema narrativo composto por dois códigos de signos gráficos, sendo eles: a imagem e a linguagem escrita. Segundo McCloud (1995, p.47), “boas histórias são aquelas que combinam essas diferentes formas de expressão de uma maneira harmoniosa”.

A junção dessas duas áreas diferentes (imagem e linguagem escrita) marcou a origem de um novo modo de manifestação cultural e abriu espaço para “o uso da criatividade, da percepção, da expressão artística pessoal e uma possibilidade para a construção de conhecimentos em arte” (MENDONÇA, 2006, p.11).

McCloud (1995, p.9) definiu os quadrinhos como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador”. A HQ também pode ser definida como uma “arte que une imagens em sequência, acrescidas ou não de textos, e que dá ao leitor a ilusão de movimento” (BARROSO, 2004, p. 77).

Os quadrinhos, com sua linguagem repleta de possibilidades, permitem que seus criadores se sobreponham aos limites da pura diversão e entretenimento e se expressem mediante perspectivas artística, filosófica ou mesmo política. Santos e Santos Neto (2015) discorrem sobre cada uma dessas concepções. A HQ, enquanto expressão artística e poética, se refere ao fato de que se constitui como uma arte produzida por meio do talento e da criatividade dos artistas envolvidos e perpassa por uma série de escolhas, seja em relação ao desenho, ao cenário, aos diálogos, entre tantas outras. As narrativas em quadrinhos

também podem se expressar filosoficamente, uma vez que possuem condições para instigar a criticidade, a imaginação, a reflexão e o pensar próprio (SANTOS; SANTOS NETO, 2015).

Um marco histórico das HQs enquanto expressão político-ideológica foi a Segunda Guerra Mundial, quando tal recurso passou a ser utilizado para difundir discursos políticos por meio de uma simbiose com o discurso ficcional midiático (SANTOS; SANTOS NETO, 2015) e foi nesse cenário de conflito que nasceu o Super-Homem criado por Joe Shuster e Jerry Spiegel, dando origem a outros super-heróis, dentre eles: Batman, Capitão Marvel, Homem de Ferro, Hulk, Thor, Mulher Maravilha e Capitão América (LUYTEN, 1985).

Nomeadas de *comics* nos Estados Unidos, tais narrativas ficaram conhecidas no Brasil como gibi, devido ao nome da revista de HQ mais famosa no país (VERGUEIRO; RAMOS; CHINEN, 2013). A palavra significa ‘menino preto’ e devido à popularidade de Gibi, o nome passou a ser usado para nomear qualquer revista do gênero textual (RABAÇA; BARBOSA, 2011 *apud* VERGUEIRO; RAMOS e CHINEN, 2013).

Apesar de haver um consenso entre os pesquisadores de que o marco inicial da história das HQs seria o ano de 1894, com a criação de *Yellow kid* por Richard F. Outcault, suas origens acompanham o início da civilização com as pinturas rupestres que já demonstravam preocupação em contar as narrativas por meio dos desenhos sucessivos nas paredes de cavernas pré-históricas. Com o início da civilização, inúmeras técnicas passaram a ser utilizadas para contar a história em sequências de imagens, dentre elas os mosaicos, afrescos e tapeçarias, até que, com o desenvolvimento dos recursos de impressão, passaram a ser divulgadas em livros e jornais (LUYTEN, 1985).

Em meados do século XIX, na Europa, Rodolphe Töpffer, que não era desenhista nem escritor, criou uma linguagem própria unindo as duas coisas. Ele foi o primeiro a apresentar uma combinação interdependente de palavras e figuras e, por isso, foi considerado por McCloud (1995) o pai dos quadrinhos.

Um dos pioneiros das HQs no mundo, Angelo Agostini, tinha origem italiana, porém morava no Brasil. Em 1869 ele publicou o primeiro capítulo de “As aventuras de Nhô Quim”, considerada por alguns estudiosos como a “primeira novela gráfica em capítulos do mundo” (LOVETRO, 2011, p.12). Cabe ressaltar que,

nesse período, os textos das histórias ilustradas em imagens sequenciadas se encontravam fora das imagens (MENDONÇA, 2006).

Foi no fim do século XIX que os quadrinhos passaram a ter autonomia e serem vistos como um meio de comunicação por grandes empresas jornalísticas norte-americanas, uma vez que atingia um número relevante de pessoas (LUYTEN, 1989). Para a impressão das HQs, havia a exigência dos melhores processos de impressão e o primeiro quadrinho norte-americano, intitulado *Yellow kid* (grande atração do jornal *New York World*), foi feito em cores amarelas justamente para testar a cor que, pela primeira vez, estava sendo impressa nos jornais (LUYTEN, 1985).

*Yellow Kid*, HQ que retratava a vida de pessoas que viviam nas favelas norte-americanas, é considerada, pelos estudiosos, a primeira história em quadrinhos, devido ao seu grande diferencial: a inclusão dos textos dentro da imagem com a introdução dos balões (MENDONÇA, 2006).

Com o aparecimento do balão, os personagens passam a falar e a narrativa ganha um novo dinamismo, libertando-se, ao mesmo tempo, da figura do narrador e do texto de rodapé que acompanhava cada imagem. Com essa autonomia, cada quadrinho ganhou uma incrível agilidade, porque passou a contar em seu interior, integradas à imagem, com todas as informações necessárias para o seu entendimento. Os personagens passam a expressar-se com suas próprias palavras, e surgem as onomatopeias acrescentando sonoridade às imagens (LUYTEN, 1985, p.19).

Assim, Outcalt, criador de *Yellow Kid*, não inventou as HQs; elas já existiam há bastante tempo, mas ele é considerado seu precursor por usar inúmeros recursos capazes de caracterizá-las como “a narração em sequência de imagens, a continuidade dos personagens e a inclusão do texto dentro da imagem” (MENDONÇA, 2006, p. 13).

Atualmente, as HQs possuem grande popularidade no mundo inteiro, atraindo a atenção de grande número de fãs. Porém, nem sempre foi assim. Apesar de ter atingido seu ápice na Segunda Guerra Mundial com o surgimento de dezenas de super-heróis conhecidos até hoje, ao final da guerra, a popularidade dos quadrinhos entrou em declínio; havia falta de papel, graficamente as revistas começaram a perder qualidade, além de que o conteúdo se transformou, já que era

difícil mostrar otimismo após tantas mortes ocasionadas pelas batalhas. Assim, se iniciou a campanha contra as HQs (LUYTEN, 1985).

As narrativas em quadrinhos passaram a ser alvo de terríveis críticas que as relacionavam com o baixo rendimento escolar (VERGUEIRO, 2020), com a criminalidade e o desinteresse nos estudos e na leitura, chegando ao estabelecimento de um clima de perseguição e proibição (MOYA, 1986). Na verdade, tratava-se de discursos sem embasamento científico que encobriam a falta de conhecimento sobre o tema. Conforme Vergueiro (2020, p. 8), “os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores”.

Assim, para alcançar o *status* que possuem hoje, os quadrinhos passaram por uma árdua e longa jornada. As primeiras obras-primas das HQs foram controversas e geraram reações opostas. Só em 1929 foi lançado por Gilbert Seldes o primeiro artigo a favor dos quadrinhos. E, a partir da descoberta das HQs pelos europeus, na década de 60, elas passaram a ser estudadas nas universidades e a estar presentes nos museus e nos livros. Também foram desenvolvidas pesquisas visando introduzi-las nos livros didáticos com fins educativos (MOYA, 1986). Conforme Santos, Silva e Acioli (2012, p. 4), o principal motivo da dificuldade da utilização de HQs na área do ensino, consiste no fato de não ser uma narrativa de origem acadêmica, mas sim na comunicação de massa com enfoque voltado ao entretenimento.

Com a chegada do século XXI, foi revelada uma nova fase para as HQs, uma vez que, no fim do século anterior, já se encontravam em um processo de reavaliação. Deixaram de ser vistas apenas como leitura exclusivamente destinada à infância e passaram a ser reconhecidas como forma de transmissão de saber, capazes de atingir os diferentes públicos e faixas etárias (VERGUEIRO; RAMOS, 2020).

## 2.2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO

Os quadrinhos conseguem, facilmente, atrair novos leitores de diferentes faixas etárias e isto instiga ainda mais os docentes a utilizarem tal gênero textual como uma ferramenta didática (KLEIN, 2018). As HQs vêm, a cada dia,

conquistando respeito nas universidades. Há dezenas de grupos envolvendo alunos e professores de universidades renomadas pesquisando sobre essa narrativa. Na última década, a utilização dos quadrinhos no contexto escolar vem alcançando uma proporção maior, sendo que o envolvimento dos professores e gestores é responsável por esse alcance das HQs (NOGUEIRA, 2015).

Vergueiro (2020) afirma que

Há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. Assim, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico (VERGUEIRO, 2020, p.21).

A partir dos estudos apontando os benefícios dos quadrinhos para o ensino, os órgãos oficiais de educação de muitos países passaram a reconhecer tal importância, inserindo-os no currículo escolar (VERGUEIRO, 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>1</sup>, documento elaborado pelo Governo Federal brasileiro em 1997, visavam orientar os currículos municipais e estaduais. Os quadrinhos aparecem nos PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental como um dos gêneros discursivos adequados para o trabalho com a linguagem escrita (BRASIL, 1997). Nos PCN de Arte para 5ª a 8ª séries, é ressaltada a importância do conhecimento e competência para a leitura das diversas formas visuais nos diferentes meios de comunicação, onde se inserem as histórias em quadrinhos (BRASIL, 1998).

Além disso, outra medida tomada promovendo a inserção das HQs na escola foi no ano de 2006, quando, pela primeira vez, foram incluídas na lista do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). No texto do edital do PNBE 2006 é prevista a compra de histórias em quadrinhos, desde que fossem adaptações das obras clássicas. Nesse ano, dos 225 títulos selecionados pelo governo para serem distribuídos nas escolas, 4,5% eram quadrinhos. No edital de 2009 é prevista a compra das HQs, porém não há mais a necessidade de que sejam adaptações

---

<sup>1</sup> Esse documento está em desuso. Atualmente é utilizada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

literárias, o que consolida a interpretação que se tinha dos quadrinhos como gêneros literários (VERGUEIRO; RAMOS, 2020).

Hoje, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trabalhando com gêneros textuais, também valoriza o uso dos quadrinhos e os inclui dentro do campo artístico-literário. Ao falar sobre a leitura no Ensino Fundamental, a BNCC preconiza que a leitura de HQs (assim como de outros gêneros textuais ficcionais) pode proporcionar um grau de envolvimento que encoraje a leitura de outros textos com maior complexidade lexical ou sintática (BRASIL, 2018).

Vergueiro (2020) ressalta que os fatores acessibilidade e baixo custo são características pragmáticas para o aproveitamento dos quadrinhos nas escolas. No entanto, não se resume a isso; o autor apresenta uma explanação de alguns dos motivos que tornam os quadrinhos ferramentas de auxílio no ensino:

- a) os alunos querem ler as HQs: elas já fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes, por isso sua inserção na sala de aula não será alvo de rejeição por parte dos discentes; pelo contrário, terá boa aceitação, possibilitando uma participação mais ativa em sala de aula (VERGUEIRO, 2020);
- b) o ensino que utiliza palavras e imagens juntas é mais eficiente: a interligação da imagem com o texto proposta nos quadrinhos assegura a compreensão dos conceitos de forma que qualquer um dos dois recursos, isoladamente, não seria capaz de propiciar (VERGUEIRO, 2020);
- c) há um elevado nível de informação presente nos quadrinhos: os gibis discursam sobre variados temas e podem ser utilizados em diversas áreas, seja como um reforço a pontos específicos ou como exemplo de aplicabilidade dos conceitos teóricos (VERGUEIRO, 2020);
- d) a familiaridade com os quadrinhos pode enriquecer as possibilidades de comunicação: devido aos recursos diversificados presentes nas HQs (ex.: balão e onomatopeia), são ampliadas as possibilidades de comunicação dos alunos, colaborando para seus relacionamentos dentro e fora do contexto escolar (VERGUEIRO, 2020);

- e) as HQs podem auxiliar no desenvolvimento do hábito de leitura: estudos científicos refutaram a ideia de que os quadrinhos afastavam as crianças da leitura e apontam que estes podem proporcionar aos alunos maior facilidade de concentração nos estudos (VERGUEIRO, 2020);
- f) as histórias em quadrinhos são capazes de enriquecer o vocabulário dos alunos: a linguagem das narrativas em quadrinhos se adequa às diferentes faixas etárias e, aos poucos, podem inserir novas palavras sem agredir o vocabulário do grupo a que se destina (VERGUEIRO, 2020);
- g) o caráter elíptico da linguagem das HQs proporciona o desenvolvimento da imaginação e do pensamento: a produção de uma HQ envolve a seleção de momentos-chave da narrativa que serão expressos nos quadrinhos; os demais momentos ficam a cargo da imaginação do leitor (VERGUEIRO, 2020);
- h) as HQs possuem cunho globalizador: geralmente, trazem temáticas que podem ser facilmente entendidas por leitores de qualquer país, mesmo que ele não tenha familiaridade com o tema (VERGUEIRO, 2020);
- i) os quadrinhos podem ser utilizados nos diferentes níveis escolares e com temas diferenciados: devido à variedade de títulos, é possível que o docente encontre HQs adequadas para trabalhar com seus alunos desde os anos iniciais até mesmo no campo universitário, abrangendo os mais variados temas (VERGUEIRO, 2020).

Os quadrinhos e as tirinhas podem se constituir em importantes ferramentas capazes de motivar a leitura e os estudos, quando utilizadas no contexto escolar (CARUSO; SILVEIRA, 2009). Alves (2001) corrobora com a mesma ideia, justificando-se pelo fato de que tais narrativas estão mais próximas da forma que as crianças raciocinam, tornando a leitura mais fácil, espontânea e divertida, o que pode motivar o interesse por outros tipos de textos. Pesquisas desenvolvidas em programas de mestrado e de doutorado vem apresentando contribuições significativas do uso das HQs no ensino de diversos conteúdos e nos variados níveis

escolares; até mesmo no Ensino Superior (ANDRAUS, 2006; FREITAS, 2015; BISPO, SANTOS, SILVA, 2017; LEITE, 2017; SANTOS, 2017; KLEIN, 2018).

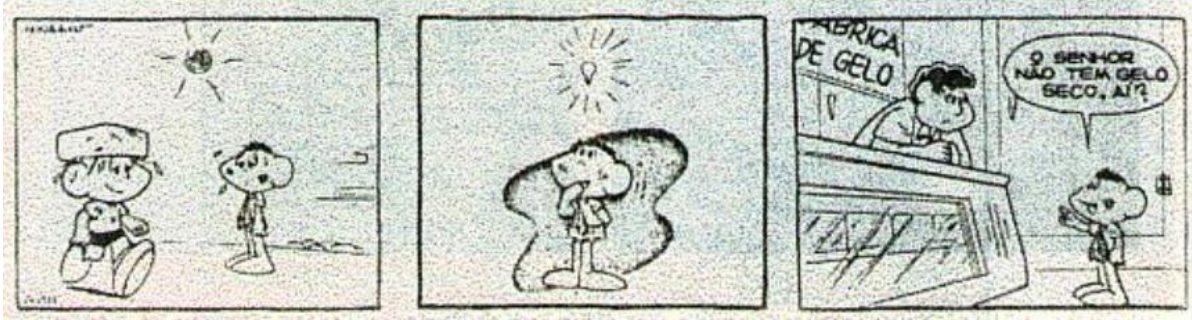
Mesmo que ainda sejam alvo de resistências no meio acadêmico, “os quadrinhos vêm sendo utilizados como instrumentos de ensino e demonstrado que o lúdico, presente nas escolas, é um estímulo à criatividade, à leitura e à escrita, que pode fazer a diferença tanto para alunos quanto para professores” (NOGUEIRA, 2015, p. 101). O uso dos quadrinhos no ensino pode promover a interdisciplinaridade, a prática da leitura e a compreensão de conceitos científicos, pois mesmo que sejam apresentados de forma fantasiosa, podem introduzir discussões sobre o tema. Além disso, é capaz de possibilitar ao aluno uma aprendizagem diferenciada e marcante (LEITE, 2017).

As HQs podem ser utilizadas de diversas formas, seja para introduzir um tema, aprofundar conceitos já apresentados, promover uma discussão sobre uma temática etc. Cabe ao professor, em seu planejamento, definir a estratégia que melhor se adequa ao seu objetivo, às características da faixa etária dos alunos, ao nível escolar em que se encontra (VERGUEIRO, 2020). Não existem regras quanto a como utilizar os quadrinhos na área do ensino; “o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino” (VERGUEIRO, 2020, p. 26).

Testoni (2004), em sua dissertação de mestrado, apresenta uma classificação para as HQs em categorias considerando a contextualização da narrativa, ou seja, qual o uso e o momento previsto para ela. Assim, as categorias citadas por Testoni (2004) são:

- a) **Caráter Ilustrativo:** quando a utilização da HQ possui o objetivo de representar graficamente um fenômeno que já foi estudado, descontraindo e possibilitando a reflexão sobre o assunto (TESTONI, 2004), como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Caráter Ilustrativo



Fonte: Ramalho (1995 *apud* TESTONI, 2004, p. 24).

- b) Caráter Explicativo: os quadrinhos que possuem Caráter Explicativo são aqueles que, utilizando-se de um enredo, buscam explicar um fenômeno na forma de HQ (TESTONI, 2004), como exemplificado na figura 2:

Figura 2 – Caráter Explicativo



Fonte: Huffman e Gonick (1994 apud TESTONI, 2004, p. 26).

- c) **Caráter Motivador:** a HQ inserida nesta categoria é capaz de motivar no estudante o interesse e o leva a pesquisar sobre o tema trabalhado (TESTONI, 2004). Tal categoria está sendo ilustrada na Figura 3:

Figura 3 – Caráter Motivador



Fonte: Jim Davis (1994 *apud* TESTONI, 2004, p. 27).

- d) **Caráter Instigador:** a HQ apresenta em seu enredo uma situação que instiga o discente a pensar sobre o tema. Se diferencia do Caráter Motivador por expor claramente uma questão que leva à reflexão (TESTONI, 2004), como mostra a Figura 4:

Figura 4 – Caráter Instigador



Fonte: Gref (1998 *apud* TESTONI, 2004, p. 28).

Ao falar sobre as categorias de conhecimento base para o ensino, Shulman (1987) enfatiza o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, que é aquele que torna o conteúdo compreensível ao aluno, uma vez que integra matéria e didática. A esse respeito, Klein (2018) salienta o professor como o responsável por transformar o conteúdo científico em uma linguagem acessível aos estudantes e menciona as HQs como ferramentas capazes de atrair a atenção dos alunos e favorecer a compreensão, devido à sua estrutura semântica simplificada e ao seu sistema de formatação que combina falas de personagens com imagens.

Como o presente trabalho faz uma relação das HQs com o ensino de Psicologia, principalmente com a Análise do Comportamento, o próximo capítulo apresenta alguns conceitos da AC, suas contribuições para a Educação e expõe informações sobre o ensino de Psicologia nos cursos de licenciatura.

### 3 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ENSINO DE PSICOLOGIA

#### 3.1 DEFININDO ALGUNS CONCEITOS

A Análise do Comportamento, enquanto ciência, teve início na década de 1930 a partir do trabalho de Skinner sobre os processos básicos de aprendizagem (LATTAL, 2007) e, conforme Cavalcante (1999, p. 6), “tem se revelado um modelo produtivo para o estudo das relações organismo-ambiente”.

Tourinho (1999, p.213) definiu a Análise do Comportamento como “um campo de saber no interior do qual o conhecimento produzido envolve conteúdos conceituais, empíricos e aplicados”. Assim, se constituiria como “a área mais ampla da prática behaviorista” (CARVALHO NETO, 2002, p.1) e o Behaviorismo Radical estaria relacionado com a área conceitual/filosófica; a Análise Experimental do Comportamento (AEC) com as pesquisas empíricas; e a Análise Aplicada do Comportamento com os trabalhos de intervenção (TOURINHO, 1999).

Em relação ao Behaviorismo, Skinner (2006, p.7) afirma que “não é a ciência do comportamento humano, mas, sim, a filosofia dessa ciência”. Dessa forma, discute questões que orientam uma visão de mundo e, até mesmo a possibilidade de uma ciência do comportamento, se constitui como uma questão filosófica, já que diz respeito a como se enxerga o ser humano (MOREIRA; HANNA, 2015). O Behaviorismo Radical assume os acontecimentos do mundo privado como parte do objeto de estudo da ciência do comportamento (SKINNER, 2006) e, conforme essa filosofia, o ser humano é um ser ativo no mundo, que age sobre ele modificando-o e sendo modificado por ele (MOREIRA; HANNA, 2015). Nas palavras de Skinner (1978, p.15) “os homens agem sobre o mundo, modificando-o, e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação”.

De acordo com Gennari e Blanco (2019), o Behaviorismo Radical é monista, ou seja, não aceita a divisão entre corpo e mente, eventos públicos e privados (mentais). Estes eventos mentais, por sua vez, não são aceitos como causa do comportamento, já que são os próprios comportamentos. Conforme Moreira e Hanna (2015), o Behaviorismo Radical considera os eventos privados como objetos de estudo e possui a efetividade como critério de verdade, não mais a concordância entre os observadores.

A Análise Experimental do Comportamento (AEC) é a subárea da Análise do Comportamento responsável pela produção e validação dos dados empíricos de uma ciência do comportamento (CARVALHO NETO, 2002) e “busca relações funcionais entre variáveis, controlando condições experimentais (...), manipulando variáveis independentes (mudanças no ambiente) e observando os efeitos em variáveis dependentes (mudanças no comportamento)” (TODOROV; HANNA, 2010, p. 145).

Já a Análise Aplicada do Comportamento abrange os diferentes campos de intervenção do analista do comportamento, incluindo o trabalho em clínica, saúde, escola, organização etc. Possui duas funções vitais: estreitar a distância entre o pesquisador e o mundo real com seus problemas; expor a relevância social das pesquisas (CARVALHO NETO, 2002).

Após descritas as subáreas da Análise do Comportamento, cabe mencionar que elas estão estreitamente vinculadas entre si, sendo que essa separação tem apenas um caráter didático (CARVALHO NETO, 2002). A Análise do Comportamento, nas palavras de Todorov e Hanna (2010),

[...] é uma linguagem da psicologia que tem como seu objeto o estudo de interações comportamento-ambiente. Interessa-se, especialmente, pelo homem, mas estuda também interações envolvendo outros animais sempre que houver algum motivo para supor que tais estudos possam ajudar no esclarecimento de interações homem-ambiente (TODOROV; HANNA, 2010, p. 145).

Para a abordagem psicológica em questão, “o termo comportamento não se refere à topografia da ação, mas às relações entre atividade do indivíduo e ambiente” (DE ROSE, 2005). Assim, para que possa ser entendido, é necessário considerar o contexto em que ocorre (TODOROV, 2007).

O comportamento humano é multideterminado em três níveis de variação e seleção, a saber: a) filogenético: corresponde aos padrões típicos da espécie humana (HENKLAIN; CARMO, 2013); b) ontogenético: se refere à modelagem do comportamento pelas consequências e ocorre durante a vida do indivíduo; c) cultural: envolve a sobrevivência de padrões comportamentais passados de uma geração para a outra (CATANIA, 1999). Nas palavras de Skinner (2007):

Em suma, então, o comportamento humano é o produto conjunto de a) contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies, e b) contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos por seus membros, incluindo c) contingências especiais mantidas por um ambiente cultural evoluído (SKINNER, 2007, p. 131).

Além disso, são definidas duas categorias de comportamento: comportamento respondente e comportamento operante (POSTALLI, 2018). O termo respondente é utilizado na Análise do Comportamento para fazer referência aos comportamentos comumente conhecidos como reflexos (BRINO *et al.*, 2015). O reflexo é a relação entre estímulo e resposta na qual o estímulo elicia a resposta, como no exemplo: a comida na boca é um estímulo que elicia/provoca a resposta de salivar (CATANIA, 1999). Os reflexos, conforme Baum (2006, p. 76), “são produto da seleção natural. Invariavelmente parecem estar envolvidos na manutenção da saúde e na promoção da sobrevivência e da reprodução”.

Ao desenvolver estudos sobre reflexos, Pavlov descobriu que quando um estímulo, inicialmente neutro frente à resposta de salivar – como uma luz ou um som –, é pareado sucessivas vezes com a presença de um alimento, o estímulo deixa de ser neutro e passa a eliciar a salivação. Tal processo de aprendizagem foi denominado condicionamento respondente (BAUM, 2006). Conforme Skinner (2007),

Por meio do condicionamento respondente (pavloviano), respostas previamente preparadas pela seleção natural poderiam ficar sob o controle de novos estímulos. Por meio do condicionamento operante, novas respostas poderiam ser fortalecidas (“reforçadas”) por eventos que imediatamente as seguissem (SKINNER, 2007, p.129-130).

O termo comportamento operante, por sua vez, enfatiza que o comportamento opera sobre o ambiente, produzindo consequências que irão alterar a probabilidade da resposta (POSTALLI, 2018). Conforme Skinner (2003, p. 71), a palavra operante “dá ênfase ao fato de que o comportamento opera sobre o ambiente para gerar consequências”.

Ao analisar o comportamento humano, deve-se olhar para o contexto. Além de ser influenciado pelos seus antecedentes, o comportamento também é afetado pelas suas consequências (GENNARI; BLANCO, 2019). Quando se menciona a relação de dependência entre os eventos do ambiente ou entre

eventos comportamentais e ambientais, se fala em contingência (POSTALLI, 2018). O termo contingência é descrito por Skinner (2003), especificando três termos: a) estímulo – ocasião na qual uma resposta ocorre; b) a resposta; e c) consequências. Conforme De Souza (1999, p.95), o analista do comportamento

Tem como tarefa identificar contingências que estão operando (ou inferir quais as que podem ou devem ter operado), quando se depara com determinados comportamentos ou processos comportamentais em andamento, bem como propor, criar ou estabelecer relações de contingência para o desenvolvimento de certos processos comportamentais. É através da manipulação de contingências que se pode estabelecer ou instalar comportamentos, alterar padrões (como taxa, ritmo, sequência, espaçamento), assim como reduzir, enfraquecer ou eliminar comportamentos dos repertórios dos organismos.

Skinner (2003, p. 65) afirma que “as consequências do comportamento podem retroagir sobre o organismo. Quando isso acontece, podem alterar a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente”. A relação existente entre comportamento e consequência na aprendizagem operante pode ser positiva ou negativa e as consequências podem ser reforçadoras ou punidoras. Assim, há quatro tipos de relações capazes de originar a aprendizagem operante (BAUM, 2006). Tais relações estão exemplificadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Tipos de relação que originam a aprendizagem operante

<b>Consequência</b> <b>Relação</b> <b>ação-consequência</b>	<b>Reforçadora</b> (aumenta a probabilidade de o comportamento ocorrer)	<b>Punitiva</b> (diminui a probabilidade de o comportamento ocorrer)
<b>Positivo</b> (apresentação de uma consequência punidora ou reforçadora)	Reforço positivo	Punição positiva
<b>Negativo</b> (retirada de uma consequência punidora ou reforçadora)	Reforço negativo	Punição negativa

**Fonte:** adaptado de Baum (2006).

Quando se fala em reforço, se fala de uma relação na qual a resposta do indivíduo é fortalecida ou mantida. O reforço, assim como a punição, pode ser positivo ou negativo. Um reforço positivo aumenta a probabilidade de a resposta voltar a ocorrer, pois ela torna provável a apresentação do reforçador. Ex.: a relação de dependência entre trabalho (resposta) e alimento (reforçador). Já o reforço negativo, também aumenta a probabilidade de a resposta voltar a ocorrer,

porém essa resposta é fortalecida devido à retirada de um punidor. Por exemplo: a relação entre escovar os dentes (resposta) para não desenvolver cáries (punidor) (BAUM, 2006).

Conforme Skinner (2003, p.198), a punição é “a técnica de controle mais comum da vida moderna” e utilizada em diversos âmbitos da sociedade, seja por meio das multas de trânsito, castigos em crianças, expulsões da escola etc. Ao se falar em punição, se caracteriza uma relação na qual uma resposta é enfraquecida. Se a probabilidade do comportamento ocorrer for diminuída por tornar mais provável a presença do punidor, é chamada de positiva, como por exemplo: cair (punidor) ao andar sobre placas de gelo (atividade) faz com que se diminua a frequência do comportamento de andar sobre as placas de gelo. Já a punição negativa diminui a probabilidade da resposta pela retirada de um reforçador, como no seguinte exemplo: durante uma caçada, se o indivíduo emite barulhos (atividade), o reforçador, que seria o pegar a presa, não ocorre; assim, os comportamentos ruidosos são suprimidos para que não se perca o reforçador (BAUM, 2006).

Skinner (2003) afirma que, inquestionavelmente, a punição produz efeito imediato, reduzindo a probabilidade do comportamento. No entanto, chama à atenção do leitor para os seus subprodutos; dentre eles o fato de que a punição não funciona a longo prazo, sendo que seus efeitos são temporários e são alcançados mediante um custo elevado com a redução da eficiência e da felicidade do grupo. Além disso, pode evocar respostas de medo, ansiedade e outras emoções no organismo punido.

Diante dos subprodutos apresentados, Skinner (2003) revela que o uso da punição pode ser evitado e uma resposta pode ser enfraquecida de outras maneiras, como: a) simplesmente deixando o tempo passar (quando se tratam, por exemplo, de comportamentos infantis característicos de uma faixa etária); b) extinção - que, conforme Santos (2007), consiste na retirada da consequência que mantém a resposta; c) reforçar positivamente um comportamento incompatível com o indesejado (SKINNER, 2003).

Após definir os tipos de relações entre comportamento e consequência na aprendizagem operante, cabe mencionar que não se pode definir *a priori* se uma consequência é reforçadora ou punidora, pois tal classificação não se refere a características intrínsecas a ela, mas sim ao seu efeito sobre a frequência da resposta. Assim, um único estímulo pode ser reforçador para uma pessoa ao

mesmo tempo que é punitivo para outra, ou pode modificar seu valor a depender do contexto (um alimento, geralmente, tem valor reforçador; porém, se o indivíduo está saciado, o estímulo perde seu efeito) (BRINO *et al.*, 2015).

A fim de proporcionar o autoconhecimento por meio da identificação da tríplice contingência (estímulo, resposta, consequência) que controla o comportamento do indivíduo, a Análise do Comportamento sugere a análise funcional (CALAIS; BOLSONI-SILVA, 2008). Tal estratégia consiste em verificar o papel dos antecedentes e das consequências na manutenção de um comportamento (RIBEIRO; SELLA; SOUZA, 2018). Além disso, é utilizada para avaliar, definir objetivos comportamentais e traçar um plano de intervenção, visando a modificação de um comportamento. Seu uso não se esgota com a prática clínica, sendo utilizada também em outros setores da sociedade, incluindo as escolas (CALAIS; BOLSONI-SILVA, 2008).

### 3.2 CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A EDUCAÇÃO

Na busca por metodologias de ensino mais eficazes, o ensino formal conta com o auxílio de diversas inspirações filosóficas e pressupostos de diferentes áreas do conhecimento. A Análise do Comportamento é uma dessas áreas que tem muito a contribuir (BRINO *et al.*, 2015). Conforme Luna (1999), Skinner não foi um psicólogo escolar, nem trabalhou sistematicamente na área, porém sua teoria trouxe inúmeras contribuições para a educação. Como afirma Bijou (2006), princípios da Psicologia Comportamental são aplicados diretamente ao contexto de sala de aula, seja no comportamento do aluno frente às estratégias de ensino utilizadas pelo docente, nos materiais necessários para o ensino ou nas contingências de reforçamento.

A educação, para a Análise do Comportamento, consiste em uma agência social de controle do comportamento humano que busca o estabelecimento de comportamentos favoráveis, tanto para o indivíduo quanto para o futuro de seu grupo social e cultural (GENNARI; BLANCO, 2019). Nas palavras de Skinner (2003, p. 437), “a educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para outros em algum tempo futuro”.

O ensino, conforme Pereira, Marinotti e Luna (2004), é uma atividade-meio para se alcançar a aprendizagem. Hübner (2012) ressalta a

importância do ensino, uma vez que, sem ele, o comportamento não apareceria e ainda acrescenta: “tudo o que hoje se ensina deve ter sido aprendido pelo menos uma vez, por alguém que não foi ensinado, mas graças à Educação já não é preciso esperar por estes eventos raros” (HÜBNER, 2012, p. 81). Nas palavras de Skinner (1972),

[...] ensinar é simplesmente arranjar contingências de reforço. Entregue a si mesmo, em dado ambiente, um estudante aprenderá, mas nem por isso terá sido ensinado. A escola da vida não é bem uma escola, não porque ninguém nela aprende, mas porque ninguém ensina. Ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é. O ensino é, naturalmente, muito importante, porque, do contrário, o comportamento não apareceria (SKINNER, 1972, p.4).

No que se refere ao papel da escola, ela deve ensinar comportamentos que possibilitem ao aluno identificar problemas e suas possíveis soluções, de forma que seja capaz de atuar sobre o ambiente, transformando-o (GENNARI; BLANCO, 2019). De acordo com Skinner (1991), precisa-se de escolas nas quais os alunos, a partir do ensino dos docentes, desenvolvam satisfatoriamente uma ampla gama de habilidades. Tal instituição, juntamente com os professores, é responsável “pela transformação do aluno em um indivíduo autônomo, capaz de enfrentar as transformações que a vida impor-lhe-á e de garantir a manutenção (transmissão e acúmulo) e/ou transformação da cultura” (RODRIGUES; JANKE, 2012, p.156).

A aprendizagem, em uma visão comportamental, não difere de mudança de comportamento; “aprendizagem é o nome que se dá à própria modificação da maneira como o organismo responde ao ambiente” (BRINO *et al.*, 2015). A Análise do Comportamento, ao explicar as mudanças comportamentais do discente recorrendo aos conceitos de comportamento operante e de contingências de reforçamento, “fornece um referencial teórico que pode ser aplicado ao planejamento de procedimentos de ensino dando, ao professor condições de identificar as ações necessárias para levar o aluno a aprender” (ZANOTTO, 2004, p. 43).

Com o intuito de aplicar a Análise do Comportamento em ambientes educativos e corrigir falhas que Skinner observava na educação, ele inventou as máquinas de ensino e a instrução programada. Com tal tecnologia é possível avaliar

e reforçar cada aluno imediatamente após a resposta e dizer-lhe o que será feito em seguida (SKINNER, 1991). A individualização do ensino com a instrução programada permite que as diferenças individuais sejam respeitadas, já que os alunos podem avançar livremente de etapas, seguindo seu próprio ritmo, desde que a fase anterior tenha sido completamente compreendida (TEIXEIRA, 2004). Antes de tudo, a tecnologia supracitada se constitui em “um esquema para fazer bom uso dos reforçadores disponíveis, não só na modelagem de novos comportamentos como na manutenção do comportamento corrente devidamente fortalecido” (SKINNER, 1972, p.148).

Brino *et al.* (2015) afirmam que a criação do método PSI (*Personalized System of Instruction*) por Fred S. Keller, na década de 1960, é uma das contribuições da Análise do Comportamento para a educação. Tal método determina que as condições de ensino sejam organizadas de modo que a história prévia de aprendizado de cada discente seja aproveitada, “garantindo o contato do aluno com uma alta quantidade de reforçadores nas situações de ensino e reduzindo sua exposição a situações de fracasso” (BRINO *et al.*, 2015, p. 39).

Algumas características do método são resumidas por Keller (1999) e incluem: a) ritmo individualizado do curso, que permite ao aluno prosseguir de acordo com sua disponibilidade de tempo e habilidade; b) o aluno só pode passar para a próxima etapa quando demonstrar domínio completo da unidade anterior; c) palestras e demonstrações são realizadas com o objetivo de motivar e não como fonte de informação; d) na comunicação entre professores e alunos é enfatizada a comunicação escrita; e) a utilização de monitores permite que o discente repita os testes quando necessário, a avaliação ocorre de forma imediata e é enfatizado, no processo educacional, o aspecto sociopessoal.

Além do PSI e instrução programada, existem outros pacotes instrucionais baseados em Análise do Comportamento, dentre eles: *Direct Instruction*, desenvolvida por Bereiter e Engelmann, e o *Precision Teaching*, desenvolvido por Lindsley, que possuem como pontos em comum:

- (a) o emprego de reforço positivo para produzir os comportamentos esperados em substituição ao uso de controle aversivo; (b) focalizam no domínio completo do material pelos estudantes como critérios para avançar para o próximo módulo ou unidade de ensino; (c) o desempenho do aluno é avaliado frequentemente; e (d) a apresentação do material vai do simples para o complexo

(HENKLAIN; CARMO, 2013).

Pereira, Marinotti e Luna (2004) afirmam a necessidade de o professor conhecer e considerar os *déficits* de seus alunos no momento de planejar e conduzir o processo de ensino. Além disso, elencam alguns princípios, elaborados a partir da Análise do Comportamento, que podem contribuir para um planejamento orientado pelo respeito à aprendizagem de cada discente e ao ritmo individual. São eles:

- a) manter o aluno em atividade constantemente: assim, o professor pode avaliar o desempenho do aluno, já que não é possível avaliar o que o discente pensa ou faz durante as explicações do professor (PEREIRA; MARINOTTI; LUNA, 2004);
- b) reforçar positivamente o comportamento do aluno: não se deve reforçar apenas os resultados, mas também os passos que levaram o aluno ao resultado. Para que se tenha mais chances de o aluno ser reforçado, as atividades devem ser planejadas de acordo com o que o aluno já sabe e ir aumentando gradativamente o grau de complexidade (PEREIRA; MARINOTTI; LUNA, 2004);
- c) evitar ao máximo o uso de consequências aversivas: o controle aversivo gera efeitos, tanto nos alunos como nos professores, que podem prejudicar o processo de aprendizagem. Para isso, o docente precisa voltar sua atenção aos comportamentos desejáveis e conhecer cada um de seus alunos; só assim é possível observar e consequenciar as mudanças comportamentais, além de programar os próximos passos do ensino (PEREIRA; MARINOTTI; LUNA, 2004);
- d) priorizar as consequências naturais, que são aquelas inerentes à própria ação (PEREIRA; MARINOTTI; LUNA, 2004);
- e) envolver o aluno no processo de avaliação de seu próprio desempenho (PEREIRA; MARINOTTI; LUNA, 2004).

Ainda sobre as habilidades necessárias ao docente que pretende ensinar com base na Análise do Comportamento, Rodrigues e Janke (2012, p. 152) elencam as seguintes: “1. Reunir conhecimentos acerca do repertório inicial dos

seus alunos, 2. Determinar os objetivos intermediários e final, 3. Definir conteúdos, materiais e procedimentos de ensino e 4. Avaliar sistematicamente o processo”.

Ao fazer uma análise do intercâmbio entre organismo e ambiente, Skinner (1972, p.4) elenca três variáveis que compõem as contingências de reforço, as quais são responsáveis pela aprendizagem: “(1) a ocasião em que o comportamento ocorre, (2) o próprio comportamento e (3) as consequências do comportamento”. Hübner (2012) relata que, infelizmente, as contingências predominantes nas escolas são as que envolvem punição e controle coercivo e isso produz diversos efeitos colaterais que prejudicam a aprendizagem. Em um estudo realizado com alunos e professores das turmas Jardim III, 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries, Caldas e Hübner (2001) constataram que, conforme os alunos passam a cursar séries mais adiantadas, maior é a desmotivação com a escola e com o aprender. Dentre os fatores que ocasionam essa perda de interesse, as autoras destacam o relacionamento entre docentes e discentes e o uso de controle aversivo no ambiente escolar. Diante disso, Nóbrega e Gurgel (2018) afirmam que são as contingências reforçadoras importantes para a instauração de novos comportamentos.

Há inúmeras críticas ao Behaviorismo, principalmente no âmbito escolar. Isso acontece devido a equívocos relacionados ao desconhecimento ou conhecimento parcial da abordagem, aos termos técnicos utilizados e à complexidade da obra de Skinner (GENNARI; BLANCO, 2019). No entanto, apesar das críticas, a Análise do Comportamento se mantém presente nos currículos das universidades e os estudantes têm reconhecido a seriedade e preparo dos professores que a ministram (LUNA, 2001).

Ao refletir sobre o futuro das contribuições da Análise do Comportamento na educação, Luna (2001) afirma que se os analistas do comportamento pretendem intervir no sistema educacional, precisam estabelecer algumas linhas de ação, dentre elas: analisar macrocontingências que possibilitem seu posicionamento juntamente com os formuladores das políticas educacionais; identificar os problemas que ameaçam a sociedade; produzir e divulgar a eficácia de materiais educacionais que possam ser utilizados pelo professor no contexto de ensino, além de preparar o docente para o seu uso; estar presente nos eventos relacionados à educação.

A eficácia da educação na formação de indivíduos autônomos e competentes para atuarem frente às várias instâncias sociais, está interligada com o

preparo daqueles que exercem essa função: os professores. Uma formação docente adequada, possibilita que o professor seja capaz de interferir em sua realidade e alterar as contingências em vigor. Para que essa formação se efetive, é necessário que ela proporcione o domínio do conhecimento científico e ensine os princípios que se fazem necessários para compreender o comportamento humano, bem como os processos de ensino e de aprendizagem (ZANOTTO, 2004).

### 3.3 ENSINO DE PSICOLOGIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA

A Psicologia da Educação nasceu no início do século XX a partir da tentativa da Psicologia Científica de resolver os problemas educacionais. Tal disciplina passou a ser indispensável para a prática educativa, uma vez que traz ao conhecimento do professor conceitos referentes ao processo evolutivo do ser humano, além de oportunizar a “compreensão dos fenômenos psicológicos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem” (GENNARI, BLANCO, 2020, p. 345).

Na década de 1920, no Brasil, ocorreram várias reformas na área do ensino. Tais reformas foram embasadas em pressupostos da Escola Nova e um de seus alicerces foi a escola normal que, com a função de formar professores para os novos projetos educacionais, contava com laboratórios de Psicologia. Esse período serviu como referência para a inserção do ensino de Psicologia nos cursos de Pedagogia na década de 1960 (ANTUNES, 2011).

Rodrigues (2020) menciona que o conteúdo ministrado nas disciplinas de Psicologia da Educação é multiabordagem, conforme solicitação das instituições educacionais, perpassando, primeiramente, por teorias histórico-culturais e piagetianas, pelas behavioristas e psicanalíticas, além de outras que ofertam suas contribuições. Os conteúdos voltados para o desenvolvimento e aprendizagem são privilegiados; porém, na maioria das vezes são descolados da realidade escolar e os métodos de ensino, que teriam papel fundamental na formação de professores, acabam sendo desvalorizados (RODRIGUES, 2020).

A fim de analisar a maneira como o ensino de Psicologia vem ocorrendo nas licenciaturas, especialmente na de Pedagogia, Gennari e Blanco (2020) realizaram uma Revisão Sistemática de Literatura na qual observaram que o ensino de Psicologia é bastante teórico e, muitas vezes, não se relaciona com a

realidade da escola. A partir da RSL, Gennari e Banco (2020) evidenciaram a necessidade do desenvolvimento de mais estudos que investiguem a contribuição do ensino de Psicologia da Educação, tanto para a formação quanto para a atuação do professor, e que apresentem propostas de ensino para a referida disciplina.

Com o objetivo de informar sobre as concepções que profissionais que atuam na formação de professores possuem a respeito da psicologia e da educação e, assim, poder auxiliar no planejamento de intervenções na realidade educacional, Rodrigues (2020) realizou um estudo entrevistando doze (12) professores de Psicologia da Educação de cinco (5) Instituições de Ensino Superior. Nesse estudo, a desarticulação entre a teoria e a prática em relação aos conteúdos da disciplina também foi mencionada pelos participantes. Conforme a autora, a Psicologia da educação pode contribuir para a reflexão sobre o fazer pedagógico, mas para isso o conteúdo de Psicologia ensinado precisa ser revisto e focar o que promove o ensino e o desenvolvimento e não apenas a compreensão de processos que já ocorreram.

A Pedagogia é a ciência da educação. A Psicologia da Educação é a ciência do comportamento e, devido a seu objeto, também é uma ciência da educação. Quando ambas se aliam, a educação recebe benefícios (MARTÍNEZ-OTERO, 2012). Zanotto (2004) afirma que uma formação docente adequada implica fornecer ao professor o domínio do conhecimento científico, de modo que ele tenha a competência de ensinar a seus alunos os conhecimentos relevantes, mas implica, também, ensinar ao docente os princípios que permitem a ele compreender os processos de ensino e de aprendizagem, bem como o comportamento humano, de forma que torne-o capaz de elaborar, executar e avaliar um plano de ensino que realmente promova a aprendizagem de seus alunos.

Prado (2016, p. 55) ressalta que estudar a área da Psicologia da Educação, consiste em “acompanhar e compreender os estudos e pesquisas em relação à aprendizagem e o desenvolvimento humano”, nos quais os autores de diferentes abordagens da Psicologia buscam entender o indivíduo inserido no contexto educacional. Como já assinalado no presente trabalho, o Behaviorismo é a filosofia que embasa a Análise do Comportamento e essa é uma abordagem da Psicologia responsável por inúmeras contribuições para a área da educação. Conforme Skinner (1972, p. 91),

O comportamento humano é complexo demais para ser deixado à experiência casual, ou mesmo organizada no ambiente restrito da sala de aula. Os professores necessitam de auxílio. Em particular, necessitam da espécie de auxílio oferecida por uma análise científica do comportamento.

Gennari e Blanco (2020) ressaltam a importância de uma formação na qual seja estabelecida uma relação entre os conteúdos com a prática docente. Assim, considerando as contribuições da Análise do Comportamento para a educação e os estudos que indicam resultados favoráveis ao uso da HQ no ensino, a presente pesquisa sugere que um curso voltado para o ensino de Análise do Comportamento, utilizando-se de histórias em quadrinhos e destinado a alunos do curso de Pedagogia, pode contribuir para divulgar os resultados e eficácia de tal ciência e para o estreitamento da distância entre teoria e prática, preparando, de forma mais efetiva, o futuro professor para a sua atuação em sala de aula.

Desse modo, o capítulo seguinte é destinado à exposição da metodologia utilizada no processo de elaboração dessa pesquisa e na análise dos dados coletados.

## 4 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Considerando-se que o presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa e tecnológica, se faz necessário explicitar do que ambas tratam.

A pesquisa qualitativa, ao contrário da quantitativa, não se preocupa em medir ou enumerar os dados do estudo. Ela busca compreender os fenômenos a partir do olhar dos sujeitos, participantes da pesquisa. Os dados obtidos são descritivos e envolvem o contato direto do pesquisador com a situação de estudo (GODOY, 1995).

Na pesquisa tecnológica há o desenvolvimento de artefatos e estes não se resumem apenas aos produtos físicos, mas também aos intelectuais. Nas palavras de Freitas Junior *et al.* (2014), ao abordar um problema específico, a pesquisa tecnológica ocupa-se em

[...] desenvolver artefatos, entendidos aqui não apenas como produtos físicos, concretos, mas também intelectuais, que visem o controle da realidade. Esta modalidade de pesquisa é pautada pela tarefa que se propõe solucionar, sendo considerada por alguns autores, portanto, mais precisa do que a pesquisa científica. A pesquisa tecnológica tem como produto, invariavelmente, o desenvolvimento de uma nova tecnologia (FREITAS JUNIOR *et al.*, 2014, p.9).

Assim, nesta seção é exposta uma sequência de etapas que compõe os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, abordando os diferentes passos nos quais ela percorreu: mapeamento dos trabalhos sobre o uso das HQs no ensino de Psicologia; elaboração e implementação da produção técnica/tecnológica; encaminhamentos metodológicos para análise de resultados.

### 4.2 MAPEAMENTO SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO

A partir da adaptação das etapas de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), propostas por Kitchenham (2004), buscou-se realizar um levantamento de dados referente ao uso das HQs no ensino.

A Revisão Sistemática é um estudo secundário no qual são reunidos, avaliados criticamente e sintetizados os resultados de pesquisas disponíveis e relevantes sobre um tema determinado. Possui como documentos de investigação os estudos primários, sendo estes selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão predefinidos (CORDEIRO *et al.*, 2007). Conforme Kwan Lo (2020), a Revisão Sistemática possui objetivos específicos e contribui para a formação do conjunto de conhecimentos.

Além disso, a RSL consiste em um meio de identificar, avaliar e interpretar as pesquisas relevantes e disponíveis sobre um tema em questão. Após identificar a necessidade da revisão e desenvolver um protocolo para sua realização, a condução de tal estudo envolve cinco etapas, sendo elas: “identificação da pesquisa; seleção de estudos primários; avaliação da qualidade do estudo; extração e monitoramento de dados; síntese de dados” (KITCHENHAM, 2004, p. 7, tradução nossa).

A realização da Revisão Sistemática demanda uma questão clara, o estabelecimento de uma estratégia de busca e dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas encontradas; por fim, a análise criteriosa dos estudos selecionados (SAMPAIO; MANCINI, 2007). No presente mapeamento foi definida uma questão norteadora, estabelecida uma estratégia de busca e os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos e, por fim, foram apresentados os dados dos estudos encontrados.

Primeiramente, foi selecionada como norte das ações de busca e de interpretação dos resultados, a seguinte questão: Q1 – De que maneira as histórias em quadrinhos (HQs) têm sido utilizadas para o ensino de Psicologia? Com essa questão, seria possível identificar as HQs que são utilizadas para o ensino de Psicologia e se sua utilização tem resultados satisfatórios. A fim de responder à Q1, foi realizada a Busca 1, no mês de outubro de 2020, nas seguintes bases de dados: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Após a definição dos portais de busca, foi estabelecido o descritor para a primeira busca, sendo ele a combinação das palavras-chave “histórias em quadrinhos” e “Psicologia” (D1). Porém, não foram encontrados resultados que atendiam aos critérios de busca, uma vez que o critério de inclusão consistia em

possuir as palavras-chave no título e de exclusão, os trabalhos que não fazem uso das HQs para o ensino de Psicologia.

Ao constatar-se que não foram publicados trabalhos a respeito do uso de HQs para o ensino de Psicologia nas bases de dados selecionadas, a presente pesquisa buscou responder às questões: Q2 – Quais disciplinas vêm sendo ensinadas a partir do uso de HQs? e Q3 – Em quais cursos de Ensino Superior já foram desenvolvidos estudos utilizando a HQ nos processos de ensino e aprendizagem? Com o propósito de responder à Q2 e Q3, foi realizada a Busca 2, no mês de outubro de 2020, nas mesmas bases de dados nas quais foi realizada a Busca 1. Foi definido para a segunda busca o descritor D2, utilizando a combinação das palavras-chave “histórias em quadrinhos” e “ensino”.

A seleção dos estudos contou com os seguintes critérios de inclusão: trabalhos que possuem ambas as palavras-chave no título e, no Portal Periódicos CAPES, foram incluídos apenas os artigos. Enquanto critério de exclusão, foram descartados trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra e os que eram repetidos. Após selecionados, os estudos foram lidos a fim de identificar algumas características, tais como: para quais disciplinas foram direcionados; em qual nível escolar ocorreu a pesquisa; quais foram os resultados, entre outras. Ressalta-se que foi dado ênfase nos estudos realizados no Ensino Superior e aos que se referem a cursos para professores.

#### 4.3 ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA

Como já mencionado, a produção técnica/tecnológica desenvolvida nesse estudo consiste em um curso destinado ao uso de HQs para o ensino de Psicologia Comportamental. Seus objetivos são: 1) expor os principais conceitos da Análise do Comportamento; 2) apresentar definições de História em quadrinhos, assim como autores que discorrem sobre o seu uso no ensino; 3) capacitar os alunos quanto ao desenvolvimento e utilização de HQs no ensino de Psicologia, utilizando a ferramenta *Pixton*; 4) produzir HQ sobre temas da Análise do Comportamento; 5) verificar se o uso de histórias em quadrinhos contribui para o ensino de Psicologia.

O curso foi destinado a alunos de Pedagogia que já tinham cursado a disciplina de Psicologia da Educação. Foi realizado na modalidade *on-line*, sendo

que a apresentação dos conteúdos teóricos ocorreu por meio de módulos pelo *Google Meet* que, conforme Silva e Peixoto (2020), se trata de um recurso que possibilita a criação de videochamadas com participação de até duzentas e cinquenta pessoas, podendo ser gravadas ou não.

Além disso, na plataforma *Google Classroom* foram disponibilizados os materiais do curso e atividades. De acordo com Shiehl e Gasparini (2016), o *Google Classroom*, também conhecido como Google Sala de Aula no Brasil, consiste em uma sala de aula virtual, na qual o docente pode organizar turmas e trabalhos com a possibilidade de utilizar as demais ferramentas do *Google Apps*; também pode acompanhar o desenvolvimento das atividades dos alunos, atribuindo notas ou inserindo comentários.

Nas palavras de Cunha *et al.* (2021, p. 127), “o dinamismo entre as duas plataformas é essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois o *Google Classroom*, é voltado para as atividades assíncronas, e o *Google Meet* para atividades síncronas”.

Durante o curso foram discutidos os seguintes temas, respectivamente: origem do Behaviorismo; diferenças entre Behaviorismo Metodológico e Behaviorismo Radical; principais conceitos do Behaviorismo Radical, bem como suas contribuições para a educação; definição de história em quadrinhos; o uso das HQs no ensino; instruções sobre a plataforma *Pixton*; criação de HQs.

Os Quadros 2 a 10 apresentam os objetivos e encaminhamentos metodológicos de cada módulo do curso, sendo que a descrição detalhada da elaboração e implementação do curso encontra-se no produto educacional no site:

<https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais/1006-producoes-tecnicas-educacionais-da-5-turma-2021-2022>.

Quadro 2 – Primeiro módulo (*Google Meet*)

**Objetivo:** Compreender a estrutura do curso e o funcionamento da plataforma *Google Classroom*.  
Recordar conceitos básicos da Análise do Comportamento.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Apresentação da professora e acolhida dos participantes;  
Apresentação dos participantes;  
Exploração do aplicativo *Google Classroom*;  
Questionário inicial;  
Instrução sobre a estrutura do curso;  
Criação de nuvem de palavras sobre o que os alunos entendem sobre Behaviorismo;  
Introdução ao Behaviorismo;  
Jogo utilizando a plataforma *Quizizz* e correção do jogo.

**Fonte:** a autora.

### Quadro 3 – Segundo módulo (*Google Meet*)

**Objetivo:** Compreender conceitos da Análise do Comportamento.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Introdução ao *Behaviorismo*;  
Retomada do jogo utilizando a plataforma *Quizizz*;  
Jogo sobre conceitos de reforço, punição e extinção;  
Apresentação sobre conceitos do *Behaviorismo*;  
Comentários sobre os textos da atividade do próximo módulo;  
Abertura para questionamento dos cursistas;  
Jogo utilizando a plataforma *Quizizz*.

**Fonte:** a autora.

### Quadro 4 – Terceiro módulo (*Google Classroom*)

**Objetivo:** Compreender conceitos da Análise do Comportamento.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Leitura do texto: "Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais" (BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais.** Estudos de Psicologia, 2002);  
Leitura do capítulo 2 - "Conceitos e princípios do Behaviorismo Radical", do livro "Análise do Comportamento e educação: conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores" (GENNARI; BLANCO, 2019);  
Realização de atividade sobre o capítulo do livro pelo *Google Forms*.

**Fonte:** a autora.

### Quadro 5 – Quarto módulo (*Google Meet*)

**Objetivos:** Compreender conceitos da Análise do Comportamento.

Identificar as contribuições da Análise do Comportamento para a prática pedagógica.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Acolhida;  
Conversa a respeito da leitura realizada pelos alunos no módulo anterior;  
Apresentação teórica sobre os esquemas de condicionamento;  
Visionamento de trechos do documentário Skinner e a Análise do Comportamento (Coleção Grandes Educadores);  
Abertura para questionamento dos cursistas;  
Jogo utilizando a plataforma *Kahoot* e correção jogo;  
Explicação do módulo 5 (assíncrono).

**Fonte:** a autora.

### Quadro 6 – Quinto módulo (*Google Classroom*)

**Objetivo:** Identificar as Histórias em quadrinho como um recurso que auxilia no processo de ensino e aprendizagem.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Leitura atenta dos textos:  
- "Uso das HQs no ensino" (VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020);  
- "Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia" (COSTA, Alan Bonner da Silva; SILVA, Edson Pereira da. Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia: o caso Níquel Náusea no Ensino da Teoria Evolutiva. Alexandria: **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.8, n.2, p.163-182, jun. 2015);  
Realização de atividade no *Google Forms* sobre o assunto dos textos:  
<https://forms.gle/BUexwM1UbYtmMy5D9>.

**Fonte:** a autora.

Quadro 7 – Sexto módulo (*Google Meet*)

**Objetivos:** Conhecer o histórico das Histórias em Quadrinhos (HQs).  
Reconhecer a HQ como uma ferramenta de ensino e de aprendizagem.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Acolhida;  
Conversa informal a respeito do que os alunos sabem sobre HQs;  
Apresentação de breve histórico das HQs;  
Apresentação de autores e estudos que apontam os quadrinhos como ferramenta de ensino e aprendizagem;  
Jogo realizado na plataforma *Kahoot*;  
Correção jogo.

**Fonte:** a autora.

Quadro 8 – Sétimo módulo (*Google Meet*)

**Objetivos:** Conhecer a ferramenta *Pixton*<sup>2</sup> para elaboração de HQ.  
Utilizar a ferramenta citada para a produção de HQ sobre Análise do Comportamento.

**Encaminhamentos metodológicos:**

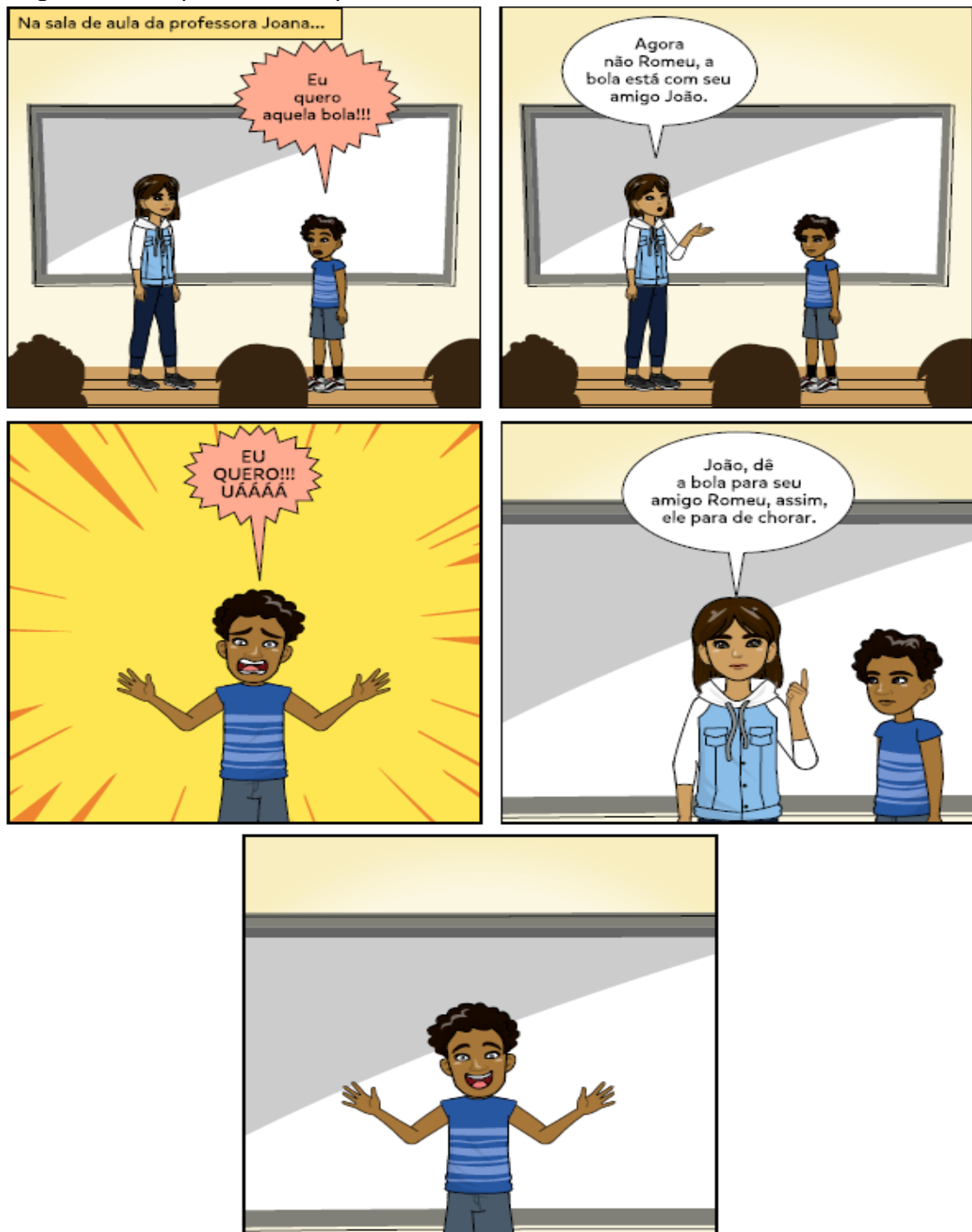
Acolhida;  
Apresentação do site <https://www.pixton.com/>, dos recursos disponíveis, de como criar e salvar uma HQ utilizando-o;  
Exploração do site por parte dos cursistas;  
Divisão de grupos e temas para criação de atividade final.

**Fonte:** a autora.

A seguir, a Figura 5 apresenta um modelo de HQ criada a partir da ferramenta *Pixton*, apresentada no sétimo módulo aos cursistas.

<sup>2</sup> Plataforma virtual que possibilita a criação de histórias em quadrinhos.

Figura 5 – HQ produzida na plataforma *Pixton*



Fonte: a autora.

Quadro 9 – Oitavo módulo (*Google Classroom*)

**Objetivo:** Utilizar a ferramenta *Pixton* para a produção de HQ, englobando conceitos da Análise do Comportamento no contexto de sala de aula.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Visionamento de um vídeo explicativo sobre como utilizar o site <https://www.pixton.com/> para produção de HQ;

Produção de HQ sobre o tema sugerido.

Fonte: a autora.

Quadro 10 – Nono módulo (*Google Meet*)

**Objetivos:** Apresentar a HQ produzida para a turma;  
Avaliar a participação e aspectos do curso realizado.

**Encaminhamentos metodológicos:**

Apresentação da HQ produzida para os colegas, fundamentando com o conceito da Análise do Comportamento utilizado;  
Abertura para fala dos cursistas sobre o curso;  
Agradecimentos;  
“Questionário final” e “Avaliação de participação no curso” no *Google Forms*.

**Fonte:** a autora.

Faz-se relevante mencionar que antes do primeiro módulo, foi realizada uma avaliação dos conhecimentos prévios dos cursistas por meio de um questionário *on-line* e, ao final do curso, os participantes preencheram dois formulários utilizando o *Google Forms*<sup>3</sup>: 1- Questionário final; 2- Avaliação de participação no curso. Ressalta-se que o último foi inspirado e adaptado do questionário “Autoavaliação e avaliação do produto educacional”, utilizado por Gennari (2019) ao finalizar o curso ministrado durante sua participação no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). A partir desse questionário, os alunos puderam mensurar como foi a sua participação e dedicação às atividades e leituras propostas, além de poderem opinar sobre aspectos relacionados à estrutura do curso.

#### 4.4 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE RESULTADOS

Considerando que a presente pesquisa se configura como qualitativa, se faz necessário eleger um tipo de análise para a interpretação dos dados. Assim, a Análise Textual Discursiva (ATD) foi selecionada por ser “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p.7).

A ATD, conforme Moraes e Galiuzzi (2011), é realizada seguindo as seguintes etapas que funcionam como um ciclo:

- a) **desmontagem dos textos ou unitarização:** consiste em examinar os detalhes dos textos, de forma a fragmentá-los formando unidades para a análise;

<sup>3</sup> Aplicativo destinado à criação de formulários nos quais podem ser adicionadas questões de diversos formatos, além de vídeos e imagens para ilustrar o tema (MONTEIRO; SANTOS, 2019).

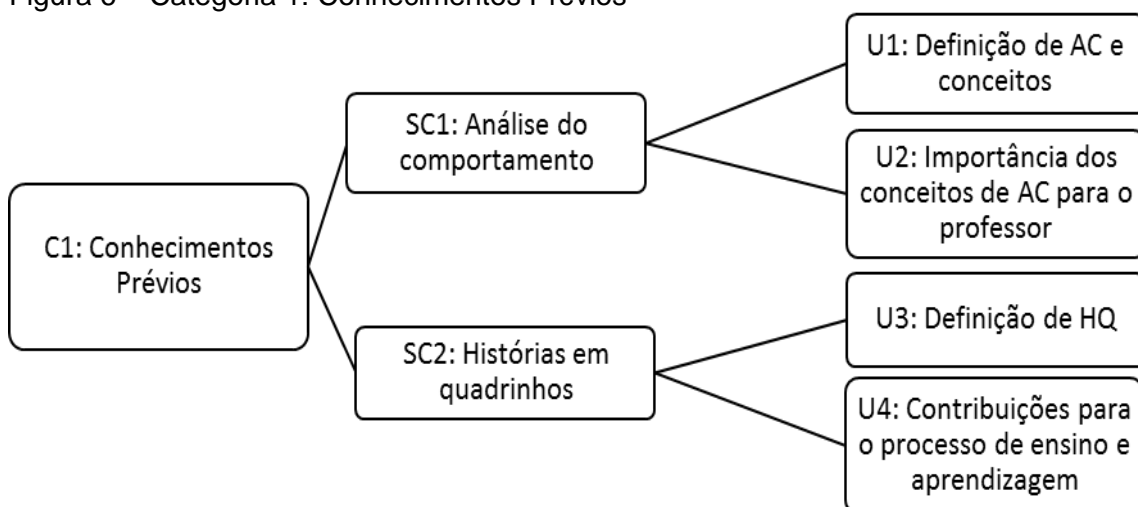
- b) estabelecimento de relações ou categorização: nessa fase são construídas relações entre as unidades estabelecidas anteriormente, aproximando elementos comuns, a fim de formar categorias;
- c) captação do novo emergente: todo o empenho e dedicação em cima dos materiais da análise realizada nas etapas anteriores, possibilita uma nova compreensão do todo que, nessa fase, será expressa em metatexto.

As categorias de análise podem ser estabelecidas *a priori*, ou seja, definidas antes da análise; ou podem ser categorias emergentes, aquelas elencadas a partir dos dados coletados (MORAES, 2003).

Para a coleta de dados no presente estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário inicial; avaliação das atividades realizadas durante o curso; comentários dos cursistas, realizados durante os módulos pelo *Google Meet*; questionário final; avaliação de participação no curso, realizada pelos alunos. Todos os participantes do curso foram codificados como Participante 1 (P1) a Participante 7 (P7), para que suas identidades não fossem reveladas e a privacidade preservada.

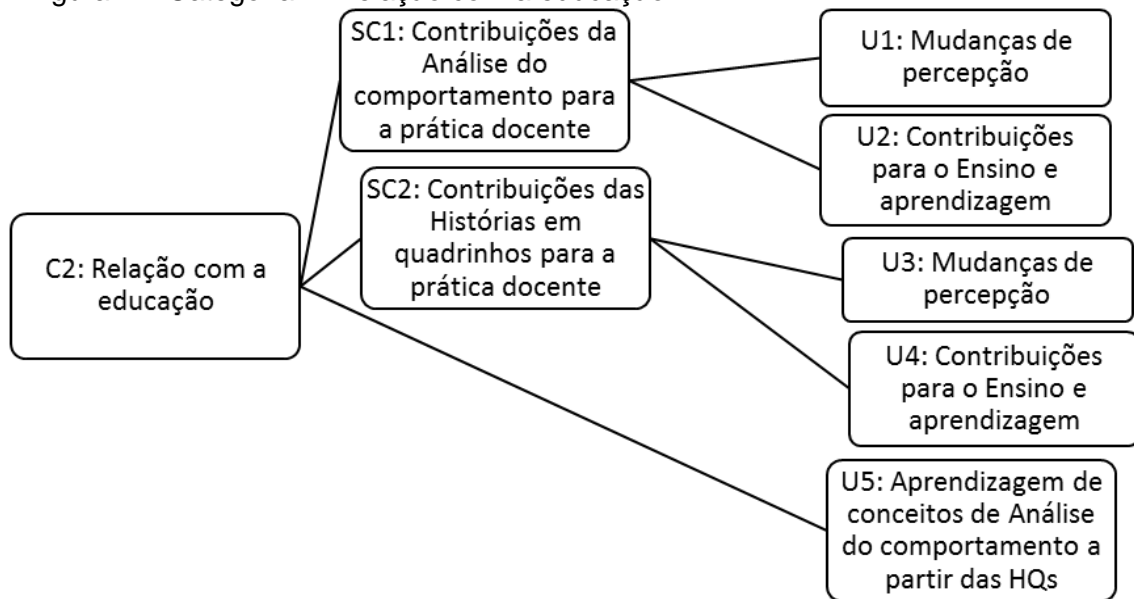
A figura a seguir apresenta as categorias e unidades de análise elencadas para esse estudo.

Figura 6 – Categoria 1: Conhecimentos Prévios



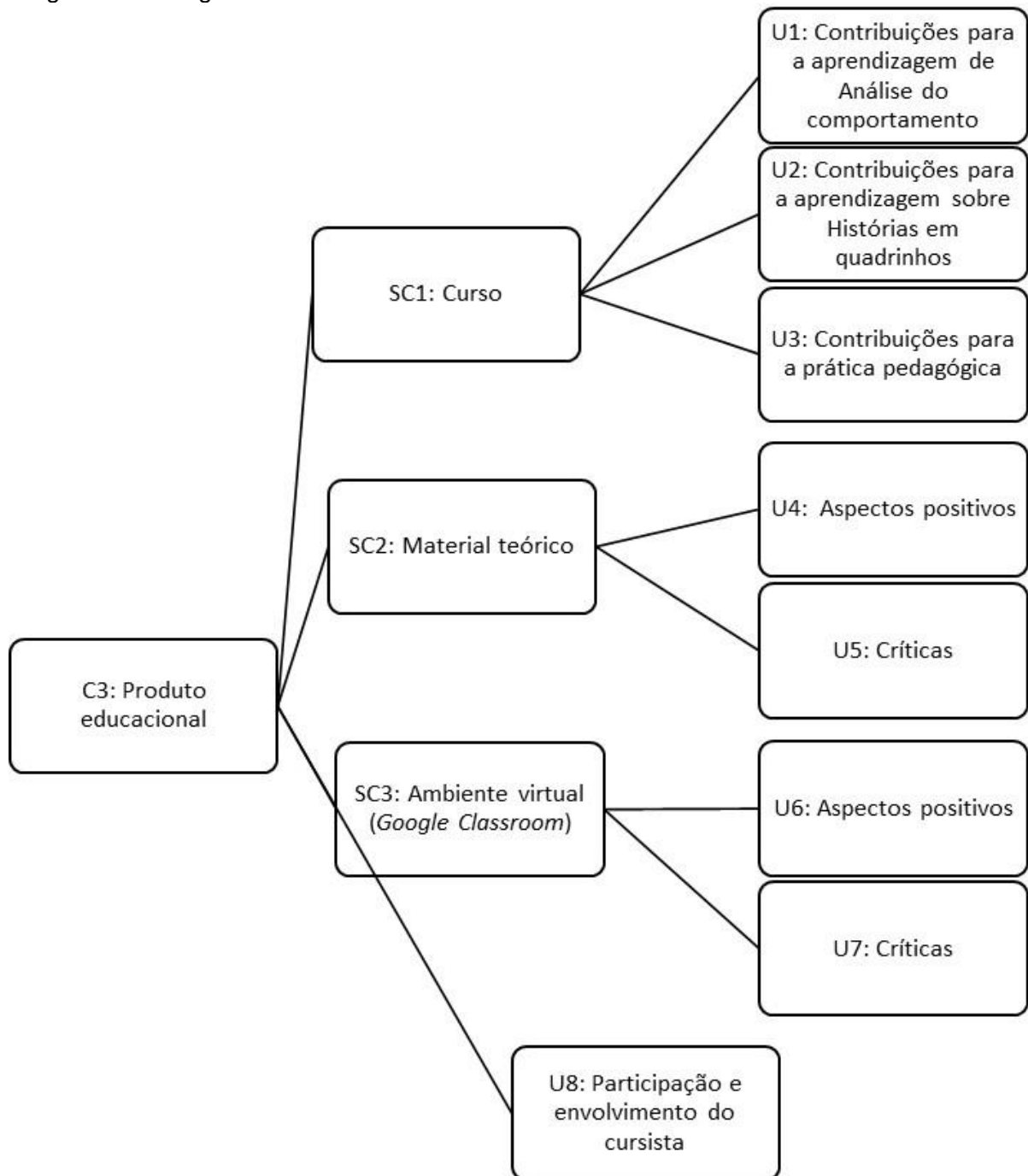
Fonte: a autora.

Figura 7 – Categoria 2: Relação com a educação



Fonte: a autora.

Figura 8 – Categoria 3: Produto educacional



**Fonte:** a autora.

Após apresentada a metodologia utilizada na presente pesquisa e na análise dos dados, a seção seguinte é destinada a descrever e analisar os resultados obtidos com a elaboração e implementação do curso.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como mencionado anteriormente, no decorrer do presente trabalho foi realizado um mapeamento sobre o uso das HQs no ensino que justificou a elaboração do curso Psicologia Comportamental em quadrinhos. Sendo assim, a seguir são apresentados os resultados do mapeamento e, logo após, da implementação do curso.

### 5.1 MAPEAMENTO SOBRE O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO

Quanto à sua utilização no contexto educacional brasileiro, inicialmente as HQs apareciam nos livros didáticos como forma de ilustrar o que explicava um texto escrito. Conforme foram sendo obtidos resultados favoráveis, passaram a ser adotadas com maior frequência pelas editoras (VERGUEIRO, 2020).

Estudos apontam que as histórias em quadrinhos não são utilizadas apenas na Educação Básica, mas também possuem resultados positivos quando utilizadas no Ensino Superior (ANDRAUS, 2006; FREITAS, 2015; BISPO, SANTOS, SILVA, 2017; LEITE, 2017; SANTOS, 2017; KLEIN, 2018).

Assim, foi realizado um mapeamento sobre a utilização das HQs no ensino, analisando o uso de tal recurso em diversas disciplinas, em especial na de Psicologia, a fim de buscar estudos que apontassem o uso das HQs no ensino de Psicologia, identificar em quais outras disciplinas e níveis escolares vêm sendo usadas, além de verificar se tal recurso contribui para o ensino dos conteúdos. A presente seção expõe os resultados referentes a esse mapeamento, conforme descrito no item 3.2 dos aportes metodológicos (Mapeamento sobre o uso das histórias em quadrinhos no ensino).

O Quadro 11 apresenta o mapeamento dos trabalhos referentes à Busca 1 (“histórias em quadrinhos” e “Psicologia”).

Quadro 11 – Mapeamento de trabalhos referente à Busca 1

Descritores	Base de dados	Material	Total de trabalhos	Total de trabalhos excluídos	Total de trabalhos selecionados
D1	Portal Periódicos da CAPES	Artigo	1	1	0
D1	BDTD	-	0	0	0

Fonte: a autora.

Como já mencionado, ao ser realizada a primeira busca e aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, não foram obtidos resultados relacionados ao escopo da pesquisa e capazes de responder à Q1 (De que maneira as histórias em quadrinhos têm sido utilizadas para o ensino de Psicologia?).

O Quadro 12 expõe o mapeamento dos trabalhos encontrados na segunda busca.

Quadro 12 – Mapeamento de trabalhos referente à Busca 2

Descritores	Base de dados	Material	Total de trabalhos	Total de trabalhos excluídos	Total de trabalhos selecionados
D2	Portal Periódicos da CAPES	Artigo	15	0	15
D2	BDTD	Dissertações e Teses	47	2	45

Fonte: a autora.

Após a realização da segunda busca com o D2 (“histórias em quadrinhos” e “ensino”), e utilizando os critérios de inclusão e de exclusão, destacam-se as pesquisas apresentadas no Quadro 13, por disciplina.

Quadro 13 – Resultados da Busca 2 a partir do D2 (“histórias em quadrinhos” e “ensino”), por disciplina

Disciplina	Autor (ano)	Total de trabalhos
Matemática	MARCELLY (2010); SANTOS JUNIOR (2011); CAVALCANTE (2014); SANTOS (2014); OKAEDA (2017); SILVA (2017); CORDEIRO, MAIA, SILVA (2018).	7
Química	ESTEVÃO (2017); LEITE (2017); RAMOS (2017); CORTELA, KUNDLATSCH (2018); KLEIN (2018); SANTOS (2018); LEITE (2020).	7
Física	TESTONI (2004); SOARES NETO (2012); FERREIRA (2013); NASCIMENTO JUNIOR (2013); COLOMBO GONÇALVES (2016); SANTOS (2018); ALVARES (2019); LORENÇON (2019); SANTOS (2019).	9
Biologia	COSTA, SILVA (2015); CESAR (2019); DIAS (2019).	3
Ciências	PIZARRO (2009); DE LA ROCQUE, KAMEL (2011); MARTINS (2012); CAMPOS, KAWAMOTO (2014); FREITAS (2015); OLIVEIRA (2015); FIORESI (2016); CAMARGO, RIVELINI-SILVA (2017).	8
Geografia	LAVOR, SOUZA (2018); SATO (2019); SILVINO, SOARES (2020).	3
História	SILVA JUNIOR, RODRIGUES (2013); CESAR (2015).	2
Língua Portuguesa	SILVA (2009); VIEIRA (2010); BRAGA (2012); REMONATTO (2013); RODRIGUES (2013); FREITAS (2015); CARVALHO (2018); SILVA (2018); PEREIRA (2019); SILVA (2019); MARROQUIM, SILVA (2020).	11
Língua estrangeira	CARVALHO, SILVA E SOUZA (2016); RODRIGUES (2016).	2

Administração	BISPO, SANTOS, SILVA (2017).	1
Arte	MENDONÇA (2006); SILVA (2018); ARAÚJO, NUNES (2019).	3
Arquitetura e urbanismo	SANTOS (2017).	1
Informática, Matemática e Língua Portuguesa	SANTOS (2019).	1
Trabalhos teóricos que não especificam a disciplina	ANDRAUS (2006); RITTES (2006).	2

**Fonte:** a autora.

Ao visualizar o Quadro 13, percebe-se que as HQs têm sido objeto de estudo em diferentes disciplinas, abrangendo conteúdos de áreas distintas de conhecimento. Na maioria dos trabalhos, as HQs foram utilizadas em sala de aula, seja fazendo a leitura de uma previamente elaborada ou construída pelos próprios alunos.

Desse total de resultados, dezesseis foram trabalhos teóricos, sendo duas (2) revisões de literatura (uma delas referentes à disciplina de Ciências e outra à de Química); um (1) faz uma análise das HQs presentes nos livros didáticos de Ciências; um (1) apresenta dados coletados em observações de oficina para professores e das aulas de História; onze (11) expõem propostas para a utilização das HQs no ensino de disciplinas como Francês, História, Arte, Biologia, Matemática, Geografia, Física e Língua Portuguesa, porém não as aplicam; um (1) aponta as percepções dos professores acerca do recurso mencionado; um (1) mostra a maneira que as HQs podem contribuir no Ensino Superior.

No Quadro 14, os trabalhos encontrados são classificados de acordo com o nível escolar em que se sugere o uso das HQs.

Quadro 14 – Resultados da Busca 2 de acordo com o nível escolar

Nível escolar	Autor (ano)	Total de trabalhos
Ensino Fundamental Anos Iniciais	RITTES (2006); PIZARRO (2009); DE LA ROCQUE, KAMEL (2011); BRAGA (2012); MARTINS (2012); CAMPOS, KAWAMOTO (2014); FREITAS (2015); CORDEIRO, MAIA, SILVA (2018); SILVA (2018).	9
Ensino Fundamental Anos Finais	TESTONI (2004); MENDONÇA (2006); SILVA (2009); VIEIRA (2010); SANTOS JUNIOR (2011); REMONATTO (2013); SANTOS (2014); OLIVEIRA (2015); OKAEDA (2017); SILVA (2017); CARVALHO (2018); PEREIRA (2019); SANTOS (2019); SATO (2019); SILVA (2019); MARROQUIM, SILVA (2020).	16
Ensino Médio	SOARES NETO (2012); FERREIRA (2013); RODRIGUES (2013); FIORESI (2016); ESTEVÃO (2017); RAMOS (2017); LAVOR, SOUZA (2018); SANTOS (2018); SANTOS (2018); SILVA (2018); ALVARES (2019); ARAÚJO, NUNES (2019); CESAR (2019); DIAS (2019); LORENÇON (2019); SANTOS (2019); LEITE (2020).	17
Ensino	NASCIMENTO JUNIOR (2013); CESAR (2015).	2

Fundamental e Médio		
Educação de Jovens e Adultos	COLOMBO GONÇALVES (2016).	1
Ensino Superior	ANDRAUS (2006); FREITAS (2015); BISPO, SANTOS, SILVA (2017); LEITE (2017); SANTOS (2017); KLEIN (2018).	6
Curso para professores	SILVA JUNIOR, RODRIGUES (2013); CAVALCANTE (2014).	2
Curso língua estrangeira	CARVALHO, SILVA E SOUZA (2016); RODRIGUES (2016).	2
Não especificado	MARCELLY (2010); COSTA, SILVA (2015); CAMARGO, RIVELINI-SILVA (2017); CORTELA, KUNDLATSCH (2018); SILVINO, SOARES (2020).	5

Fonte: a autora.

A partir da elaboração do Quadro 14, fica evidente que a maioria dos resultados encontrados se volta para os níveis Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Em relação ao Ensino Superior, foram encontrados seis (6) estudos, os quais serão detalhados no Quadro 15.

Quadro 15 – Estudos que pesquisam o uso de HQs no Ensino Superior

<b>Autor (ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Programa/Revista</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Público-alvo</b>
ANDRAUS (2006)	As histórias em quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário	Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo/ tese.	Pesquisa bibliográfica.	Pesquisa teórica.
FREITAS (2015)	Histórias em quadrinhos digitais para o ensino de ciências na formação de professores dos anos iniciais	Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)/ dissertação.	Produção de HQs utilizando a ferramenta <i>ToonDoo Maker</i> .	Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia.
BISPO, SANTOS, SILVA (2017)	As histórias em quadrinhos como estratégia de ensino na aprendizagem de alunos de administração	Revista de Administração Mackenzie/ artigo	Produção de HQ em grupo de alunos por meio das ferramentas dos <i>softwares</i> : <a href="http://www.toondoo.com">www.toondoo.com</a> e <a href="http://www.makebeliefscomix.com">http://www.makebeliefscomix.com</a> .	Alunos do curso de Administração, da Universidade Federal da Paraíba.
LEITE (2017)	Histórias em quadrinhos e ensino de química: propostas de licenciandos para uma atividade lúdica	Revista Eletrônica <i>Ludus Scientiae</i> (RELuS)/ artigo	Elaboração de HQ por meio das ferramentas: <i>Pixton</i> e <i>ToonDoo</i> .	64 estudantes de química de uma universidade pública.
SANTOS	As histórias em	Programa de Pós-	Produção de HQs	Alunos de 4

(2017)	quadrinhos como linguagem no ensino do projeto de arquitetura e urbanismo	graduação em Ambiente Construído, da Universidade Federal de Juiz de Fora/ dissertação.	pelos alunos.	disciplinas do curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, nos períodos 3, 4, 6 e 7.
KLEIN (2018)	Histórias em quadrinhos: uma alternativa pedagógica para o ensino de química	Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Mestrado Profissional/ Dissertação.	As HQs produzidas pela autora foram aplicadas aos alunos.	58 estudantes do 1º semestre do curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria.

Fonte: a autora.

Andraus (2006) parte do pressuposto de que, por meio da tomografia computadorizada, é possível ter o conhecimento de que as imagens são vistas pelo hemisfério direito do cérebro e os fonemas são lidos pelo hemisfério esquerdo. Dessa forma, o ensino tradicional estimularia apenas um dos lados do cérebro, já que não utiliza o desenho. Sendo assim, em seu estudo, Andraus (2006) faz uma pesquisa bibliográfica levantando referenciais que apontam as HQs como auxílio diferenciado ao ensino universitário, capazes de subsidiar a união dos hemisférios direito e esquerdo com a porção central do cérebro.

Freitas (2015) buscou contribuir para a incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no curso de licenciatura em Pedagogia, por meio da produção de Materiais Educacionais Digitais (MED). Para isso, sistematizou a pesquisa em três etapas: a primeira consistiu em um estudo exploratório, a fim de averiguar o uso pedagógico de TICs pelos alunos e pelos professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, além de avaliar a capacidade das HQs como instrumento de aprendizagem em ciências. Para a obtenção dos dados, foi elaborado, por meio da ferramenta Formulário do *Google Drive*, um questionário com questões abertas e fechadas e enviado aos estudantes por *e-mail*.

Na segunda etapa da pesquisa de Freitas (2015), foram ofertadas oficinas pedagógicas destinadas a 76 alunos matriculados nas disciplinas Ciências e Educação I e Ciências e Educação II, visando a produção de tirinhas com a ferramenta de autoria *ToonDoo Maker*. O autor ressalta que entende o termo oficina pedagógica como um modo de construir conhecimento enfatizando a ação, porém

sem desconsiderar a teoria. Devido à carga horária das disciplinas, em algumas turmas a oficina foi realizada em dois encontros e em outra, em apenas um. No primeiro momento das oficinas foram trabalhados os conhecimentos teóricos e práticos, além dos principais elementos dos quadrinhos; também foi feita a apresentação da ferramenta que, posteriormente, seria utilizada para a produção das HQs – *ToonDoo Maker*. Em seguida, passou-se para a parte prática, que envolvia a produção das tirinhas. A fim de avaliar aspectos referentes às atividades realizadas na oficina e ter conhecimento sobre a opinião dos participantes em relação à produção dos quadrinhos, foi utilizado um questionário. As respostas dos estudantes ao questionário demonstraram que foram inúmeras as contribuições dos quadrinhos para a aprendizagem e que a oficina despertou nos participantes um desejo de utilizar a HQ como recurso didático em suas aulas.

A etapa III buscou organizar, analisar e avaliar as tirinhas produzidas, utilizando critérios que envolvem aspectos técnicos, pedagógicos e cognitivos. Os aspectos técnicos se relacionam com a portabilidade (o material produzido é compatível com diversas plataformas facilitando seu acesso?) e com a reusabilidade (pode ser reutilizado em contextos de aprendizagem diferenciados?). Em relação a esses fatores, foram 100% contemplados nas tirinhas avaliadas. Outros elementos técnicos, como fontes utilizadas, balões, imagens, narrativa visual etc., também foram avaliados e, no geral, as tirinhas produzidas na oficina os apresentaram de forma adequada. No que diz respeito aos aspectos pedagógicos, as tirinhas analisadas apresentaram boa adequação em relação ao nível de ensino e aos conceitos dos conteúdos abordados. Nos aspectos cognitivos, foram analisados os critérios capazes de contribuir para uma aprendizagem significativa. Ao final do estudo, Freitas (2015) considerou que o trabalho realizado com as HQs possibilita um novo olhar sob tal metodologia, trazendo-a como uma aliada do processo de ensino e aprendizagem, além de ser capaz de atribuir caráter lúdico ao ensino de ciências.

Bispo, Santos e Silva (2017) propuseram a construção de HQs por alunos do curso de Administração, a fim de induzir a reflexão sobre a aplicabilidade do conteúdo teórico trabalhado na atuação do administrador enquanto profissional, levando à percepção de que teoria e realidade estão interligadas. Em um primeiro momento, os participantes deveriam pensar em uma cena que representasse o conteúdo trabalhado e estabelecer uma sequência. Em seguida, os alunos foram

divididos em grupos, conforme seus estilos de aprendizagem – definidos a partir da análise de um inventário. Foram dadas algumas orientações de como elaborar uma HQ e os estudantes tiveram um tempo de 90 minutos para refletirem sobre os conceitos que fundamentariam a cena, definiriam os personagens e os diálogos. Para a construção do quadrinho, foi recomendado o uso de um *software* [www.toondoo.com](http://www.toondoo.com) – essa etapa foi realizada fora de sala de aula. Devido à falta de conhecimento das ferramentas do *site* recomendado, um dos grupos de alunos buscou outra ferramenta para a produção da HQ <http://www.makebeliefscomix.com>, porém com o manuseio do *software* a dificuldade foi sendo reduzida. Em sala, os grupos apresentaram o material produzido e suas considerações sobre ele. O docente ficou responsável por conduzir à reflexão a respeito dos conceitos teóricos abordados.

Os resultados obtidos por Bispo, Santos e Silva (2017) apontam que o uso das HQs no ensino é capaz de tornar a aprendizagem mais significativa, de promover o desenvolvimento de competência, de senso crítico e de criatividade, além de contribuir para a inovação e estreitamento da distância entre teoria e prática.

Em seu estudo, Leite (2017) buscou analisar a produção de HQs a partir de duas ferramentas da *Web 2.0*. Para isso, realizou um processo de investigação envolvendo 64 discentes do curso de licenciatura em Química de uma Universidade pública brasileira. A pesquisa ocorreu em três etapas: elaboração de quadrinhos para o ensino de Química utilizando as ferramentas *Pixton* e *ToonDoo*, a fim de avaliar a usabilidade de cada uma; aplicação de questionário aos alunos; apresentação de seminário no qual os estudantes explicitaram os objetivos da HQ produzida, assim como os conceitos químicos trabalhados. Das 64 HQs elaboradas, 26,5% utilizaram o humor na introdução de conceitos químicos, 34,4% utilizaram ambientes não formais ao debater sobre os conteúdos e, em 39,1% dos materiais, foram utilizados contextos de sala de aula ao introduzir os conceitos.

Em relação às percepções dos estudantes acerca do uso das HQs no processo de ensino e aprendizagem, elas foram favoráveis por 95,3% dos participantes quanto ao uso da referida estratégia no ensino de conceitos químicos. A maior parte dos alunos relatou preferência pela ferramenta *Pixton* em oposição à *ToonDoo*, justificando que a primeira possui idioma em português e mais opções de personagens e cenários (LEITE, 2017).

Santos (2017), em sua dissertação, a fim de ilustrar a utilização das HQs no ensino do projeto de arquitetura e urbanismo, propõe um trabalho com quadrinhos em quatro disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo que, em uma delas, o autor, além de participar das aulas como observador passivo, ministrou oficinas de quadrinhos. Considerando as especificidades de cada disciplina e de cada turma em que aconteceu a pesquisa, cabe destacar que não houve uma homogeneidade durante a aplicação do estudo; porém, em todas foi proposta a criação de HQs por parte dos alunos.

Ao final das tarefas propostas, foram aplicados questionários com docentes e com alunos que participaram da pesquisa. Os professores, em sua totalidade, tiveram manifestações positivas quanto ao uso das HQs em sala de aula, mas também destacaram alguns pontos negativos; dentre eles o tempo utilizado para a execução do trabalho e a resistência dos alunos ao usarem o instrumento. No entanto, vale ressaltar que dos oito professores que responderam ao questionário após a implementação da metodologia, sete disseram que voltariam a utilizar as HQs em suas aulas. Por fim, Santos (2017) considera que o instrumento auxilia no ensino, uma vez que pode estimular a imaginação e leva o aluno a pensar o espaço e o tempo.

Klein (2018), em sua dissertação, apresenta o produto desenvolvido no Mestrado Profissional, no qual elaborou uma sequência de HQs digitais destinada ao ensino e aprendizagem de química. O material foi aplicado em uma turma com 58 alunos do primeiro semestre do curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Química Agronomia. Para sua concretização, o estudo foi dividido em seis etapas: identificar os conteúdos que os estudantes possuíam maior dificuldade; compreender os pontos principais das dificuldades apresentadas; traçar estratégias para o uso das HQs no ensino de química; planejar e estruturar os quadrinhos, de forma que auxiliem na aprendizagem do aluno; produção das HQs por meio da ferramenta *Toondoo* e elaboração do *Ebook*; aplicação do *Ebook*, seguido da avaliação. Os quadrinhos produzidos por Klein (2018) utilizavam situações do dia a dia para apresentar e ilustrar os conceitos químicos.

Após o trabalho realizado em sala de aula, Klein (2018) considerou que o uso das HQs demonstrou ter resultados significativos no contexto educacional, uma vez que pôde desmistificar o caráter puramente recreativo das tirinhas, além de

despertar o interesse dos discentes pelos conteúdos. Ao avaliar o instrumento utilizado em sala por meio de questionário enviado aos participantes, foram obtidas respostas positivas dos alunos, sugerindo que sua utilização deve ser mantida ao longo do curso, uma vez que foi capaz de motivar a aprendizagem. A partir dos dados resultantes da pesquisa, a autora infere que o uso de linguagens simples e ilustradas, como as presentes na HQ, pode ser eficaz no processo de aprendizagem de Química, pois é capaz de incitar a atenção dos estudantes, assim como permite a aproximação entre o contexto em que vivem com o conteúdo.

No que diz respeito aos estudos que propõem o uso das HQs em cursos para professores, foram encontrados dois (2) resultados, descritos no Quadro 16.

Quadro 16 – Estudos que propõem o uso das HQs em cursos para docentes

<b>Autor (ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Programa/Revista</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Público-alvo</b>
SILVA JUNIOR, RODRIGUES (2013)	Histórias em quadrinhos e ensino de História: olhares e práticas.	Artigo – OPSIS.	Estudo teórico – faz uma pesquisa bibliográfica, análise de uma oficina destinada a 30 professores e observação participante das aulas de História.	Estudo teórico.
CAVALCANTE (2014)	No dia mais claro: um estudo sobre o sentido atribuído às histórias em quadrinhos por professores que ensinam matemática em formação.	Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PRPG)/ dissertação.	Curso para professores, fornecendo elementos teóricos e práticos para a produção de HQ.	12 professores de Matemática.

**Fonte:** a autora.

Silva Júnior e Rodrigues (2013) corroboram com a ideia de que juntos, imagens e palavras, são capazes de ensinar de maneira mais eficiente. Assim, as HQs seriam facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizadas nas mais diversas disciplinas e em qualquer nível escolar. A partir de pesquisa bibliográfica, de análise de uma oficina destinada a professores sobre criação de HQ e de observação participante em aulas de História, Silva Júnior e Rodrigues (2013) ressaltam que os quadrinhos, ao proporcionarem abordagem e debate de temas diversificados e contribuir para uma perspectiva interdisciplinar, podem ser relevantes para o processo de ensino e aprendizagem de História. Cabe

destacar que na oficina destinada aos professores, inicialmente foi apresentado o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, do Projeto Gibiteca, além de reflexões sobre experiências em que foram utilizados os quadrinhos com os discentes. Em seguida, passou-se por um processo de alfabetização com as HQs no qual os participantes conheceram a estrutura de um quadrinho.

Cavalcante (2014), ao considerar a HQ como uma facilitadora da aprendizagem e observar que tal instrumento não é abordado na formação de professores, vê a necessidade de implementar um curso para docentes que abrangesse o uso dos quadrinhos na prática em sala de aula. O curso proposto por Cavalcante (2014) foi destinado a professores de Matemática e estruturado em oito encontros, contendo conhecimentos teóricos e práticos que pudessem auxiliar na produção de quadrinhos. Os participantes se dividiram em pequenos grupos para a elaboração das HQs que abordavam conteúdos matemáticos. Em seguida, o material produzido foi aplicado em sala de aula e, por fim, foi realizado um último encontro do curso com o intuito de refletir sobre as possibilidades práticas para o uso das HQs em sala de aula. A partir do estudo desenvolvido, constatou-se que os participantes passaram a visualizar a HQ como uma ferramenta pedagógica capaz de auxiliar positivamente no processo de humanização.

A fim de discutir as pesquisas apresentadas, destaca-se que, do total de estudos, a maioria é direcionada à Educação Básica, totalizando 73%; já o Ensino Superior e os cursos para professores são abordados em 13% dos estudos, ou seja, oito (8) resultados. Destes, dois (2) referem-se a estudos teóricos que abordam as contribuições das HQs para a área do ensino: Andraus (2006) apresenta um levantamento de referenciais que apontam as HQs como instrumento diferenciado ao ensino universitário; Silva Junior e Rodrigues (2013), além da pesquisa bibliográfica, analisam uma oficina destinada a professores sobre criação de HQ e fazem uma observação participante em aulas de História.

Em relação aos outros seis (6) estudos, cabe mencionar que 83% deles (FREITAS, 2015; BISPO, SANTOS, SILVA, 2017; LEITE, 2017; SANTOS, 2017; KLEIN, 2018) são direcionados a alunos e aplicados nas disciplinas dos respectivos cursos de Ensino Superior; e em 17% das pesquisas (CAVALCANTE, 2014) é implementado um curso destinado aos docentes. A maioria dos estudos (CAVALCANTE, 2014; FREITAS, 2015; BISPO, SANTOS, SILVA, 2017; LEITE, 2017; SANTOS, 2017), abrangendo 83%, propõe a produção das HQs juntamente

com os alunos e 17% utilizam, em sala de aula, uma HQ produzida anteriormente pela pesquisadora (KLEIN, 2018).

No que diz respeito à ferramenta utilizada para produção dos quadrinhos, em Santos (2017) os desenhos são produzidos pelos próprios alunos, sendo que alguns optaram por mesclar seus desenhos com fotografias ou outras imagens. Nas produções realizadas no estudo de Cavalcante (2014), cada grupo de professores pode optar por uma ferramenta que mais atendesse às suas necessidades; assim, foram utilizadas imagens retiradas da internet, sobreposição de imagens no *Power Point* e, por um dos grupos, o programa *Corel Draw*.

Na implementação da pesquisa de Bispo, Santos e Silva (2017), foi sugerido o uso da ferramenta *ToonDoo*, porém, pela falta de conhecimento desse *software*, um dos grupos buscou pela ferramenta <http://www.makebeliefscomix.com>, mas a partir do manuseio a dificuldade inicial foi sendo reduzida. Freitas (2015) e Klein (2018) fizeram uso do *software ToonDoo*, sendo que Freitas (2015) implementou uma oficina pedagógica a fim de instrumentalizar os alunos de licenciatura a utilizarem a ferramenta e Klein (2018) utilizou o *software* para a produção da HQ que seria utilizada em sala de aula.

Leite (2017) propôs o uso de duas ferramentas: *Pixton* e *ToonDoo*, a fim de avaliar a usabilidade de cada uma. As respostas dos participantes da pesquisa apontaram preferência pela ferramenta *Pixton*, pois possui idioma em português e mais opções de personagens e cenários.

Assim, dos seis (6) estudos que elaboraram HQs, 67% utilizaram a ferramenta *ToonDoo*; porém, apesar de ser a mais citada nos trabalhos, Leite (2017), ao testar a usabilidade deste *software* em oposição ao *Pixton*, verificou que o *Pixton* obteve maior aceitação dos participantes, sendo que dos sessenta e sete (67) participantes de sua pesquisa, apenas 1 demonstrou preferência pela plataforma *ToonDoo*.

Pode-se constatar que os estudos desenvolvidos evidenciaram o potencial dos quadrinhos para o processo de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis escolares e em alguns cursos do Ensino Superior. Assim, torna-se pertinente o desenvolvimento de pesquisas que associem a HQ ao ensino de Psicologia, investigando a sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes.

Como nas bases de dados selecionadas, não foram publicados estudos que contemplem o ensino de temas da psicologia por meio das HQs,

impossibilitando responder à Q1, buscou-se responder à Q2: Quais disciplinas vêm sendo ensinadas a partir do uso de HQs? Dentre as pesquisas encontradas, nota-se que um número significativo delas trata do uso dos quadrinhos para o ensino de Língua Portuguesa (11 estudos) e das disciplinas da área das ciências exatas (Matemática, Química e Física) – 23 pesquisas. Porém, também há estudos relacionados às disciplinas Biologia, Ciências, Geografia, História, Língua estrangeira, Administração, Arte, Informática e Arquitetura e Urbanismo.

É possível perceber que a grande parte das pesquisas se concentra no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Contudo, em relação aos resultados das buscas realizadas, seis (6) deles se referem a estudos realizados no Ensino Superior e dois (2) a cursos destinados a docentes.

Respondendo à Q3 - Em quais cursos de Ensino Superior já foram desenvolvidos estudos utilizando a HQ nos processos de ensino e aprendizagem? - as pesquisas encontradas concentram-se nos cursos de Pedagogia, Administração, Química, Arquitetura e Urbanismo e Agronomia.

Analisando os resultados dos estudos, percebe-se que o uso das histórias em quadrinhos pode trazer contribuições relevantes quando utilizadas no contexto educacional, uma vez que é capaz de estreitar o espaço entre teoria e realidade, além de motivar a aprendizagem. Tal dado valida a produção de novos estudos que utilizem as HQs para o ensino de outros temas e disciplinas.

## 5.2 DESCRIÇÃO GERAL DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

Na primeira quinzena de outubro de 2021, os interessados em participar do curso “Psicologia Comportamental em quadrinhos” se inscreveram preenchendo formulário *on-line* (Apêndice A) e concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

Os módulos tiveram início no dia 19 de outubro de 2021 e serão descritos a seguir.

### 5.2.1 Primeiro Módulo

No dia 19 de outubro de 2021, às 17 horas, foi realizado, pela plataforma *Google Meet*, o primeiro módulo do curso com os alunos de licenciaturas inscritos. Na ocasião, os participantes responderam a um questionário inicial (Apêndice C) abordando o que já conheciam sobre o assunto. Também foi exposta a

estrutura do curso e explorada a plataforma *Google Classroom*, uma vez que alguns módulos seriam realizados por meio dessa plataforma. Nesse dia, foi feita uma exposição oral introduzindo o tema Behaviorismo.

#### 5.2.2 Segundo Módulo

No segundo módulo, ocorrido no dia 21 de outubro, foram apresentados conceitos da Análise do comportamento e realizado um jogo na plataforma *Quizizz* sobre o tema. Por fim, foi explicada a atividade da próxima semana que ocorreria de forma assíncrona com a leitura de textos e realização de atividades no *Google Classroom*.

#### 5.2.3 Terceiro Módulo

O terceiro módulo foi realizado de forma assíncrona nos dias 26 e 28 de outubro. Foram disponibilizados, no *Google Classroom*, os textos "Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais" (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002) e "Conceitos e princípios do Behaviorismo Radical" (GENNARI; BLANCO, 2019). Por fim, os alunos deveriam realizar a atividade clicando no *link* que direcionava para o formulário do *Google Forms* (Apêndice D).

#### 5.2.4 Quarto Módulo

O quarto módulo foi realizado no dia 4 de novembro, às 17 horas, de forma síncrona pelo *Google Meet*. Inicialmente foi discutida a atividade do módulo anterior e, em seguida, foram apresentados os esquemas de condicionamento. Nesse dia, os alunos assistiram a trechos do documentário Skinner e a Análise do Comportamento (Coleção Grandes Educadores) e, para finalizar, participaram de um jogo sobre o assunto da aula na plataforma *Kahoot*.

### 5.2.5 Quinto Módulo

No quinto módulo, realizado de forma assíncrona entre os dias 9 e 11 de novembro, os alunos deveriam realizar a leitura dos textos "Uso das HQs no ensino" (VERGUEIRO, 2020) e "Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia" (COSTA; SILVA, 2015), para a realização de atividade disponibilizada no *Google Classroom* (Apêndice E).

### 5.2.6 Sexto Módulo

O sexto módulo aconteceu no dia 16 de novembro, às 17 horas. Inicialmente, foi investigado o que os alunos já sabiam sobre Histórias em quadrinhos. Em seguida, foi apresentado um breve histórico das HQs e os estudos que apontam os quadrinhos como ferramenta de ensino e aprendizagem. Por fim, foi realizado um jogo no *Kahoot* sobre o assunto.

### 5.2.7 Sétimo Módulo

O sétimo módulo, assim como o anterior, ocorreu de forma síncrona às 17 horas do dia 18 de novembro. Nesse dia, foi apresentado o site <https://www.pixton.com/> de criação de quadrinhos e foi explicada a atividade final, que consistia em montar uma HQ sobre um tema da Análise do Comportamento. Os grupos foram subdivididos e puderam explorar a plataforma.

### 5.2.8 Oitavo Módulo

O oitavo módulo ocorreu de forma assíncrona, entre os dias 23 e 25 de novembro. Nele, os alunos assistiram a um vídeo explicativo sobre como utilizar o site <https://www.pixton.com/> para produção de HQ e produziram uma História em quadrinhos sobre o tema selecionado durante o último módulo.

### 5.2.9 Nono Módulo

No nono e último módulo, que ocorreu no dia 30 de novembro, às 17 horas, os alunos apresentaram suas produções para os colegas, fundamentando com o conceito de AC utilizado. Por fim, responderam ao questionário final (Apêndice F) e à avaliação do curso no *Google Forms* (Apêndice G).

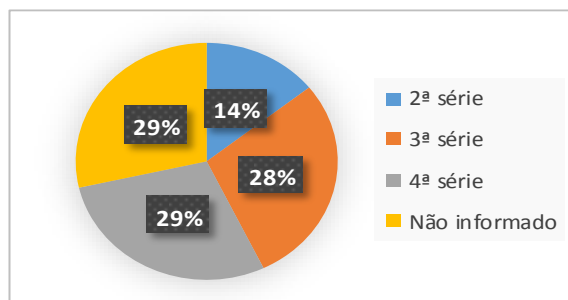
### 5.3 CURSO PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL EM QUADRINHOS

Após a realização do mapeamento e a constatação de que, nas bases de dados pesquisadas, não foram publicados estudos que utilizassem os quadrinhos para o ensino de Psicologia, foi elaborado e ministrado o curso “Psicologia Comportamental em quadrinhos”. Os resultados obtidos com o curso, a partir das falas e escritas dos participantes, serão apresentados e discutidos nessa seção.

O curso foi realizado entre os dias 19 de outubro e 30 de novembro de 2021 e obteve vinte (20) inscritos, porém alguns não contemplaram os critérios para participar do curso (estar matriculado em uma licenciatura, ter cursado a disciplina de Psicologia da educação e assinar o termo de consentimento) ou desistiram antes do início, o que reduziu para 15 participantes, inicialmente. No entanto, devido a motivos pessoais, houve desistências no decorrer dos módulos e finalizou-se com sete (7) cursistas, sendo que todos estavam matriculados na faculdade de Pedagogia.

Abaixo, estão alguns dados sobre o perfil dos participantes, de acordo com as respostas da ficha de inscrição:

Gráfico 1 – Ano/série em que os participantes estavam matriculados



Fonte: a autora.

Em relação à série em que estavam matriculados, um (1) estava na 2ª série, dois (2) na 3ª, dois (2) na 4ª e dois (2) não informaram.

A maioria dos participantes afirmou estar matriculado na Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (6) e um (1) estava matriculado na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Todos os cursistas mencionaram possuir conhecimento básico de ferramentas do computador ou celular e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A primeira categoria selecionada para a análise dos dados diz respeito aos Conhecimentos Prévios dos cursistas, seja em relação aos conceitos da Análise do Comportamento ou às Histórias em Quadrinhos. No quadro a seguir, é possível observar as respostas dos cursistas ao questionário inicial e, na figura 9, a escrita referente à atividade do site *Mentimeter*. Ambos se relacionam com as Unidades de análise presentes na Categoria 1.

Quadro 17 – Excertos da unidade: Definição de AC e conceitos

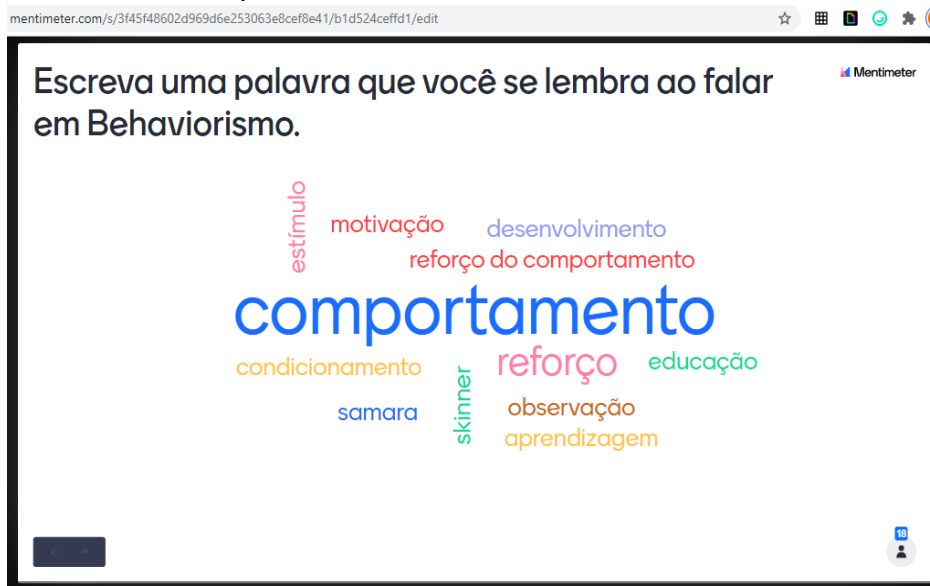
Categoria 1: Conhecimentos Prévios			
Subcategoria	Unidade	Questão norteadora	Excertos
Análise do Comportamento	Definição de AC e conceitos	Conteúdos sobre a Análise do Comportamento (ou Behaviorismo) foram abordados durante a faculdade? Em qual disciplina?	<i>“sim, na disciplina de Psicologia da Educação” (P1, P3, P4, P5, P6, P7); “Psicologia do desenvolvimento (não me lembro certo se era desenvolvimento)” (P2)<sup>4</sup>.</i>

**Fonte:** a autora.

A fim de investigar o que os alunos se recordavam sobre Análise do Comportamento, foi construída a nuvem de palavras apresentada na figura 9.

<sup>4</sup> Os excertos não sofreram correção. Foram transcritos tais quais foram produzidos pelos respondentes.

Figura 9 – Conhecimentos prévios sobre *Behaviorismo*.



Fonte: gerado automaticamente, a partir das respostas dos participantes na plataforma *Mentimeter*.

Todos os participantes afirmaram que conteúdos da Análise do Comportamento foram abordados durante a faculdade, sendo que, aproximadamente, 86% deles (6 participantes) mencionaram que tais conceitos foram trabalhados na disciplina de Psicologia da Educação. Na construção da nuvem de palavras utilizando a ferramenta *Mentimeter*, ao serem questionados sobre uma palavra que remete ao Behaviorismo a maioria das respostas foi termos que se relacionam com conceitos de tal abordagem, como “comportamento”, “estímulo”, “reforço”, “condicionamento”, “Skinner”, “aprendizagem”, fato que não indica conhecimento aprofundado sobre o assunto, como será apontado nas próximas discussões e também foi possível perceber ao final do segundo módulo após as perguntas do Quizizz sobre reforço, punição e extinção

Quadro 18 – Excertos da unidade: Definição de AC e conceitos (Jogo Quizizz)

Categoria 1: Conhecimentos Prévios			
Subcategoria	Unidade	Questão norteadora	Excertos
Análise do Comportamento	Definição de AC e conceitos	Para você, o que é reforço?	“Estimular a fazer novamente, fazer elogios” (P2); “consequência do comportamento” (P3); “reforçar positivo ou negativamente uma sequência de comportamento” (P6); “Um ato de ajudar, algo de apoio com aquela pessoa” (P7).
		O que é punição?	“adição de uma consequência” (P1); “castigo” (P2); “acabar com alguma resposta que não seja tão positiva” (P3); “reforço negativo” (P6);

			<i>“Quando você proibi alguém a fazer algo, ou um ato de crime” (P7).</i>
		Você se lembra o que é extinção? Se sim, o que é?	<i>“efeito da resposta” (P1) ; “não” (P2) (P3); “inibir um comportamento” (P6); “Não me lembro” (P7).</i>

**Fonte:** a autora.

Como é possível observar nos excertos do Quadro 18, ao definir os conceitos de reforço, punição e extinção os alunos tiveram dificuldade, demonstrando que possuíam conhecimentos equivocados a respeito da AC. Em sua pesquisa de mestrado com graduandos e graduados do curso de Pedagogia ou outras licenciaturas que tivessem cursado a disciplina de Psicologia da educação, Gennari (2019) observou que a maioria dos participantes não emitiu resposta ou disse não lembrar, ao serem questionados sobre conceitos da Psicologia Comportamental. A pesquisadora atribuiu esse fator ao esvaziamento de conteúdo das graduações devido à superficialidade em que são passados os conteúdos, dentro de uma carga horária insuficiente para abranger toda a complexidade do tema.

Quadro 19 – Excertos da unidade: Importância dos conceitos de AC para o professor

Categoria 1: Conhecimentos Prévios/ Subcategoria: Análise do Comportamento		
Unidade	Questão norteadora	Respostas dos cursistas
Importância dos conceitos de AC para o professor	Você acredita que conceitos da Análise do Comportamento podem contribuir para a prática pedagógica do professor?	<i>“Sim, pois é importante o professor entenda o comportamento de seus alunos” (P1); “Não me lembro muito bem dos conceitos, por isso não tenho uma opinião, mas se não me engano um de seus representantes é Skinner” (P3).</i>

**Fonte:** a autora.

A maioria dos cursistas (86%) concorda que a Análise do Comportamento pode trazer contribuições para a prática do professor e apenas 14% (1 participante) não opinaram por não lembrarem da teoria. No estudo de Gennari (2019), a maior parte dos alunos (aproximadamente 61,90%) afirmou que os conteúdos da AC contribuem para a formação docente. Observa-se que, em sua grande maioria, os cursistas consideram que a aprendizagem de conceitos da Análise do Comportamento, por parte do docente, contribui para a sua prática, o que está de acordo com autores como Brino *et al.* (2015) quando asseguram que o Behaviorismo é uma das áreas de conhecimento que tem muito a contribuir ao ensino. Além disso, Bijou (2006, p. 291) afirma que os princípios da Psicologia

Comportamental são aplicados diretamente ao contexto de ensino que ocorre nas salas de aula e Zanotto (2004) acredita que tal abordagem da Psicologia fornece ao docente, condições para planejar ações que possam levar o aluno a aprender efetivamente.

Entretanto, vale ressaltar que ao serem questionados se a Análise do Comportamento pode contribuir para a prática pedagógica do professor, cerca de 70% dos participantes (5 cursistas) responderam “sim”, sem justificarem suas respostas. A resposta apresentada no Quadro 19 mostra uma justificativa que se limita ao fato do professor entender o comportamento dos alunos e não abrange as possíveis intervenções que um docente, munido do conhecimento da referida abordagem, pode realizar em sala de aula, modificando o contexto e propiciando a aprendizagem do discente. Dessa forma, tais respostas podem remeter a um conhecimento bastante superficial dessa abordagem ou mesmo a falta dele. Gennari (2019) também constatou que havia conhecimento equivocado ou desconhecimento sobre a Análise do comportamento. Essa falta de conhecimento ou conhecimento parcial da abordagem é um dos fatores, apontados por Rodrigues (2006), relacionados às críticas infundadas sobre a Análise do comportamento. Os outros fatores são: os termos técnicos utilizados e a complexidade das obras de Skinner (RODRIGUES, 2006).

Quadro 20 – Excertos da unidade: Definição de HQ

Categoria 1: Conhecimentos Prévios / Subcategoria: Histórias em quadrinhos		
Unidade	Questão norteadora	Excertos
Definição de HQ	Durante a formação inicial, em alguma disciplina foi abordado o tema: Histórias em Quadrinhos? Se sim, qual?	“Não” (P2, P4, P5); “sim, na disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa” (P6); “Não me lembro” (P1, P3, P7).
	O que você entende por Histórias em quadrinhos?	“Que é uma história com personagens que sempre tem um desfecho no fim” (P1); “É uma narração que é dividida em quadrinhos que possuem uma sequência, geralmente são ilustrados e possuem balões com as falas dos personagens” (P3); “Forma ilustrada de contar história” (P4); “são histórias que são contadas por meio de imagens e pequenos textos nos quadrinhos de uma forma bem atrativa” (P6).

Contribuições para o processo de ensino e aprendizagem	Você acredita que as Histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que forma?	<p><i>“Sim, desenvolver a criatividade e provocar interesse nos alunos” (P2);</i></p> <p><i>“Sim, por ser lúdico acredito que vá chamar mais atenção dos alunos para determinados conteúdos” (P3);</i></p> <p><i>“sim, pois o conteúdo trabalhado em histórias em quadrinhos são realizados de forma bem dinâmica e atrativa” (P6).</i></p>
	Já usou Histórias em quadrinhos em sua prática docente? (seja como professor efetivo da turma ou em estágios).	<p><i>“não” (P1, P2, P3, P4, P6, P7);</i></p> <p><i>“Já usamos como sugestões de atividades e ideias para projeto de intervenção” (P5).</i></p>

**Fonte:** a autora.

Em relação ao trabalho com o tema Histórias em quadrinhos na faculdade, cerca de 14,30% dos alunos (1 participante) afirmaram que tal gênero textual já foi abordado na disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa; aproximadamente 42,85% (3 participantes) não se lembram e outros cerca de 42,85% (3 participantes) afirmam que não foi trabalhado em disciplina alguma. Assim, observa-se que a maioria dos cursistas não teve contato com o estudo aprofundado do tema durante a faculdade.

Ao definir HQ, aproximadamente, 57% dos cursistas (4 participantes) mencionaram de forma conjunta os termos: ilustrações ou desenhos e contar/narrar histórias:

*“Forma ilustrada de contar história” (P4);*

*“São histórias que são contadas por meio de imagens e pequenos textos nos quadrinhos de uma forma bem atrativa” (P6).*

Tais respostas vão ao encontro da definição trazida por Cagnin (1975, p.25): “A história-em-quadrinhos é um sistema narrativo formado de dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho; a linguagem escrita”. No entanto, os outros cerca de 42% dos participantes (3 cursistas) apresentaram definições amplas que não abordavam a questão das ilustrações, parte essencial de uma HQ.

No que diz respeito ao trabalho com HQs em sala de aula, 86% dos cursistas (6 participantes) nunca utilizaram HQs em sua prática docente e outros 14% (1 participante) já utilizaram ao menos uma vez. Contudo, 100% deles concordam que tal ferramenta pode contribuir para o processo de ensino e

aprendizagem, seja para desenvolver a criatividade e provocar interesse nos alunos ou despertar atenção e motivá-los, o que está de acordo com a afirmação de Nogueira (2015), quando diz que a ludicidade presente nas HQs estimula a criatividade, a leitura e a escrita, ao ser utilizada no contexto escolar.

A partir das respostas dos cursistas, nesse primeiro momento foi possível observar que mesmo que, em sua maioria, reconheça que tanto a Análise do Comportamento quanto as Histórias em quadrinhos possam trazer contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, ainda fazem confusão ao definir tais termos, em mencionar quais são essas contribuições e de que forma podem ser utilizados tais conceitos e ferramentas para que promova o ensino.

O quadro a seguir apresenta os excertos das repostas dos alunos ao questionário final do curso, onde relatam suas definições sobre a Análise do Comportamento e sobre Histórias em quadrinhos, fazendo uma reflexão sobre o uso desses conceitos na sala de aula e suas possíveis contribuições para a aprendizagem.

Quadro 21 – Excertos da Subcategoria: Contribuições da Análise do Comportamento para a prática docente

Categoria 2: Relação com a educação			
Subcategoria	Unidades	Questões norteadoras	Excertos
Contribuições da Análise do Comportamento para a prática docente	Mudanças de percepção	A partir do curso, se você pudesse explicar a Análise do Comportamento em poucas palavras, o que explicaria?	<i>“É uma abordagem da psicologia que tem como objeto de estudo o comportamento humano” (P1); “Tem como objeto de estudo o comportamento humano, se baseia nas teorias de punições positiva e negativa e dos reforços positivo e negativo” (P3); “É um estudo que possibilita conhecer os diferentes comportamentos, explicando o porque de ocorrerem e quais as formas de aumentar ou diminuir a sua frequência” (P4).</i>

	Contribuições para o Ensino e aprendizagem	Você acredita que os conceitos da Análise do Comportamento podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que forma?	<p><i>“Sim, pois pode promover mudanças de comportamento nos alunos” (P1);</i></p> <p><i>“Sim, a partir da concepção da análise do comportamento é possível, dentre outras, usar os reforços para que os comportamentos satisfatórios possam se repetir” (P5);</i></p> <p><i>“Sim, pois são conceitos que depois de aprendidos podem ser aplicados no cotidiano da sala de aula, possibilitando que o aluno aprenda de uma forma atrativa e para que o professor possa ensinar de uma forma que saiba inibir as vontades das crianças que muitas vezes podem ser prejudicial para o seu convívio social, estabelecendo limites e também reforçando comportamentos que podem contribuir com o desempenho e aprendizagem do aluno” (P6).</i></p>
--	--	---	--

Fonte: a autora.

Após a realização do curso, os alunos foram questionados sobre o que entendiam por Análise do Comportamento e 14% (1 cursista) ressaltaram a importância de todos terem o conhecimento sobre tal teoria; os demais, 86%, (6 participantes) mencionaram termos relacionados com a referida abordagem e, em sua maioria, definiram-na como o estudo do comportamento ou citaram a possibilidade de modificação de comportamentos a partir dos conceitos trazidos pelo Behaviorismo (o que não havia sido apontado no início do curso).

Tais afirmações vão ao encontro com o que De Souza (1999) defende ao dizer que é por meio da manipulação de contingências feita pelo analista do comportamento, que é possível instalar ou eliminar comportamentos do repertório do indivíduo. O próprio Skinner (2003) afirmou que as consequências do comportamento de um indivíduo podem alterar a frequência do comportamento.

Além disso, ao final do curso foram apresentadas as Histórias em quadrinhos produzidas pelos participantes e eles conseguiram representar corretamente os conceitos dos esquemas de condicionamento utilizando as situações do cotidiano da escola, sendo que, no início do curso, haviam trazido definições incorretas sobre o mesmo assunto.

Em sua totalidade, os participantes concordam que conceitos da Análise do Comportamento podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e as justificativas dadas pelos cursistas se referem ao fato de que a

aplicação de tais conceitos é capaz de proporcionar ao professor a compreensão das ações de seus alunos, além de promover mudanças no comportamento dos discentes. P1 e P3 comentaram, respectivamente:

*“Sim, pois pode promover mudanças de comportamento nos alunos” (P1);*

*“Sim, pois conhecendo os conceitos de punições e reforços, é possível ter uma noção do que fazer na sala de aula” (P3).*

Nesse sentido, Zanotto (2004) afirma que na medida em que a Análise do Comportamento recorre ao comportamento operante e conceitos de contingências para explicar as mudanças comportamentais de alunos, fornece ao professor uma sustentação teórica que possibilita a identificação e planejamento de ações que promovem a aprendizagem do discente. Skinner (1972) afirma que o ensino é o arranjo de contingências que proporcionam a aprendizagem; por isso faz-se tão importante o conhecimento da referida abordagem para a prática do docente.

No estudo de Gennari (2019), cerca de 61,90% dos participantes não emitiram opinião a respeito da relevância da Análise do comportamento para o ensino e os outros, cerca de 38,09%, afirmaram ser importante. Dentre as justificativas dadas estão: planejamento de programas de ensino; melhora da produtividade do docente; melhora na qualidade do ensino; ter o aluno como ponto de partida para o que se deseja ensinar.

Em relação às contribuições da AC para a aprendizagem, ainda sobre o estudo de Gennari (2019), aproximadamente 28,80% dos participantes emitiram resposta e sinalizaram a influência positiva da abordagem nessa questão, justificando pelo respeito ao ritmo do aluno e compreensão de problemas de aprendizagem.

Assim, em ambas as pesquisas – na de Gennari (2019) e na apresentada neste trabalho – os participantes, após as aulas dos cursos desenvolvidos pelas autoras, reconheceram a importância da Análise do comportamento tanto para o ensino quanto para a aprendizagem.

Quadro 22 – Excertos referentes à Subcategoria: Contribuições das Histórias em quadrinhos para a prática docente

Categoria 2: Relação com a educação
-------------------------------------

Subcategoria	Unidades	Questões norteadoras	Excertos
Contribuições das Histórias em quadrinhos para a prática docente	Mudanças de percepção	O que você entende por Histórias em quadrinhos?	<p><i>“Falas e imagens que passam uma mensagem, uma história” (P2);</i></p> <p><i>“Um texto, geralmente uma narrativa, que contém imagens e possuem uma sequência” (P3);</i></p> <p><i>“Representações do cotidiano, da vida, diversas vezes usados como crítica, como em charges. Mas que também podem ser ficcionais, como de super heróis” (P4);</i></p> <p><i>“É a representação e o uso da criatividade com a interdisciplinaridade com a língua portuguesa e outros componentes curriculares que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem” (P5);</i></p> <p><i>“Algo que é ministrado em forma chamativa para aquele momento do uso, chama atenção, fácil de ser compreendido” (P7).</i></p>
	Contribuições para o Ensino e aprendizagem	Você acredita que as Histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de que forma?	<p><i>“Despertando interesses nas crianças para lerem outras histórias em livros” (P2);</i></p> <p><i>“Sim, de forma lúdica podemos trazer qualquer conteúdo, até mesmo do cotidiano da criança, além de poder trabalhar de forma interdisciplinar” (P3);</i></p> <p><i>“sim, pois por ser histórias bem coloridas e fazendo o uso de imagens os alunos se interessam, dessa forma, é possível utilizar aplicativos e construir junto com os alunos histórias em quadrinhos” (P6).</i></p>
		Você pretende usar Histórias em quadrinhos em sua prática docente?	<p><i>“Sim, pois pode facilitar a aprendizagem dos alunos” (P3);</i></p> <p><i>“sim, pois o aluno tem a possibilidade de aprender de uma forma prática e interativa” (P6).</i></p>

**Fonte:** a autora.

Em relação à compreensão dos cursistas sobre o termo Histórias em quadrinhos, foram obtidas respostas mais robustas, comparando-se com as encontradas no questionário inicial. 14,30% (1 participante) mencionaram o uso da criatividade e da interdisciplinaridade na construção dos quadrinhos, 14,30% (1 participante) mencionaram o fato das HQs chamarem à atenção do aluno e facilitarem a compreensão, 14,30% (1 participante) definiram HQ como representações do cotidiano, que podem fazer uma crítica, mas afirmando que também podem ser ficcionais. Os outros, cerca de 57% (4 participantes), utilizaram as palavras imagens e texto em suas definições:

*“São histórias narradas compostas por imagem e texto” (P1).*

Tais afirmações estão de acordo com as definições trazidas por diversos autores que escrevem sobre quadrinhos, em especial Eisner (1989, p.5), que define como a narração de uma história ou dramatização de uma ideia a partir da disposição de imagens e palavras.

Em relação às contribuições das Histórias em quadrinhos para o processo de ensino e aprendizagem, cerca de 57% (4 participantes) destacaram o interesse e a atenção dos alunos voltada para esse tipo de narrativa, indo ao encontro do estudo de Klein (2018) que considerou o uso das HQs como favorável ao contexto educacional, uma vez que é capaz de despertar o interesse dos discentes pelos conteúdos. 14,30% (1 participante) mencionaram o fato das HQs fazerem uma relação do conteúdo com a prática. Aproximadamente 28,60% (2 participantes) disseram que os quadrinhos contribuem para o ensino no sentido que possibilitam o trabalho com qualquer conteúdo tornando-o lúdico para o aluno, o que corrobora com a pesquisa realizada por Freitas (2015), na qual verificou que a ferramenta foi capaz de atribuir caráter lúdico ao ensino contribuindo para a aprendizagem.

Além disso, 100% dos concluintes do curso afirmaram que pretendem usar as HQs em sua prática pedagógica (sendo que no questionário inicial apenas uma aluna havia utilizado tal gênero no contexto escolar), 28,57% (2 alunas) justificaram suas afirmações pelo fato dos quadrinhos facilitarem a aprendizagem dos discentes. Tal concepção também fica evidente no quadro 23.

Quadro 23 – Excertos da Unidade: Aprendizagem de conceitos de Análise do Comportamento a partir das HQs

Categoria 2: Relação com a educação		
Unidade	Questão norteadora	Excertos
Aprendizagem de conceitos de Análise do Comportamento a partir das HQs	A relação entre as Histórias em quadrinhos e a Análise do Comportamento contribuiu para a sua aprendizagem? Justifique.	<p><i>“sim, é como se as histórias em quadrinhos fosse a parte pratica” (P1);</i></p> <p><i>“Sim, para entender melhor os dois conceitos de HQS e análise do comportamento, que podemos trabalhar HQS para ensinar conteúdos para as crianças” (P2);</i></p> <p><i>“Sim, pois posso utilizar esses novos conhecimentos para aplicar em minha prática pedagógica” (P4);</i></p> <p><i>“sim, pois a análise do comportamento trata de conceitos que me trouxe dificuldades em seu entendimento, no entanto ao utilizar e elaborar histórias em quadrinhos abordando conceitos da análise do comportamento foi possível entender e com isso contribuiu para a minha aprendizagem” (P6).</i></p>

**Fonte:** a autora.

Ao serem questionadas se a relação entre HQs e Análise do Comportamento contribuiu para a aprendizagem durante o curso, 100% dos participantes (7 alunos) relataram que essa associação possibilitou maior compreensão sobre os conceitos trabalhados no curso, o que aponta para uma aceitação dos quadrinhos por parte dos cursistas e o entendimento de que tal narrativa cumpriu o papel a que se propôs a fazer durante o curso, contribuindo para a aprendizagem de temas da Psicologia Comportamental.

Para abordar a Unidade: “Contribuições para a aprendizagem de Análise do Comportamento”, da categoria de análise 3: “Produto educacional”, será apresentado o Quadro 24, com excertos das respostas dos alunos.

Quadro 24 – Excertos da Unidade: Contribuições para a aprendizagem de Análise do Comportamento

Categoria 3: Produto educacional			
Subcategoria	Unidade	Questão norteadora	Excertos
Curso	Contribuições para a aprendizagem de Análise do Comportamento	O curso implementado favoreceu a aprendizagem de conceitos da Análise do Comportamento?	<p>“Além da teoria, também houve a prática, que no caso foi a produção dos quadrinhos” (P1);</p> <p>“Esclareceu os conceitos, pois eu já não lembrava e tinha muita dificuldade” (P3);</p> <p>“Pude compreender melhor sobre o reforço positivo e negativo bem como a punição positiva e negativa de forma mais didática” (P5);</p> <p>“Sim, pois todos os conceitos abordados contribuíram para o entendimento da análise do comportamento, de uma forma bem didática e utilizando plataformas digitais, como jogos e elaborar histórias em quadrinhos” (P6).</p>

Fonte: a autora.

Ao serem questionados se o curso favoreceu a aprendizagem de conceitos da Análise do Comportamento, 100% dos alunos (7) disseram que sim. Cerca de 42,85% (3 cursistas) justificaram a afirmação, relacionando tal contribuição com a prática de produção de quadrinhos ou com os jogos utilizados no decorrer das aulas. No estudo de Gennari (2019), um dos pontos positivos levantados sobre o curso que a pesquisadora aplicou foi a contribuição para a compreensão da AC. Porém, entre os pontos negativos foi destacada a relação parcial entre teoria e prática.

Quadro 25 – Excertos da Unidade: Contribuições para a aprendizagem sobre Histórias em quadrinhos

Categoria 3: Produto educacional			
Subcategoria	Unidade	Questão norteadora	Excertos
Curso	Contribuições para a aprendizagem sobre Histórias em quadrinhos	O curso favoreceu a aprendizagem sobre Histórias em quadrinhos?	<p><i>“Sim, pois eu não sabia que a aplicação de quadrinhos poderia ser tão interessante como forma de aprendizagem”</i> (P4);</p> <p><i>“Pode compreender o contexto da criação de histórias em quadrinhos e usar o pixton”</i> (P5);</p> <p><i>“Sim, pois tivemos que elaborar a história em quadrinhos partindo dos conceitos da análise do comportamento”</i> (P6);</p> <p><i>“Sim, e acredito que vai me ajudar muito mais diante a minha profissão”</i> (P7).</p>

Fonte: a autora.

Em relação à aprendizagem sobre Histórias em quadrinhos, 100% (7 alunos) relataram que o curso trouxe contribuições, sendo que uma das cursistas mencionou que tal aprendizado auxiliará na sua profissão; inclusive, um dos alunos utilizou a plataforma de produção de quadrinhos para produzir HQ relacionada a outro conteúdo, o que demonstra sua intenção de utilizar em sua prática pedagógica tal gênero textual. Diante disso, vale ressaltar que, conforme Vergueiro (2020), as HQs podem ser utilizadas de diferentes maneiras no contexto escolar, a depender do objetivo do professor, faixa etária dos discentes e conteúdo a ser ensinado. Nogueira (2015) afirma que os quadrinhos, quando utilizados em sala de aula, são capazes de promover inúmeros benefícios ao ensino, estimulando a leitura, escrita e criatividade. Assim, torna-se relevante a realização de cursos como o apresentado nesse trabalho, que busca ensinar a futuros professores ferramentas para utilização do gênero textual em questão no contexto escolar.

Em relação às histórias em quadrinhos, os participantes do curso, no geral, fizeram apontamentos positivos, como a sua capacidade de tornar lúdico os conteúdos, facilitando a aprendizagem, de despertar a atenção e o interesse na leitura e de possibilitar o trabalho com disciplinas e conteúdos diversificados. Além disso, 100% dos cursistas (7) afirmaram que as HQs possibilitaram melhor compreensão do conteúdo e viabilizaram a relação entre teoria e prática. No estudo de Bispo, Santos e Silva (2015), foi constatado que o uso dos quadrinhos promove a

representação de uma situação real, o que faz com que haja aproximação entre teoria e prática. A esse respeito, Charlot (2013) ressalta que os cursos de formação precisam aproximar suas disciplinas do cotidiano da profissão e, pelo que demonstram as respostas dos alunos, as Histórias em quadrinhos foram capazes de cumprir esse papel.

O Quadro 26, a seguir, refere-se à unidade: “Contribuições para a prática pedagógica” da categoria de análise 3.

Quadro 26 – Excertos da Unidade: Contribuições para a prática pedagógica

Categoria 3: Produto educacional			
Subcategoria	Unidade	Questão norteadora	Excertos
Curso	Contribuições para a prática pedagógica	O curso possibilitou uma relação entre teoria e prática?	<p>“Sim, ao propor a construção dos quadrinhos com base na análise do comportamento” (P2);</p> <p>“Para criar a história tivemos que pensar na prática antes” (P3);</p> <p>“Todas as aulas usaram textos relacionados com a temática do curso e leituras complementares o que contribuiu com a melhor compreensão do assunto e conseqüentemente a produção da história em quadrinho” (P5);</p> <p>“Sim, pois além dos textos para leitura, aprendi muito com os jogos e quis” (P6).</p>
		O curso dispôs de conteúdos que contribuíram ou irão contribuir para sua prática pedagógica?	<p>“sim, todos os textos ajudaram muito” (P1);</p> <p>“Sim, com certeza irei utilizar os conhecimentos obtidos na vida profissional, principalmente a aplicação dos quadrinhos” (P4);</p> <p>“sim, pois os conteúdos abordados me fizeram refletir como a análise do comportamento pode ser utilizada na escola fazendo com que haja uma aprendizagem atrativa e que o professor consiga ensinar de uma forma qualitativa” (P6).</p>

Fonte: a autora.

Ao responderem à questão “O curso possibilitou uma relação entre teoria e prática?”, ficou evidente, nas falas dos participantes, que consideraram os quadrinhos como o ponto chave para essa relação entre teoria e prática, reforçando, novamente, o que Bispo, Santos e Silva (2015) constataram em seu estudo, como pode-se observar nas respostas abaixo:

*“sim, em especial de forma lúdica, devido a elaboração da última atividade, que foi a produção dos quadrinhos” (P1);*

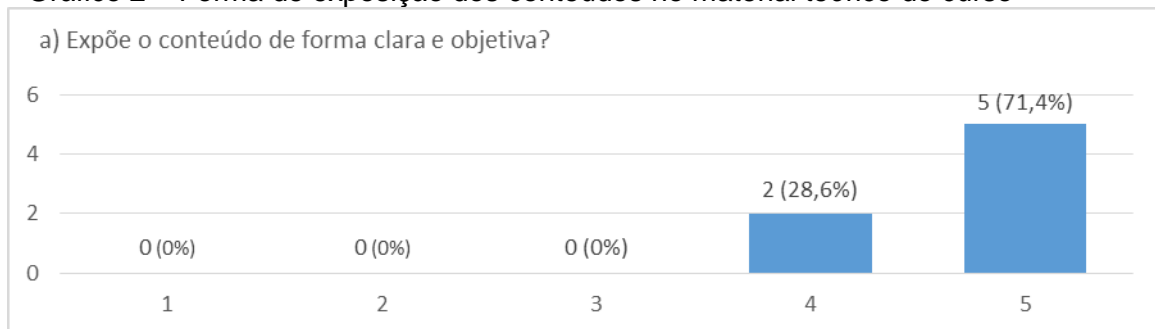
*“Sim, ao propor a construção dos quadrinhos com base na análise do comportamento” (P2);*

*“Para criar a história tivemos que pensar na prática antes” (P3).*

Nota-se que, ao produzir os quadrinhos, os alunos tiveram que refletir e pensar em situações reais de aplicação da Análise do Comportamento, contribuindo para que relacionassem os conteúdos teóricos das aulas com sua aplicação no cotidiano das escolas.

Os gráficos a seguir apresentam as respostas dos alunos a respeito do material teórico ofertado durante o curso, abordando as unidades 4 e 5: “Aspectos positivos” e “Críticas”, da subcategoria 2: “Material teórico” da categoria de análise 3. As respostas deveriam ser numeradas de 1 a 5, sendo que 1 representa insatisfatório e 5 satisfatório.

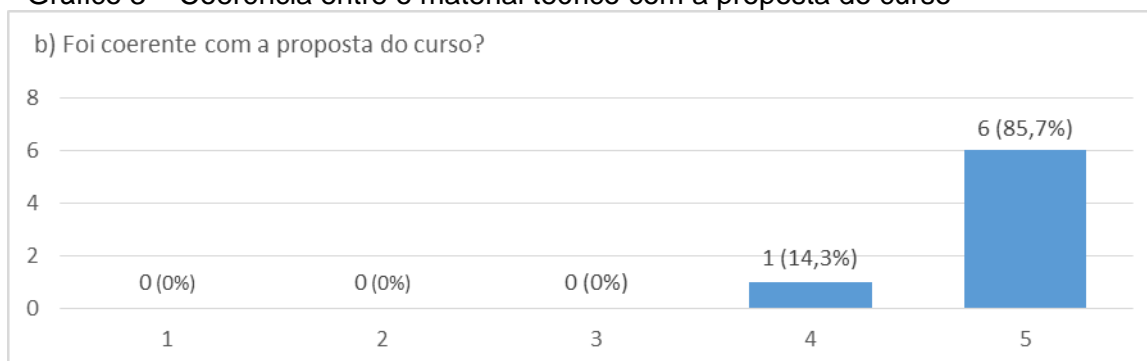
Gráfico 2 – Forma de exposição dos conteúdos no material teórico do curso



Fonte: a autora.

Ao observar o gráfico, percebe-se que, aproximadamente 71% dos alunos (5) atribuíram número 5 (satisfatório) ao item que questiona se o material teórico ofertado expõe o conteúdo de forma clara e objetiva.

Gráfico 3 – Coerência entre o material teórico com a proposta do curso



Fonte: a autora.

Cerca de 86% dos alunos (6) afirmaram que o material teórico foi coerente com a proposta do curso e cerca de 14% dos participantes (1) atribuíram nota 4 (quase satisfatório) a esse item.

O material teórico oportunizou a compreensão dos conceitos trabalhados, de acordo com 100% das respostas dos alunos. Além disso, percebe-se, a partir do questionário de avaliação de participação no curso, que 100% dos alunos concordam que houve articulação entre os conteúdos dispostos no material teórico do curso e os conteúdos trabalhados de forma síncrona. Não foram levantados pontos negativos ou críticas em relação aos materiais disponibilizados no curso e as respostas dos alunos também indicam que, de modo geral, os cursistas ficaram satisfeitos com o material proposto, sendo que proporcionaram articulação com os conteúdos apresentados pelo *Google Meet* de forma clara e objetiva, oportunizando a compreensão.

De acordo com Hübner (2007), todo ser aprende desde que esteja diante das condições adequadas. Diante disso, além de outros fatores, também se faz relevante a proposta de materiais que embasem teoricamente o que está sendo ensinado com uma linguagem acessível, possibilitando ao aluno uma nova forma de acesso ao conteúdo.

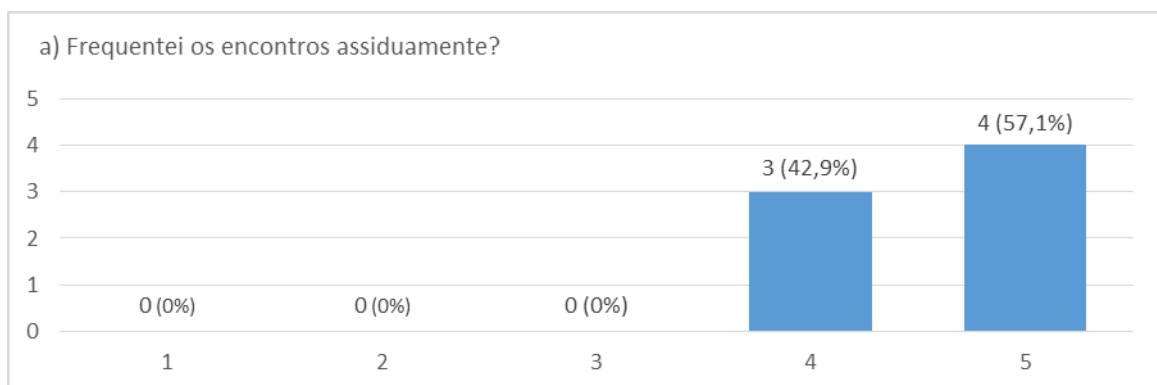
Em relação à forma como foi organizado o ambiente virtual (*Google Classroom*), abordando as unidades 6 e 7: “Aspectos positivos” e “Críticas” da subcategoria 3, é importante ressaltar que os 7 participantes (100%) atribuíram valor 5 (satisfatório) para o item que questionava se o ambiente virtual foi organizado de forma que a apresentação dos conteúdos seguisse uma sequência lógica, facilitando a compreensão, e nenhuma crítica foi levantada. Vale ressaltar que o *Google Classroom* foi utilizado para a postagem dos materiais teóricos, vídeos e atividades

referentes a eles. O material era disponibilizado sempre na semana em que ia ser trabalhado o conteúdo no módulo síncrono para que o aluno pudesse se aprofundar no tema e tinha uma semana para a realização da atividade, sendo que, se ultrapassasse o prazo determinado, poderia entregar com atraso. Conforme Cunha *et al.* (2021, p. 127), esse dinamismo entre as duas plataformas (*Google Classroom* e *Google Meet*) é essencial para que ocorra o ensino e a aprendizagem, já que uma é voltada para as atividades assíncronas e outra para as síncronas.

Gennari (2019) também se utilizou do ambiente virtual de sala de aula e obteve grande aceitação dos participantes, sendo que, dentre os pontos positivos apontados, estão a troca de conhecimentos com discussão e comentários, além da interação individual com a docente e demais alunos. Alguns alunos indicaram como ponto negativo a falta de domínio da ferramenta; porém, um dos itens para a inscrição no curso, descrito no presente trabalho, foi o conhecimento básico das ferramentas de computador e celular.

A fim de abordar a unidade 8: “Participação e envolvimento do cursista” da categoria de análise 3: “Produto educacional”, serão apresentados alguns gráficos que mostram as respostas das participantes em relação ao seu envolvimento com o curso.

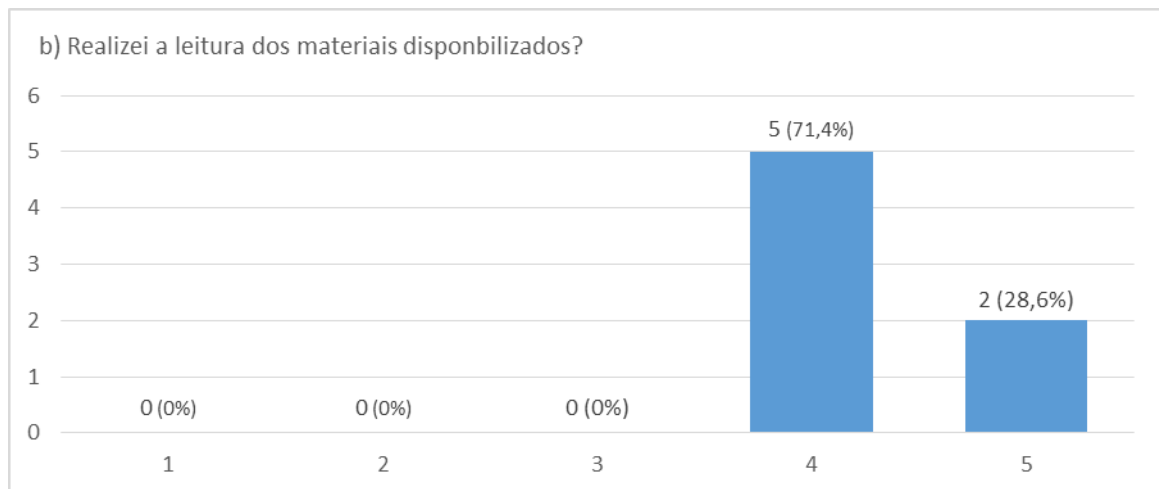
Gráfico 4 – Assiduidade



**Fonte:** a autora.

Em relação à presença dos alunos nos módulos, cerca de 57% (4 participantes) mencionaram ser assíduos e, aproximadamente, 43% (3 cursistas) atribuíram a si mesmos nota 4, demonstrando que foram assíduos ou faltaram poucas vezes.

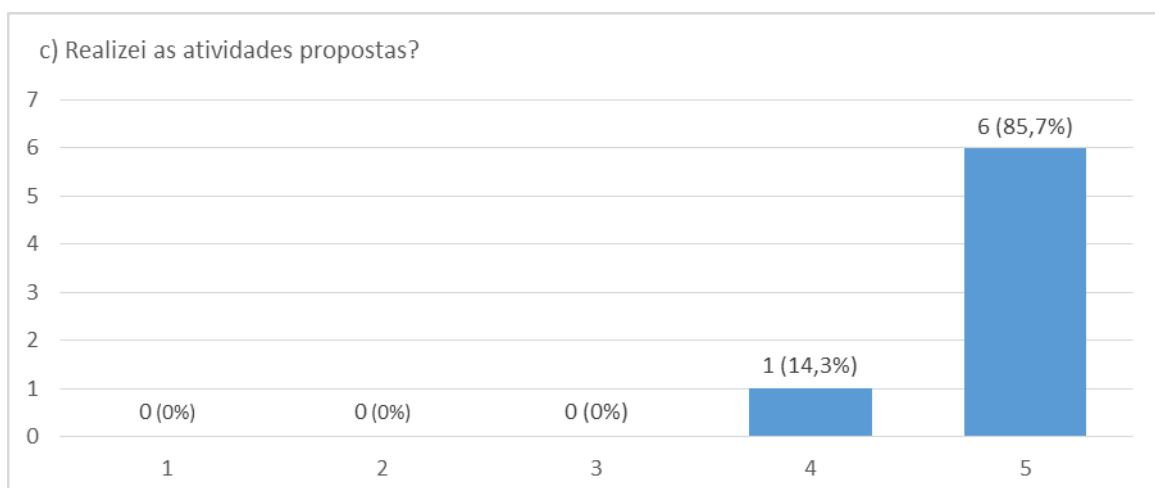
Gráfico 5 – Realização de leitura dos materiais



Fonte: a autora.

No que diz respeito à leitura dos materiais disponibilizados no *Google Classroom*, a maioria dos cursistas atribuiu nota 4, o que demonstra que podem não ter realizado a leitura de todos os materiais. No curso de Gennari (2019), aproximadamente 61,90% dos participantes assinalou o “parcialmente satisfatório” para a questão de leitura dos textos, o que vai de encontro com uma postura ativa do aluno frente à sua aprendizagem.

Gráfico 6 – Realização das atividades

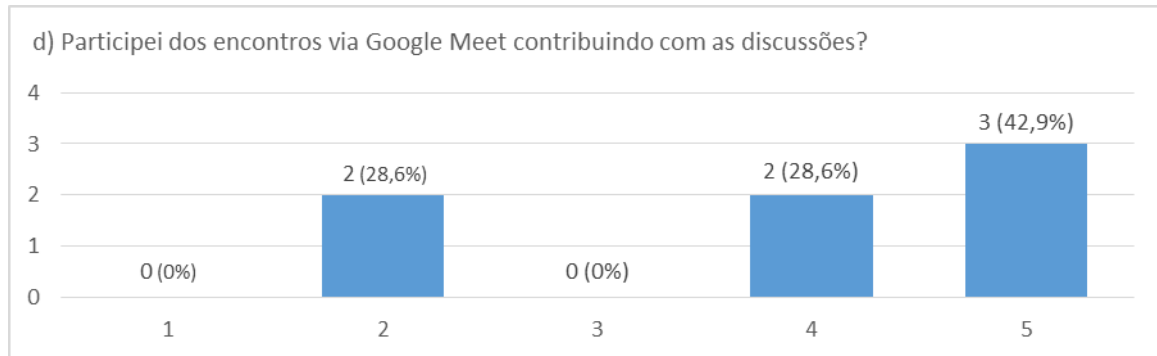


Fonte: a autora.

Sobre a realização das atividades propostas durante o curso, seja nos módulos síncronos, utilizando o *Google Meet*, ou disponibilizadas no *Google*

*Classroom*, aproximadamente 86% (6 alunos) atribuíram nota 5, demonstrando uma participação satisfatória nas atividades.

Gráfico 7 – Participação nos módulos síncronos



**Fonte:** a autora.

Em relação às contribuições dadas nas discussões dos módulos síncronos, percebe-se que, aproximadamente, 29% dos alunos (2 cursistas) atribuíram participação quase insatisfatória e os demais 71% (5 participantes) mencionaram participação satisfatória ou quase satisfatória. No entanto, durante os módulos foi possível perceber que poucos alunos participavam das discussões e abriam seus microfones no *Google Meet* para darem a sua opinião ou relatarem o que tinham entendido do assunto.

Diante disso, vale ressaltar que Almeida, Fonseca e Barboza (2012) discorrem que a educação a distância (como foi realizado o curso apresentado nesse trabalho) demanda um papel ativo do aluno, sendo que o foco não é a transmissão de conhecimento, mas os comportamentos do aluno em busca da aprendizagem. Na avaliação do curso de Gennari (2019), a maioria dos alunos ( $\cong$  52,38%) reconheceu que contribuiu parcialmente para as discussões durante os módulos; mesmo que a maior parte deles tenha ocorrido presencialmente. Atualmente, o ensino nas escolas ocorre de forma passiva e, para que os alunos se tornem ativos nas discussões, é necessário, conforme Skinner (1972), ensinar isso a eles. Porém, para que ocorra essa mudança é necessária uma modelagem do comportamento que demanda tempo e, devido ao curso ter outros objetivos, não foi dedicado tempo a esse fim.

Diante dos dados aqui apresentados, observou-se que, em relação à subcategoria 1, “Análise do comportamento”, da categoria 1, “Conhecimentos

prévios”, apesar de a maioria dos alunos ter afirmado que a AC traz contribuições para a prática do professor, possuíam um conhecimento superficial da teoria.

Já em relação à subcategoria 2, “Histórias em quadrinhos”, a maioria dos cursistas trouxe definições sobre o gênero textual que iam ao encontro das trazidas pelos autores da área e mesmo concordando que as HQs podiam contribuir para o ensino, apenas um participante havia utilizado esse recurso em sala de aula.

No que diz respeito à categoria 2, “Relação com a educação”, foram analisadas as respostas dos alunos ao questionário final e foi possível notar um avanço em relação às respostas do questionário inicial. Foram obtidas falas mais elaboradas tanto em relação à AC quanto às Histórias em quadrinhos. Foi mencionada a possibilidade de mudança de comportamento a partir da utilização de conceitos do Behaviorismo e destacado o interesse e atenção dos alunos voltado às HQs, contribuindo para a aprendizagem. Além disso, os quadrinhos produzidos pelos alunos trouxeram exemplos reais, aplicando corretamente os conceitos de reforço positivo, reforço negativo, punição positiva, punição negativa e extinção.

Analisando a categoria 3, “Produto educacional”, todos os alunos afirmaram que o curso favoreceu a aprendizagem sobre Análise do Comportamento e sobre histórias em quadrinhos, além de estreitar a relação entre teoria e prática. O material teórico utilizado foi coerente com a proposta do curso e não foram levantados aspectos negativos sobre eles. Além disso, os participantes ficaram satisfeitos com a sala de aula virtual criada para a postagem do material teórico e das atividades do curso.

Sobre o envolvimento dos cursistas, todos fizeram as atividades, mesmo que alguns as tenham entregue com atraso. Porém, durante os módulos síncronos mantiveram uma postura mais passiva, apenas escutando o que estava sendo dito e dificilmente participavam das discussões, mantendo microfone e câmera fechados. No entanto, mesmo que a participação nas discussões não tenha sido totalmente satisfatória, pressupõe-se que os alunos se envolveram com o curso e que houve aprendizado, já que ocorreu uma evolução nas respostas finais deles, comparando-se com as iniciais.

Diante do que foi desenvolvido nessa pesquisa, o capítulo seguinte é destinado a apresentar as considerações finais buscando responder aos questionamentos do mapeamento e questão norteadora da pesquisa, assim como expor considerações a respeito do que foi efetuado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Comportamento tem demonstrado que é capaz de trazer contribuições para diferentes áreas da sociedade, especialmente à educação, o que torna imprescindível o ensino de seus conceitos nos cursos de formação de professores.

Estudos apontam que as Histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como uma ferramenta de ensino eficaz, já que, devido às suas características, é capaz de despertar a atenção do aluno de qualquer faixa etária para o conteúdo abordado.

Diante disso, inicialmente foi realizado nesse trabalho um mapeamento que buscou por estudos que utilizassem as HQs para o ensino de Psicologia, respondendo à Q1: De que maneira as histórias em quadrinhos (HQs) têm sido utilizadas para o ensino de Psicologia? Porém, a partir da busca realizada constatou-se que, nas bases de dados selecionadas, não foram publicadas pesquisas que contemplassem o ensino de temas da psicologia por meio das HQs.

Sendo assim, buscou-se responder à Q2: Quais disciplinas vêm sendo ensinadas a partir do uso de HQs? E Q3: Em quais cursos de Ensino Superior já foram desenvolvidos estudos utilizando a HQ nos processos de ensino e aprendizagem? Dentre os estudos encontrados, nota-se que um número significativo deles trata do uso dos quadrinhos para o ensino das disciplinas da área das ciências exatas (Matemática, Química e Física) e Língua Portuguesa; porém, também há estudos relacionados com as disciplinas: Biologia, Ciências, Geografia, História, Língua estrangeira, Administração, Arte, Informática e Arquitetura e Urbanismo.

Grande parte das pesquisas se concentra no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Contudo, em relação aos resultados das buscas realizadas, dois (2) deles se referem a cursos destinados a docentes e seis (6) a estudos realizados no Ensino Superior nos cursos de: Pedagogia, Administração, Química, Arquitetura e Urbanismo, e Agronomia.

Analisando os resultados das pesquisas encontradas, percebeu-se que o uso das histórias em quadrinhos pode trazer contribuições relevantes quando utilizadas no contexto educacional, uma vez que é capaz de estreitar o espaço entre teoria e realidade, além de motivar a aprendizagem. Tal dado valida a produção de novos estudos que utilizem as HQs para o ensino de outros temas e disciplinas.

A partir da evidência de que os quadrinhos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e da escassez de estudos que os relacionem com o conteúdo de Psicologia, foi realizada a segunda parte dessa pesquisa, que teve como norte a seguinte questão: **De que maneira as histórias em quadrinhos podem contribuir para o ensino de conceitos da Psicologia Comportamental para alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública?**

A fim de responder tal questionamento, foi desenvolvido o curso “Psicologia Comportamental em quadrinhos” como produção técnica/tecnológica do Mestrado profissional em Ensino.

No início da implementação do curso, foi possível observar que os alunos conseguiram mencionar termos que se referiam a conceitos da Análise do Comportamento e afirmaram que tal abordagem pode contribuir para a prática pedagógica do professor, porém alguns não justificaram suas respostas; outros disseram que contribui no sentido de que torna o docente capaz de entender o comportamento de seus alunos.

Em relação às Histórias em quadrinhos, a maioria dos cursistas (56%) mencionou os termos ilustrações e contar histórias em suas definições, indo ao encontro das definições trazidas por estudiosos do gênero textual. Todos os alunos concordaram que as HQs contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, porém apenas um (1) participante já tinha feito uso da ferramenta em sua prática pedagógica.

Após a realização do curso, foi enviado um questionário final para os cursistas no qual foi possível perceber que, em geral, apresentaram respostas mais robustas referente às contribuições da Análise do Comportamento para a prática docente, definindo a abordagem como o estudo do comportamento e mencionando a possibilidade de modificação de comportamentos a partir dos conceitos do Behaviorismo.

Referente às Histórias em quadrinhos, no questionário final os participantes foram capazes de trazer respostas mais completas sobre as contribuições do gênero textual para a prática docente, mencionando a atenção despertada nos alunos, o interesse dos discentes na referida narrativa, a relação entre teoria e prática, além da ludicidade atribuída à aprendizagem quando os quadrinhos são utilizados no ensino e da possibilidade de trabalhar com disciplinas e conteúdos diversificados.

Além disso, os participantes mencionaram a pretensão de utilizar as HQs no contexto escolar, pois consideram que tal ferramenta facilita a aprendizagem dos alunos.

Todos os cursistas concordaram que a relação entre os quadrinhos e a Análise do Comportamento contribuiu para a aprendizagem durante o curso demonstrando que foi favorável tal associação e que as HQs cumpriram o papel ao qual foram destinadas, colaborando para a aprendizagem de conceitos da Psicologia Comportamental.

Em relação à avaliação do curso, todos os participantes mencionaram que ele favoreceu a aprendizagem tanto de conceitos da Análise do Comportamento, quanto de Histórias em quadrinhos e que essa relação entre o gênero textual com a referida abordagem viabilizaram a relação entre teoria e prática, contribuindo para uma melhor compreensão do conteúdo.

Sobre o material teórico ofertado, todos os alunos concordam que ele oportunizou a compreensão dos conceitos e foi coerente com o conteúdo trabalhado de forma síncrona. Não houve críticas destinadas ao material disponibilizado. Os participantes também não atribuíram críticas à forma como o Ambiente virtual foi organizado e concordam que sua programação seguiu uma sequência lógica que viabilizou a compreensão.

A respeito da participação e envolvimento dos cursistas, a minoria deles relatou ter lido os materiais apresentados de forma satisfatória; porém, todos realizaram as atividades propostas mesmo com atraso. Durante os módulos síncronos foram poucas as participações nas discussões, o que pode ter ocorrido devido à modalidade em que o curso foi ofertado.

Diante do exposto, considera-se que a implementação do curso contribuiu para a aprendizagem sobre o gênero textual Histórias em quadrinhos e a sua relação com a Análise do Comportamento foi essencial para a aprendizagem dos conceitos da abordagem, uma vez que, ao produzir os quadrinhos, os alunos tiveram que pensar na aplicação prática do Behaviorismo em sala de aula. Assim, mostra-se ser relevante o ensino tanto da Psicologia Comportamental como de Histórias em quadrinhos nos cursos de formação docente, já que propiciam conteúdos que trarão contribuições significativas para a prática em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aila Stefania de; FONSECA, Ana Paula Araújo; BARBOZA, Ana Letícia Simonato. Procedimento de ensino na educação a distância sob a perspectiva da Análise do Comportamento. In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/82/41>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- ALVARES, Valéria. **Física em Quadrinhos**: material de apoio ao professor utilizando Histórias em Quadrinhos no ensino. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.
- ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, n. 3, p. 2-9, 2001.
- ANDRAUS, Gazy. **As histórias em quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves (Orgs.). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- ARAÚJO, Gustavo Cunha de; NUNES, Luciane Gomes dos Santos. Ensino e aprendizagem em arte por meio das histórias em quadrinhos: análise de uma experiência em Tocantins. **Revista Cocar**, v.13, n. 27, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3282>. Acesso em: 26 dez. 2020.
- ASSOCIAÇÃO PSICOLÓGICA AMERICANA. **Dicionário de Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BARROSO, Fabiano Azevedo. História recente dos quadrinhos. In: BAGNARIOL, Piero *et al.* **Guia ilustrado de grafite e quadrinhos**. Belo Horizonte: prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 2004.
- BAUM, William M. **Compreender o Behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BIJOU, Sidney. O que a psicologia tem a oferecer à educação - agora! **Brazilian journal of behavior analysis**, v. 2, n. 2, 2006, p. 287-296. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/818/1152>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; SANTOS, Gabriela Tavares dos; SILVA, Anielson Barbosa da. O Uso de Histórias em Quadrinhos como Estratégia de Ensino

na Aprendizagem de Alunos de Administração. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 5, 2015, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, 2015.

BISPO, Ana Carolina Kruta De Araújo; SANTOS, Gabriela Tavares dos; SILVA, Anielson Barbosa da. The Comics as Teaching Strategy in Learning of Students in an Undergraduate Management Program. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 18, n. 1, p. 40-65, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45699/as-historias-em-quadrinhos-como-estrategia-de-ensino-na-aprendizagem-de-alunos-de-administracao>. Acesso em: 18 dez. 2020.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais**. Estudos de Psicologia, 2002.

BRAGA, Kall Anne Sheyla Amorim. **Construção co-enunciativa do discurso direto em processos de escritura de histórias em quadrinhos no 2º ano do ensino fundamental**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dez. de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 06 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4). Acesso em: 06 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior. **Documento Orientador de APCN – Área 46: Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. 116 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. 126 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. 144 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRINO, Ana Leda de Faria *et al.* Aprendizagem. In: HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges (Orgs.). **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CAGNIN, Antônio Luís. **Os quadrinhos**. São Paulo, Ática. 1975.

CALAIS, Sandra Leal; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Alcance e limites das técnicas comportamentais: algumas considerações. In: CAVALCANTE, Maria Regina (Org.). **Análise do Comportamento: avaliação e intervenção**. São Paulo: Roca, 2008.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins; HÜBNER, Maria Martha Costa. O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos. **Psicologia: Teoria e Prática**, 2001, p. 71-82. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista\\_Psicologia/Teoria\\_e\\_Pratica\\_Volume\\_3\\_-\\_Numero\\_2/v3n2\\_art6.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_3_-_Numero_2/v3n2_art6.pdf). Acesso em: 25 jan. 2021.

CAMARGO, Susan Caroline; RIVELINI-SILVA, Angélica Cristina. Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: um olhar sobre o que foi produzido nos últimos doze anos no ENEQ e ENPEC. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6818>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; KAWAMOTO, Elisa Mári. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132014000100009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000100009). Acesso em: 25 dez. 2020.

CARUSO, Francisco; SILVEIRA, Cristina. Quadrinhos para a cidadania. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan.-mar. 2009, p.217-236. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v16n1/13.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CARVALHO NETO, Marcus Bentes de. Análise do Comportamento: Behaviorismo Radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3188/2551>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CARVALHO, Ive Marian de. **A transposição didática do gênero história em quadrinhos (HQ) no 9º ano do ensino fundamental**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CARVALHO, Olaci da Costa; SILVA, Vanessa Araujo da; SOUZA, Divana Monteiro e. Histórias em quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira (fle): uma proposta complementar de ensino. **Letras Escreve**, Macapá, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3306/pdf>. Acesso em: 25 dez. 2020.

CATANIA, Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CAVALCANTE, Luis Adolfo de Oliveira. **No dia mais claro: um estudo sobre o sentido atribuído às histórias em quadrinhos por professores que ensinam matemática em formação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CAVALCANTE, Simone Neno. **Análise funcional na terapia comportamental: Uma discussão das recomendações do Behaviorismo contextualista**. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, 1999.

CESAR, Daniel Clós. **Ensino de história das religiões: Cristianismo, Islã e Judaísmo nas histórias em quadrinhos**. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.

CESAR, Felipe Modesto. **O uso de história em quadrinhos como recurso didático no ensino de evolução**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

COLOMBO GONÇALVES, Davi. **Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino de Física na educação de jovens e adultos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, 2007.

CORDEIRO, Nilton José Neves; MAIA, Madeline Gurgel Barreto; SILVA, Carina Brunehilde Pinto. O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização. **Tangram: Revista de Educação Matemática**, v.2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8668/4819>. Acesso em: 27 dez. 2020.

CORTELA, Beatriz S. C; KUNDLATSCH, Aline. Uma revisão de base cienciométrica sobre as Histórias em Quadrinhos no Ensino de Química: uma análise do ENPEC, ENEQ e RASBQ. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, p. 01-13, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/1480/1513>. Acesso em: 27 dez. 2020.

COSTA, Alan Bonner da Silva; SILVA, Edson Pereira da. Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia: o caso Níquel Náusea no Ensino da Teoria Evolutiva. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.8, n.2, p.163-182, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n2p163/29501>. Acesso em: 25 dez. 2020.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge *et al.* Desenvolvendo etapas síncronas e assíncronas no ensino remoto. In: CUNHA, Fernando Icaro Jorge; MOURAD, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira; JORGE, Welington Junior (org.). **Ensino remoto emergencial: experiências de docentes em tempos de pandemia**. Maringá, PR: Uniedusul, 2021.

DA CLOUD às apps – as dinâmicas ativas de motivação e inclusão na sala de aula: tutorial *quizizz*. **Agência Nacional ERASMUS**, 2018. Disponível em: [https://esfdferreira.files.wordpress.com/2018/03/tutorial\\_quizizz.pdf](https://esfdferreira.files.wordpress.com/2018/03/tutorial_quizizz.pdf). Acesso em: 12 jun. 2021.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DE LA ROCQUE, Lucia; KAMEL, Cláudia. As histórias em quadrinhos como linguagem fomentadora de reflexões – uma análise de coleções de livros didáticos de ciências naturais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4044/2608>. Acesso em: 25 dez. 2020.

DE ROSE, Júlio C. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Brazilian journal of behavior analysis**, v. 1, 2005, p. 29-50.

DE SOUZA, Deisy das Graças. O que é contingência? In: BANACO, Roberto Alves (Org.). **Sobre Comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e terapia cognitivista**. 2. ed. Santo André, SP: ARBytes, 1999.

DIAS, Alzira Carla de Oliveira. **O ensino de biologia e as histórias em quadrinhos: uma experiência para o estudo de citologia**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ESTEVÃO, Ana Paula Sodrê da Silva. **História em quadrinhos no ensino de química como estratégia didática para abordagem do tema "lixo eletrônico"**.

2017. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

FERREIRA, Rodrigo Medeiros. **Física moderna: divulgação e acessibilidade no Ensino Médio através das histórias em quadrinhos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

FIORESI, Claudia Almeida. **Textos de divulgação científica e as histórias em quadrinhos: um estudo das interpretações de estudantes do ensino médio**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

FREITAS JUNIOR, Vanderlei *et al.* A pesquisa científica e tecnológica. **Revista Espacios**, v. 35, n. 9, 2014. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a14v35n09/14350913.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FREITAS, Karina Oliveira de. **Histórias em quadrinhos digitais para o ensino de ciências na formação de professores dos anos iniciais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FREITAS, Mercia Cristina de Araújo. **História em quadrinhos: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para surdo**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes. **O ensino de Psicologia Comportamental nos cursos de formação de professores**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2019.

GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes; BLANCO, Marília Bazan. A produção científica sobre o ensino de Psicologia nos cursos de Pedagogia: uma revisão sistemática de literatura. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 17, n. 47, 2020.

GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes; BLANCO, Marília Bazan. **Análise do Comportamento e educação: conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores**. Curitiba: CRV, 2019.

GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes; BLANCO, Marília Bazan; ARAÚJO, Roberta Negrão. Ensino de psicologia da educação nos cursos de pedagogia: uma análise nas universidades públicas paranaenses. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 2020.

GIOIA, Paula S. A exclusão da Análise do Comportamento da escola: o que o livro didático de Psicologia tem a ver com isso? In: HÜBNER, Maria Martha Costa; MARINOTTI, Miriam (Orgs.). **Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista Administração de empresas**, v. 35, n. 2, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da Análise do Comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 704-723, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n149/16.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

HÜBNER, Maria Martha Costa. Skinner que poucos conhecem: contribuições do autor para um mundo melhor, com ênfase na relação professor-aluno. In: CARMO, João dos Santos; RIBEIRO, Maria Julia Ferreira Xavier (Org.). **Contribuições da Análise do Comportamento à prática educacional**. 1. ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2012.

HÜBNER, Maria Martha Costa. Coleção Grandes Educadores - Skinner e a Análise do Comportamento, ATTA Mídia e Educação, direção Regis Horta, 2007. 1 vídeo (43 min.) Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=0Hn9dN1\\_W4U](https://www.youtube.com/watch?v=0Hn9dN1_W4U). Acesso em: 15 abr. 2022.

KELLER, Fred. Adeus, Mestre! **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.1, n.1, 1999, p. 9-21.

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for Performing Systematic Reviews. Keele University Technical Report, July, 2004.

KLEIN, Vanessa. **Histórias em quadrinhos: uma alternativa pedagógica para o ensino de Química**. 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

KWAN LO, Chung. Systematic Reviews on Flipped Learning in Various Education Contexts. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf *et al.* Systematic Reviews in Educational Research. 2020.

LAROCCA, Priscila. O ensino de Psicologia no espaço das licenciaturas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 2, jun. 2007, p. 295-306. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/663/678>. Acesso em: 23 jan. 2021.

LATTAL, Kennon A. Ciência, tecnologia e Análise do Comportamento. In: ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues (Orgs.). **Análise do Comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAVOR, Larissa Fernandes de; SOUZA, Alexandre dos Santos. A construção de histórias em quadrinhos como prática de ensino para educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 347-359, jul./dez., 2018. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/553/311>. Acesso em: 27 dez. 2020.

LEITE, Bruno Silva. Histórias em quadrinhos e ensino de Química: propostas de licenciandos para uma atividade lúdica. **Revista eletrônica Ludus Scientiae (RELuS)**, v. 1, n. 1, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/748/733>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LEITE, Mônica Regina Vieira. **Histórias em quadrinhos como material didático para a aproximação da história e filosofia da ciência ao ensino dos elementos químicos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020.

LIBÂNIO, José Carlos. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderley (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42, jul./set. 2005. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19637/18979>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LORENÇON, Bruno Darros. **Elaboração de uma história em quadrinhos utilizando tópicos de Física para o ensino médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

LOVRETO, José Alberto. Quadrinhos além dos gibis. **Salto para o futuro**, 2011. Disponível em: [https://www.noticiasead.com.br/images/stories/pdf\\_ppt\\_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf](https://www.noticiasead.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. A crise da educação e o Behaviorismo. Que parte nos cabe nela? Temos soluções a oferecer. In: CARRARA, Kester (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. São Paulo: FAPESP, 2001.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Contribuições de Skinner para a Educação. **Psicologia da Educação**, 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/42868>. Acesso em: 23 jan. 2021.

LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. 3. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 1989.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: editora Brasiliense, 1985.

MARCELLY, Lessandra. **As histórias em quadrinhos adaptadas como recurso para ensinar matemática para alunos cegos e videntes**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010.

MARROQUIM, Aline Rocha de Araújo; SILVA, Joccitel Dias da. Oficina com histórias em quadrinhos para alunos do sexto ano do ensino fundamental: linguagem imagética na formação de leitores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

MARTINEZ-OTERO, Valentin. **Teoria e prática da educação**. Natal: EDUFRRN, 2012.

MARTINS, Elisângela Karine. **Histórias em quadrinhos no ensino de ciências: uma experiência para o ensino do sistema nervoso**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.

MARTINS, Ernane Rosa; GOUVEIA, Luís Manuel Borges. Uso da Ferramenta Kahoot Transformando a Aula do Ensino Médio em um Game de Conhecimento. **WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA**, 15., 2019. **Anais**. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/8507/6080>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MENDONÇA, João Marcos Parreira. **O ensino da arte e a produção de histórias em quadrinhos no Ensino Fundamental**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72/106>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n. 2, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MOREIRA, Márcio Borges; HANNA, Elenice Seixas. Bases Filosóficas e noção de ciência em Análise do Comportamento. In: HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges (Orgs.). **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. L&PM editores, 1986.

MOYA, Álvaro de. **Shazam!** 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

NASCIMENTO JUNIOR, Francisco de Assis. **Quarteto fantástico: ensino de Física, histórias em quadrinhos, ficção científica e satisfação cultural**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NÓBREGA, Fernando; GURGEL, Paulo Roberto Holanda. Inserção da Análise do Comportamento na educação: o estado do conhecimento de teses e dissertações produzidas entre 2010 e 2015. **Revista entreideias**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2018, p. 7-21.

NOGUEIRA, Natania A. S. Gibiteca: possibilidades de criação e uso no trabalho pedagógico com crianças, jovens e adultos. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (Orgs.). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: os gibis estão na escola, e agora?** São Paulo: Criativo, 2015.

OKAEDA, Micarlla Priscilla Freitas da Silva. **Histórias em quadrinhos em contexto matemático: uma proposta para o ensino de triângulos à luz da teoria dos registros de representação semiótica.** 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

OLIVEIRA, Luiza Gabriela de. **Super almanaque de ciências da professora Genna: uso didático de histórias em quadrinhos para o ensino de genética no ensino fundamental.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

PAINI, Leonor Dias. **Psicologia educacional: a vez e voz dos acadêmicos de pedagogia das universidades estaduais do Paraná.** 2006. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli; MARINOTTI, Miriam; LUNA, Sérgio Vasconcelos. O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da Análise do Comportamento. In: HÜBNER, Maria Martha C.; MARINOTTI, Miriam. **Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes.** 1. ed. Santo André, SP: ESETec, 2004.

PEREIRA, Nicélia Nunes Azevêdo. **Diálogo verbo-visual em tirinha e história em quadrinhos: formando leitores no ensino fundamental.** 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

PIZARRO, Mariana Vaitiekunas. **Histórias em quadrinhos e o ensino de ciências nas séries iniciais: estabelecendo relações para o ensino de conteúdos curriculares procedimentais.** 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, 2009.

POSTALLI, Lidia Maria Marson. Conceitos básicos de Análise do Comportamento. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do Comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

PRADO, Claudio Gonçalves. **Dimensões contextuais e particulares do percurso histórico da disciplina Psicologia da Educação no curso de Pedagogia na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, Brasil (1959-2006).** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

RAMOS, Fabiane de Andrade. **Ensino de estequiometria para o Ensino Médio: criação de uma revista de histórias em quadrinhos.** 2017. Dissertação (Mestrado em

Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

REMONATTO, Angélica. **Leitura como atividade dialógica e seu processo de ensino-aprendizagem**: um projeto com o gênero história em quadrinhos. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2013.

RIBEIRO, Daniela Mendonça; SELLA, Ana Carolina; SOUZA, Andresa A. de. Avaliação do comportamento. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do Comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris, 2018.

RITTES, André Luís Marques Ferreira. **As histórias em quadrinhos na escola: a percepção de professores de ensino fundamental sobre o uso pedagógico dos quadrinhos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

ROBINSON, Juan. Modelo de enseñanza em la comunidade alternativa Los Horcones: Conductismo radical como filosofia de la educación. In: CARRARA, Kester (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. São Paulo: FAPESP, 2001.

RODRIGUES, Fernanda R. **O uso das histórias em quadrinhos da Monica's gang como recurso para a produção de diálogos interculturais no ensino de inglês como LE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RODRIGUES, Maria Ester. Behaviorismo: Mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos. **Revista Educere et Educere**, Cascavel, v. 1, n. 2, p. 141-164, jul./dez., 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/262/190>. Acesso em: 21 jan. 2023.

RODRIGUES, Maria Ester. **Psicologia da educação**: concepções de profissionais formadores em cidade polo do oeste do Paraná. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

RODRIGUES, Maria Ester; JANKE, Juliana Cristina. O papel do professor na proposta da Análise do Comportamento. **Revista Faz Ciência**, v. 16, n. 23, jan./jun. 2012.

RODRIGUES, Vinicius da Silva. **Histórias em quadrinhos & ensino de literatura**: por um projeto de formação de leitores menos "quadrado". 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS JUNIOR, Ney Trevas. **A influência das histórias em quadrinhos no ensino da matemática**: um saberfazer que permite a comunhão do paradidático

com o didático numa busca insólita pela mudança da relação tecida entre a criança e esta ciência exata. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (Orgs.). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: os gibis estão na escola, e agora?** São Paulo: Criativo, 2015.

SANTOS, Andrios Bemfica dos. **A teoria da relatividade restrita em uma sequência de ensino potencialmente significativa com o uso de histórias em quadrinhos.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SANTOS, Carlos Eduardo da Rocha. **As histórias em quadrinhos como linguagem no ensino do projeto de arquitetura e urbanismo.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

SANTOS, Cícero Gonçalves dos. **Estratégias para implantação e avaliação de um método educacional desplugado com histórias em quadrinhos para o ensino e aprendizagem associados ao desenvolvimento do pensamento computacional com alunos do ensino fundamental.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SANTOS, Cristiano Valério Dos. Momento comportamental. In: ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues (Orgs.). **Análise do Comportamento: pesquisa, teoria e aplicação.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Jucilene Santana. **Sequência de ensino-aprendizagem em torno das histórias em quadrinhos a luz das interações discursivas e do engajamento dos alunos.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SANTOS, Lupi Scheer dos. **A Geometria da escola e a utilização de história em quadrinhos nos anos finais do Ensino Fundamental.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SANTOS, Maria Bethânia de Siqueira Leite Fochi dos. **Histórias em quadrinhos produzidas por alunos de Ensino Médio: identificando sentidos e indicadores de alfabetização científica.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2018.

SANTOS, Roberto Elísio dos; SANTOS NETO, Elydio dos. Narrativas gráficas como expressões do ser humano. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (Orgs.). **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: os gibis estão na escola, e agora?** São Paulo: Criativo, 2015.

SANTOS, Victor João da Rocha Maia; SILVA, Fernanda Britto da; ACIOLI, Monica Fagundes. Produção de Histórias em Quadrinhos na abordagem interdisciplinar de Biologia e Química. **RENOTE**, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/36467/23547>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SATO, Márcia Kazume Pereira. **A utilização de histórias em quadrinhos e jogos educativos como instrumentos de elevação do entendimento dos desastres entre crianças do Ensino Fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos) – Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2019.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **Novas Tecnologias na Educação**, v.14, n. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/70684/40120>. Acesso em: 15 maio 2021.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-22. 1987. Disponível em: <http://people.ucsc.edu/~ktellez/shulman.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes da; RODRIGUES, Fabiana Conceição de Moura Gonçalves. Histórias em quadrinhos e ensino de História: olhares e práticas. **OP SIS**, v. 13, n. 1, p. 66-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/19816/15174>. Acesso em: 26 dez. 2020.

SILVA, Elizabeth da. **Uma alternativa didática: a produção de histórias em quadrinhos por alunos do Ensino Fundamental a partir das narrativas populares**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2009.

SILVA, Fábio Tavares da. **A leitura e produção de histórias em quadrinhos no ensino de arte na Escola de Ensino Médio Adauto Bezerra - Barbalha, Ceará**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes - Profartes) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Flávia Cristina dos Santos; PEIXOTO, Gilmara Teixeira Barcelos. Percepção dos professores da rede estadual do Município de São João da Barra – RJ sobre o uso do Google Classroom no Ensino Remoto emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/9023/7943>. Acesso em: 16 maio 2021.

SILVA, Marília Gerlane Guimarães da. **A produção de histórias em quadrinhos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eufláudia Rodrigues em Boqueirão - PB**. 2018. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, Silvana Mércia da. **Estratégias de leitura do gênero histórias em quadrinhos no ensino fundamental**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

SILVA, Telma Fidelis Fragoso da. **“Nem tudo é por Bhaskara”**: a aprendizagem significativa por meio da história em quadrinhos para o ensino da equação do segundo grau. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação

Básica) – Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2017.

SILVINO, Marluce; SOARES, Magnólia Oliveira. O conhecimento geográfico e as histórias em quadrinhos: uma experiência de ensino com Mafalda. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/242294/34847>. Acesso em: 27 dez. 2020.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. Tradução: João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, Burrhus Frederic. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Questões recentes na Análise Comportamental**. São Paulo: Papirus, 1991.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SKINNER, Burrhus Frederic. Seleção por consequências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e cognitiva**, v. 9, n. 1, 2007, p. 129-137. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtcc/v9n1/v9n1a10.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. Tradução: Rodolfo Azzi. São Paulo: Herder, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.

SOARES NETO, Francisco Fernandes. **A linguagem das histórias em quadrinhos e o ensino de Física: limites e possibilidades para um processo de textualização de saberes**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

TEIXEIRA, Adélia María Santos. Ensino individualizado: Educação efetiva para todos. In: HÜBNER, Maria Martha Costa; MARINOTTI, Miriam (Orgs.). **Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004.

TESTONI, Leonardo André. **Um corpo que cai: As histórias em quadrinhos no Ensino de Física**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

TODOROV, João Claudio. A Psicologia como o Estudo de Interações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v23nspe/10.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S. Análise do Comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, 2010, p.143-153. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a13v26ns.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. Estudos conceituais na Análise do Comportamento. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 3, 1999, p. 213-222. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v7n3/v7n3a03.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2020.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu (Org.). **Os pioneiros no estudo de quadrinhos no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Criativo, 2013.

VIEIRA, Lucia Mosqueira de Oliveira. As histórias em quadrinhos e o ensino de língua materna. **Ensino em Re-Vista**, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7923/5029>. Acesso em: 25 dez. 2020.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HÜBNER, Maria Martha C.; MARINOTTI, Miriam. **Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes**. 1. ed. Santo André, SP: ESETec, 2004.

## APÉNDICES

## APÊNDICE A

### Formulário de inscrição

**QUADRINHOS E O ENSINO DE  
PSICOLOGIA**

### Inscrição para o curso: Quadrinhos e o ensino de Psicologia

Olá, para se inscrever no curso "Quadrinhos e o ensino de Psicologia":

- Observe as datas dos nossos encontros, lembrando que apenas os que estão marcados como MEET serão realizados de forma síncrona, os demais requerem leitura de textos e realização de atividades disponibilizadas no Google Classroom.

Datas dos encontros síncronos e assíncronos:

ENCONTRO 1 (MEET) 19/10  
 ENCONTRO 2 (MEET) 21/10  
 ENCONTRO 3 (CLASSROOM) 26 E 28/10  
 ENCONTRO 4 (MEET) 4/11  
 ENCONTRO 5 (CLASSROOM) 9 E 11/11  
 ENCONTRO 6 (MEET) 16/11  
 ENCONTRO 7 (MEET) 18/11  
 ENCONTRO 8 (CLASSROOM) 23 E 25/11  
 ENCONTRO 9 (MEET) 30/11

- Preencha as informações necessárias.
- Leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Mais informações: [jessicacgoulart@hotmail.co](mailto:jessicacgoulart@hotmail.co)

Quadrinhos e o ensino de Psicologia

Nome completo: \*

Email (gmail): \*

Número de WhatsApp \*


Curso em que está matriculado/ano: \*


Nome da Universidade/ faculdade em que está matriculado: \*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	
<p>Já cursou a disciplina de Psicologia da Educação durante a graduação? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<p>Aluno, para sua participação no curso é obrigatória a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponível no link:  <a href="https://drive.google.com/file/d/1ywDd6yX8TNIImTzE3z2cJvuuvP8eC9ptk/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1ywDd6yX8TNIImTzE3z2cJvuuvP8eC9ptk/view?usp=sharing</a></p>
<p>Possui conhecimento básico de ferramentas do computador/celular? *</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p>	<p>Você concorda com o Termo de consentimento livre e esclarecido? *</p> <p><input type="radio"/> Sim, concordo com o Termo de consentimento livre e esclarecido.</p> <p><input type="radio"/> Não, não concordo com o Termo de consentimento livre e esclarecido.</p>
<p><a href="#">Anterior</a>   <a href="#">Seguinte</a>   <a href="#">Limpar formulário</a></p>	<p><a href="#">Anterior</a>   <a href="#">Seguinte</a>   <a href="#">Limpar formulário</a></p>

**QUADRINHOS E O ENSINO DE PSICOLOGIA**

Inscrição para o curso:  
**Quadrinhos e o ensino de Psicologia**

 [jessicacgoulart93@gmail.com](mailto:jessicacgoulart93@gmail.com) (não compartilhado)  
[Mudar de conta](#)



Obrigada!

Obrigada pelo interesse em participar do curso!  
 Em breve entraremos em contato!  
 Até logo!

[Anterior](#)   [Enviar](#)   [Limpar formulário](#)

## APÊNDICE B

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio  
PPGEN – Programa de Pós Graduação em Ensino



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos para participar do curso “Quadrinhos e o ensino de Psicologia: uma proposta para a formação de professores”, conduzido pela pesquisadora Jéssica Cristina Goulart Merheb, sob orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Marília Bazan Blanco, desenvolvido no Programa Stricto Sensu de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino. Tem por objetivo oferecer aos alunos de Pedagogia que tenham cursado a disciplina de Psicologia da Educação, capacitação quanto ao desenvolvimento e utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) no ensino de psicologia, esclarecendo alguns conceitos da Análise do Comportamento e apresentando uma ferramenta de produção de (HQs).

Sua participação será voluntária e se dará por meio de participação dos encontros síncronos pelo Google Meet, debatendo e realizando as atividades; leitura prévia de material teórico e resolução de atividades disponibilizados no Google Classroom, entre outros, e não implicará em riscos de qualquer natureza. Caso aceite participar, estará contribuindo para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados, para futuras publicações. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, sua identidade será preservada e mantida em sigilo.

Se depois de consentir em participar da pesquisa, você opte por desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Em caso de dúvidas ou informações, entre em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico [jessicacgoulart@hotmail.com](mailto:jessicacgoulart@hotmail.com) ou pelo telefone (43) 99654-7636.


Considerando que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto e de como será minha participação, ao decorrer deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).


Cornélio Procópio, outubro de 2021

## APÊNDICE C

### Questionário inicial

## QUESTIONÁRIO INICIAL

 [jessicacgoulart93@gmail.com](mailto:jessicacgoulart93@gmail.com) (não compartilhado)  
[Mudar de conta](#)

 \*Obrigatório

Nome: \*

A sua resposta

Conteúdos sobre a Análise do comportamento (ou Behaviorismo) foram abordados durante a faculdade? Em qual disciplina? \*

A sua resposta

Você acredita que conceitos da Análise do comportamento podem contribuir para a prática pedagógica do professor? \*

A sua resposta

Durante a formação inicial, em alguma disciplina foi abordado o tema: Histórias em Quadrinhos? Se sim, qual? \*

A sua resposta

O que você entende por Histórias em quadrinhos? \*

A sua resposta


Já usou Histórias em quadrinhos em sua prática docente? \* (seja como professor efetivo da turma ou em estágios)

A sua resposta

Você acredita que as Histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que forma? \*

A sua resposta

!



Anterior


Seguinte

Limpar formulário

✎

## APÊNDICE D

### Atividade do terceiro módulo



### Questões sobre Behaviorismo Radical

jessicacgoulart@hotmail.com [Mudar de conta](#)

🔒

\*Obrigatório

Email \*

O seu email

Nome completo do(a) aluno(a) \*

A sua resposta

Página 1 de 4

Seguinte
Limpar formulário

Após a leitura atenta do texto responda as questões abaixo.

Fonte: GENNARI, Ana Paula Gonçalves Arantes; BLANCO, Marília Bazan. *Análise do comportamento e educação: conceitos, equívocos e contribuições para a formação de professores*. Curitiba: CRV, 2019.

Quais os três níveis de seleção citados no capítulo 2 do livro "Análise do comportamento e cognição"? Nomeie e explique brevemente cada um deles. \*

A sua resposta

Sobre o behaviorismo radical assinale a alternativa correta: \*

- não aceita a divisão entre mente e corpo e não considera como objeto de estudo os eventos privados.
- considera os eventos mentais (como pensamentos, sentimentos, sonhos) como causa dos comportamentos.
- não aceita a divisão entre mente e corpo porém, não deixa de estudar os eventos 'mentais' atribuindo a eles o status de comportamento, como qualquer outro e não como causa.
- aceita que exista os eventos mentais porém não os tem como objeto de estudo, uma vez que eles não interferem no comportamento humano.

"O comportamento pode ser classificado em reflexo ou operante" (FERREIRA; DE ROSE, 2010 apud GENNARI; BLANCO, 2019). Sobre os reflexos, assinale as alternativas corretas: \*

- passam por um processo específico de aprendizagem.
- também são chamados de respondentes e são herdados filogeneticamente (são produto da seleção natural).
- ocorrem quando um estímulo ambiental elicia determinada resposta no organismo que independe da aprendizagem.
- se refere ao conjunto de ações que é mantido pelas consequências reforçadoras.

O comportamento operante é adquirido no decorrer da história do indivíduo, ou seja, ontogeneticamente. Diante disso, podemos dizer que no comportamento operante, as consequências são as responsáveis pelo aumento ou não da probabilidade de uma resposta ocorrer novamente? \*

- Sim
- Não

Descreva um exemplo de situação na qual a consequência do comportamento fez com que ele ocorresse novamente ou que diminuísse sua probabilidade de ocorrência futura. \*



Assinale a alternativa que complete corretamente as frases abaixo:

Uma consequência reforçadora é aquela que ----- a probabilidade do comportamento ocorrer novamente. \*

- aumenta
- diminui
- remove
- elicia

Punição ocorre quando a probabilidade do comportamento ocorrer novamente ----- \*

- aumenta
- diminui
- remove
- elicia

Analise as situações a seguir e assinale a alternativa correta:

A professora diz ao aluno que se ele fizer toda a tarefa, \* poderá brincar no parque. Assim, a tendência é fazer toda a atividade para ganhar a recompensa de brincar no parque. Nessa situação ocorreu:

- reforço positivo
- reforço negativo
- punição positiva
- punição negativa

O aluno faz birra porque quer brincar com a bola, porém \* aquele não é o momento de brincar. A birra continua e, não aguentando mais, a professora cede e entrega o brinquedo uma vez que isso faz com que a criança pare com a birra. Observando o comportamento da professora, ocorreu:

- reforço positivo
- reforço negativo
- punição positiva
- punição negativa



## Questões sobre Behaviorismo Radical

jessicacgoulart@hotmail.com [Mudar de conta](#)



### Dúvidas

Se após a leitura do texto e realização das atividades, você tenha ficado com alguma dúvida, escreva no espaço abaixo para que possamos discutir no nosso próximo encontro pelo Google Meet.

A sua resposta

Página 3 de 4



Página 2 de 4

Anterior

Seguinte

Limpar formulário



## Questões sobre Behaviorismo Radical

jessicacgoulart@hotmail.com [Mudar de conta](#)



### Agradecimento

Obrigada pela participação! Não esqueça de clicar em "Entregar" na página da atividade no Google Classroom para finalizar a atividade.

Após submeter as respostas do formulário, clique em "Ver pontuação" para ter acesso à correção da atividade.

Enviar-me uma cópia das minhas respostas.

 Página 4 de 4

 Anterior

Enviar

Limpar formulário

## APÊNDICE E

### Atividade do quinto módulo

docs.google.com

### Questões sobre o texto "Uso das HQs no ensino"

jessicagoulart93@gmail.com (não compartilhado)  
Mudar de conta

\*Obrigatório

Nome completo do cursista: \*

A sua resposta

Seguinte      Limpar formulário

### Questões sobre o texto "Uso das HQs no ensino"

jessicagoulart93@gmail.com (não compartilhado)  
Mudar de conta

\*Obrigatório

#### Questões

Após a leitura do texto, escreva um pequeno parágrafo \* sobre sua percepção a respeito do uso das histórias em quadrinhos em sala de aula.


A sua resposta

As Histórias em quadrinhos sempre foram aceitas e utilizadas no contexto escolar? \* 0 pontos


Sim


Não

Anterior      Seguinte      Limpar formulário



## Questões sobre o texto "Uso das HQs no ensino"

 jessicacgoulart93@gmail.com (não compartilhado)  
[Mudar de conta](#)

 \*Obrigatório

### Questões

Durante muito tempo os quadrinhos foram criticados e banidos do contexto escolar, até hoje estudos mostram que podem atrapalhar o rendimento escolar dos alunos \* 0 pontos

Sim

Não

As HQs servem apenas como entretenimento e não como ferramenta de ensino \* 0 pontos

Verdadeiro

Falso

Sobre as HQs assinale a alternativa correta: 0 pontos

São utilizadas apenas para tornar aulas mais agradáveis.

Hoje são utilizadas também nos livros didáticos e estudos mostram que auxiliam no aprendizado de algumas disciplinas.

Hoje são utilizadas nos livros didáticos e há o estímulo por parte dos professores para que os alunos leiam as HQs, porém eles não se interessam

São capazes de auxiliar no ensino desde que sejam utilizadas apenas para ilustrar um conteúdo novo

O que está correto ao se falar das HQs? \* 0 pontos

Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

O uso das HQs em sala de aula só é recomendado quando o aluno for produzir sua própria HQ.

É improvável que as HQs possam ampliar o vocabulário dos alunos.

Não há estudos que comprovem os benefícios do uso de quadrinhos na escola

[Anterior](#) [Seguinte](#) [Limpar form](#)



## Questões sobre o texto “Uso das HQs no ensino”

 jessicacgoulart93@gmail.com (não compartilhado)  
[Mudar de conta](#)



### Agradecimento

Obrigada pela participação!  
Lembre-se de clicar em entregar na página do Google Sala de Aula para que sua atividade seja concluída.  
Após submeter as respostas do formulário, clique em "Ver pontuação" para ter acesso à correção da atividade.

[Anterior](#)


[Enviar](#)


[Limpar formulário](#)

## APÊNDICE F

### Questionário final

### QUESTIONÁRIO FINAL

 [jessicacgoulart93@gmail.com](mailto:jessicacgoulart93@gmail.com) (não compartilhado)  
[Mudar de conta](#)



**\*Obrigatório**

**Nome \***

A sua resposta

**1. Você acredita que os conceitos da Análise do Comportamento podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? Se sim, de que forma? \***

A sua resposta

**2. A partir do curso, se você pudesse explicar a Análise do Comportamento em poucas palavras, o que explicaria? \***

A sua resposta

**3. O que você entende por Histórias em quadrinhos? \***

A sua resposta

**4. Você pretende usar Histórias em quadrinhos em sua prática docente? \***

A sua resposta

**5. Você acredita que as Histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de que forma? \***

A sua resposta

**6. A relação entre as Histórias em quadrinhos e a Análise do comportamento contribuiu para a sua aprendizagem? Justifique. \***


A sua resposta

**Enviar**


[Limpar formulário](#)


## APÊNDICE G

### Avaliação do curso



### AUTOAVALIAÇÃO

 [jessicacgoulart93@gmail.com](mailto:jessicacgoulart93@gmail.com) (não compartilhado)  
[Mudar de conta](#)

 \*Obrigatório

Nome: \*

A sua resposta

[Seguinte](#) [Limpar formulário](#)

#### 1- Autoavaliação

a- Frequentei os encontros assiduamente? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

b- Realizei a leitura dos materiais disponibilizados? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

c- Realizei as atividades propostas? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

d- Particpei dos encontros via Google Meet contribuindo \*  
com as discussões.

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

2- Em relação ao curso de forma geral

a) O curso implementado favoreceu a aprendizagem de \*  
conceitos da Análise do comportamento?

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

Justificativa: \*

A sua resposta

Anterior

Seguinte

Limpar form



b) O curso favoreceu a aprendizagem sobre Histórias em quadrinhos? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

Justificativa: \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

d) O curso dispôs de conteúdos que contribuíram ou irão contribuir para sua prática pedagógica? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

Justificativa: \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

c) O curso possibilitou uma relação entre teoria e prática? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

Justificativa: \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

3- Em relação ao material teórico utilizado durante o curso

a) Expõe o conteúdo de forma clara e objetiva? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

Anterior

Seguinte

Limpar formulário

b) Foi coerente com a proposta do curso? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

c) Oportunizou a compreensão dos conceitos trabalhados? \*

insatisfatório

1

2

3

4

5

satisfatório

d) Houve articulação entre os encontros via Google Meet \* e os materiais disponibilizados na sala de aula virtual?

insatisfatório

1

2

3

4



5

satisfatório

Anterior

Seguinte

Limpar formulário

<p>4- Em relação ao ambiente virtual</p> <p>a) O ambiente virtual foi organizado de forma em que a apresentação dos conteúdos segue uma sequência lógica facilitando o acesso e compreensão? *</p> <p>insatisfatório</p> <p>1 <input type="radio"/></p> <p>2 <input type="radio"/></p> <p>3 <input type="radio"/></p> <p>4 <input type="radio"/></p> <p>5 <input type="radio"/></p> <p>satisfatório</p> <p>Anterior   Seguinte   Limpar form. </p>	<p>5- Em relação às Histórias em quadrinhos utilizadas durante o curso</p> <p>a) Possibilitaram melhor compreensão do conteúdo? *</p> <p>insatisfatório</p> <p>1 <input type="radio"/></p> <p>2 <input type="radio"/></p> <p>3 <input type="radio"/></p> <p>4 <input type="radio"/></p> <p>5 <input type="radio"/></p> <p>satisfatório</p> <p>b) Viabilizaram relação entre teoria e prática? *</p> <p>insatisfatório</p> <p>1 <input type="radio"/></p> <p>2 <input type="radio"/></p> <p>3 <input type="radio"/></p> <p>4 <input type="radio"/></p> <p>5 <input type="radio"/></p> <p>satisfatório </p>
---	--